

REVISTA DA SEMANA

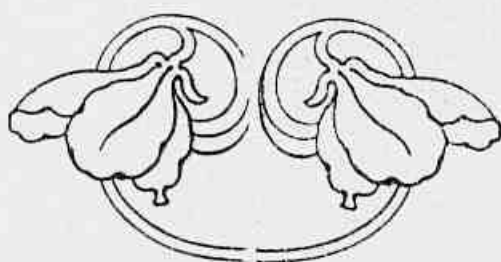
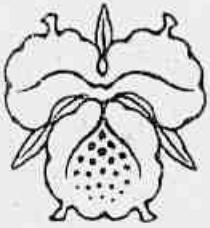


A. FABIAN
RIO

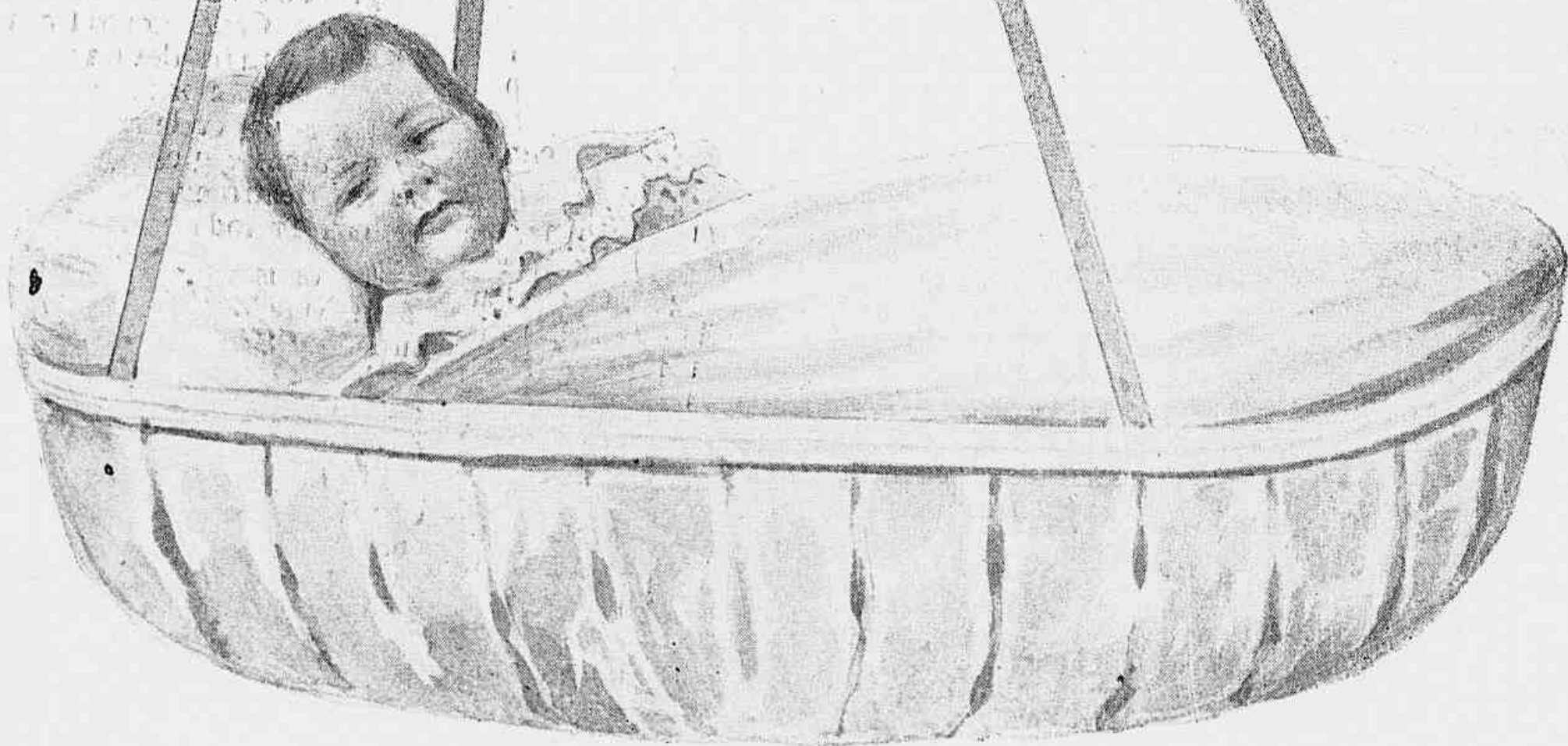
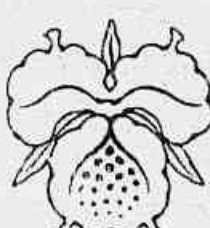
ANNO XVIII. Nº 31
Rio de Janeiro,
8 DE SETEMBRO DE 1917.



*Consulte V. Ex.^a
seu medico para
alimentar seu
filhinho, e
elle dirá:*



*“O leite MONDIA
é o ideal da alimentação
das creanças, por sua
absoluta pureza e
homogeneidade”.*



A' VENDA EM TODA A PARTE
Escriptorio e Deposito: RUA 7 DE SETEMBRO, 42-Rio de Janeiro
Usinas: ENTRE RIOS (Estado do Rio)



Ha na santa montanha de Montserrat, logar abrupto e curioso cheio de maravilhas naturaes, uma caverna profunda e escura, fechada por uma grade de ferro, chamada a caverna de Frey Garin, porque foi nella enterrada essa extraordinaria creatura que morreu bafejada pela santidade e cheia de dias, pelo anno 898 do Senhor, segundo os mais fidedignos narradores.

Aquelles tempos, todavia, não eram de esplendor para Catalunha. Refugiavam-se ainda os mouros nos altos rochedos dos Pyreneus e nos deltas do Ebro, onde estava a vanguarda das hostes de Valença. Maiorca, a ilha de ouro, que mais tarde o glorioso rei Jayme I de Aragão conquistaria, estava em poder dos infieis, como o estava também por algumas centurias uma boa parte da Peninsula Iberica, que o grande califa de Cordoba governava com a lei do Corão. Mas a Cruz ia dia a dia ganhando novos dominios, esperando o auxilio da espada heroica do Cid Campeador. Os Abderramanes e os Almanzores, após haverem feito proezas de valor e de tenacidade, pagavam sua ousadia com o desterro e com a morte.

E sobre as ruínas das mesquitas erguiam-se egrejas e conventos, e fortaleciam-se os que naviam resistido á invasão.

Carlos o Calvo, filho e successor de Ludovico Pio, dividiu o grande ducado de Septimania em dous condados independentes: o de Narbona e o de Barcelona. O primeiro soberano deste ultimo foi Vifredo, cognominado o *Peludo*, que tomou posse do condado em 864.

Por aquelles tempos, era a montanha de Montserrat como uma nova Thebaida. Esforçavam-se innumerados solitários em fazer reviver naquelles rochedos abandonados as virtudes do grande Antonio, de Paulo, de Jeronymo, de Athanasio, e de outros anachoretas que occuparam os desertos do Alto Egypto. Nos longes da montanha, no condado de Manresa, um monge chamado Quirico edificara, tres seculos antes, o mosteiro de Monistrol, que fôra destruido uma vez pelos mouros, e reedificado depois pelo conde Rodolpho, que recebeu de Carlos-Magno aquelle dominio. O convento era a primitiva colmeia de onde sahia o enxame

de peregrinos que pousavam nos montes. Retiravam-se para elle quando velhos ou enfermos; delle sahiam, já cheios de exemplos, os jovens que se destinavam á vida contemplativa.

Havia já alguns annos que João Garin era um dos mais virtuosos e piedosos eremitas de Montserrat. Viviam em uma caverna que hoje tem seu nome e que fica a meio caminho do cume da montanha, ou em uma outra muito alta, situada em um dos mais elevados penhascos, e junto á qual se vêem agora as ruínas de um castello mourisco que foi convertido em ermida, ermida essa que o vulgo deu para chamar do Diabo, por supôr que tenha sido nella o santo varão tentado pelo *Maligno*.

Ao toque das matinas, o bom solitário prostrava-se de joelhos ante a caverna, para render graças a Deus pelas innumeradas mercês que lhe prodigalizava, e ao cahir da noite as estrelas surprehendiam-n'o ajoelhado, orando com a mesma devoção. E meditava sobre as Escripturas sagradas, jejuava e mortificava-se para remir os peccados do mundo, e só descia ao sopé da montanha ou ao convento de Monistrol quando tinha a cumprir alguma obra de misericordia.

Soube-se logo que sua alma estava cheia da graça de Deus; seus milagres evidenciavam-n'o. Logo foi tido o thaumaturgo por um santo, e as gentes dos vizinhos povoados apregoaram seus prodigios. Sua fama chegou até Barcelona a *pia*, a catholica Barcelona, que se já não temia as ameaças das hostes mahometanas era porque sabia que Deus velava pela terra catalã, e que as orações dos eremitas de Montserrat a guardariam de qualquer agressão.

Diz, pois, a lenda que os condes de Barcelona tinham uma filha chamada

Riquilda, linda como um raio de sol, encantadora e immaculada, que era a alegria de seus paes e o orgulho de seu povo. Cantavam os trovadores suas exemplares virtudes e apregoavam-n'as não só pela cidade como por todas as terras por onde erravam; exaltavam suas graças e glosavam seu nome, que se fez, dentro em pouco, symbolo de belleza em toda a christandade.

Mas os maus espiritos tomaram conta de Riquilda. Alguem com cume de suas virtudes e de sua gloria, ou inveja de suas riquezas, alguém inimigo de seu pae e de sua estirpe, entendeu dar-lhe poderoso maleficio ou jurar sua perdição, no *sabbat* infernal. O que é certo é que Riquilda cahiu a principio em extrema languidez, depois em terrivel exaltação, dominada por extranho mal. Affligia a todos tamanha desgraça. Riquilda passeava pelo castello, fóra de si, como uma louca, pronunciando diabolicas palavras sem sentido nem ordem; desconheceu a seu pae e a sua mãe, a seus parentes e servidores; esqueceu o signal da Cruz, e increpava as santas imagens, accusando-as de crimes e falsidades de toda sorte. Transmudou-se sua belleza; seus grandes olhos celestiaes despediam scintillações de todas as côres: vermelhas, verdes, amarellas; seus longos cabellos em tranças semelhavam serpentes iracundas ou chammas do proprio inferno; havia em sua fronte o estygma do Diabo que falava por aquel-

la bocca dulcissima, que se movia com aquelle purissimo corpo, que palpitava ferozmente naquelle coração, em que antes se haviam aninhado as mais raras virtudes.

Os doutores de Barcelona ficaram perplexos ante o caso de Riquilda e concordaram em que só Deus, com seu infinito poder e sua misericórdia infinita, poderia cural-a. Foi, então, consultado um velho monge beneditino, famoso por seu saber. E o piedoso cenobita conjurou a donzella, e o Diabo confessou que não sahiria daquella alla innocente enquanto a virgem não fosse levada á caverna de João Garin, onde devia ficar por sete dias e sete noites.

E formou-se o cortejo para a montanha sagrada.

O conde, cabisbaixo, impressionado, ia á frente. Pela montanha colleava, como uma serpente monstruosa, o enorme cortejo, os fidalgos, os populares, a legião infindavel de todos aquelles que tinham n'alma um pouco de misericórdia por essa pobre moça, assaltada de improviso pelo indecifrável mal.

Havia em todas aquellas creaturas que iam subindo pelas escarpas, escalando o dorso da montanha, um sopro

de esperança: a esperança que pôde inspirar um varão puro, como Garin, que devia gozar, por sua santidade, da intimidade do céu. Desilludidos, após tantas tentativas de curas, affagavam todos a mais eéga confiança no cumprimento do conselho do monge beneditino.

E iam subindo, subindo, como se subissem ao céu...

Quando foi attingido o elevado penhasco em que o solitario morava, João Garin fazia penitencia pela redempção dos peccados dos homens.

E o conde disse-lhe:

— O' illustre varão, gloria e honra destes logares bemditos!

— Vêde quão afflictos estão nossos corações, e quanta desgraça se desenca-deia sobre nossa casa e sobre nosso condado! A vós viemos em dolorosa romaria, esperançados em vós, eleito entre os eleitos, piedoso entre os piedosos, e cujas virtudes não se nos occultam. Nesta santa colmeia, sois como a rainha das abelhas, a que fecunda as almas com suas orações, a que liba o mel dulcissimo do perdão. São taes vossas virtudes que o proprio Diabo as reconhece e por ellas vos teme, e sómente á vossa voz obedecerá, como

cura caverna que lhe servia de morada. Depois ouviu missa no mosteiro de Monistrol e regressou a Barcelona, aguardando o momento de tornar á montanha para reconduzir a donzella.

João Garin passou aquella noite orando, de joelhos, tóra de sua morada, junto aos penhascos, olhando o abysmo, enquanto a innocente endemoninhada dormia placidamente, embora o *Maligno* trabalhasse em seu coração.

No dia seguinte, redobrou o anachoreta seu cuidado e penitencia, e supplicou a Deus com grande fervor que não o abandonasse, no perigoso transe em que se via. E durante a segunda noite, de joelhos tambem, sobre o abysmo da terra, e de olhos postos nos abysmos dos céos, invocou sem cessar o santo nome de Jesus, redemptor de todos os peccadores, para que curasse a virgem que lhe haviam confiado.

Mas, á terceira noite, já o Diabo lhe estava ao lado, e João Garin cobria-se de ignominia.

Relata a lenda, neste ponto, que o *Maligno* lhe appareceu vestido de ermitão, e que o tentou com palavras subtís e enganadoras, parecidas com as que a serpente murmurou a Eva na tranquilla doçura do Paraíso. Quando o solitario verificou a grande falta que havia commettido perante Deus, derramou abundantes lagrimas de angustia e pediu perdão. Mas, novamente, tentou-o o falso eremita com artes mais subtís ainda e mais enganadoras.

— Aoi de vaes, alma condemnada? — disse-lhe — Não te envergonhas de ti mesmo? Não vês diante de ti o signal de tua baixeza e de tua perdição?

— Sou um peccador, um grande peccador—respondeu João Garin, confessando sua culpa.

— Não ha perdão para ti.

— Tens razão, bom ermitão, não ha para o meu peccado remissão alguma.

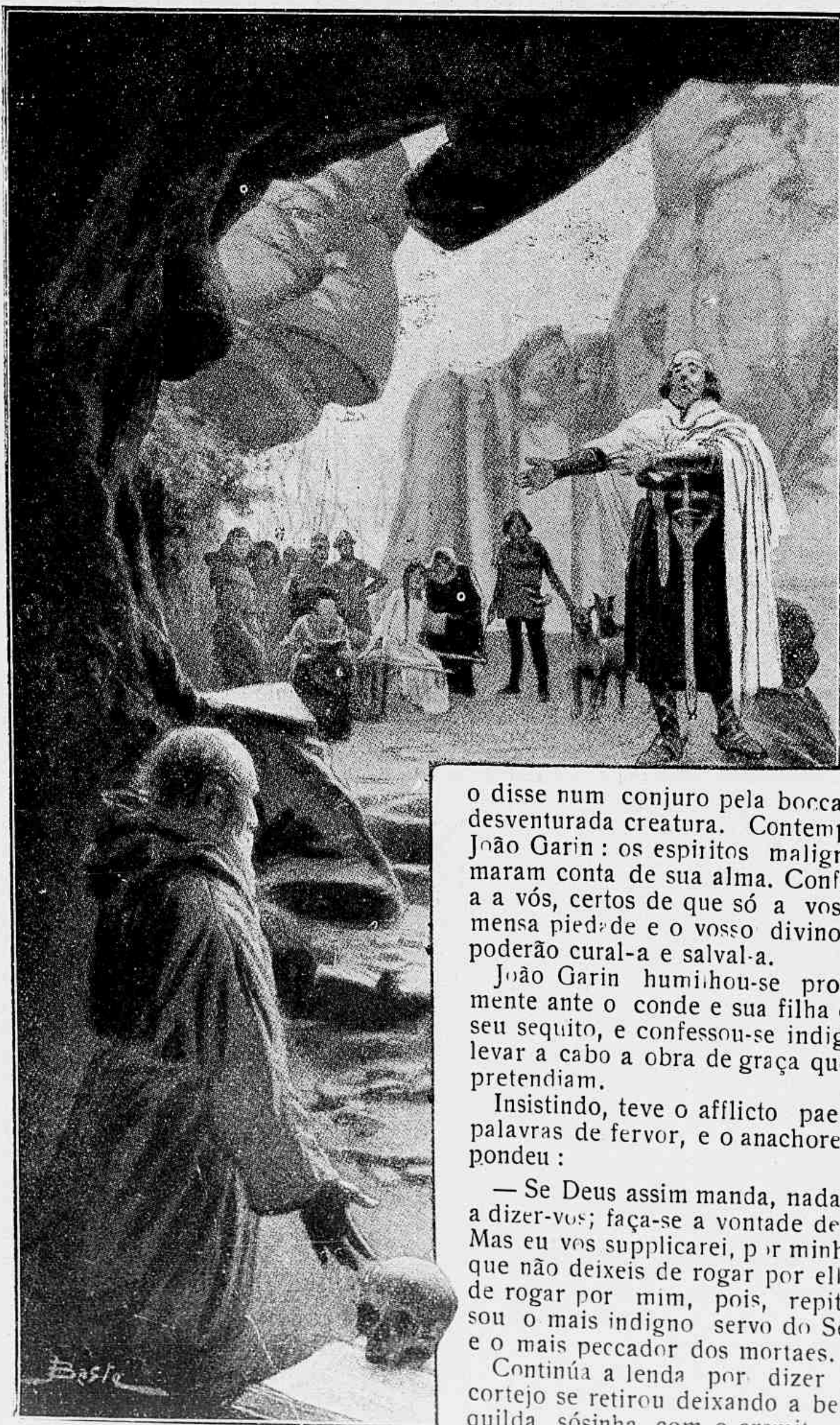
— Sim, pôde haver ainda — ó debil e abjecto—penitente! se fizeres desaparecer do mundo em que vives os o objecto de tua grande falta. Só assim nunca mais a tentação virá trabalhar na tua alma, e Deus, que é todo misericórdia, ha de perdoar-te, por fim.

João Garin sentiu-se mais confuso ainda e, fascinado pelas razões que lhe ia dando o outro solitario, correu á caverna. Lá estava Riquilda, desfallecida, com a physionomia alterada, as vestes em desordem. João Garin não vacillou um instante antes de realizar seu novo crime e, obedecendo á voz fallaz que o guiava, tomou Riquilda nos braços e precipitou-a no abysmo.

Como por obra de magia, desapareceu naquelle momento o ta soernitão, e João Garin, avaliando a enormidade de seu novo peccado, cahiu de bruços contra o solo pedindo perdão a Deus. Mas, quando quiz levantar-se para dirigir-se novamente ao seu abrigo, não poudo fazel-o. Ali ficou, de bruços, sem poder erguer a cabeça ao céu. E quando seus olhos mortaes se fixaram, por fim, em seu proprio corpo encontraram-n'o pelludo como o de um urso, immundo como o de um animal.

Infligira-lhe Deus o mesmo castigo que a Nabuchodonosor, e como ao rei de Babilonia devia depois rehabilital-o.

João Garin, sob o terrivel castigo de Deus, começou a errar pela montanha...



o disse num conjuro pela bocca desta desventurada creatura. Contemplae-a, João Garin: os espiritos malignos tomaram conta de sua alma. Confiamol-a a vós, certos de que só a vossa imensa piedade e o vosso divino amor poderão cural-a e salvá-la.

João Garin humilhou-se profundamente ante o conde e sua filha e todo seu sequito, e confessou-se indigno de levar a cabo a obra de graça que d'elle pretendiam.

Insistindo, teve o afflictio pae novas palavras de fervor, e o anachoreta respondeu:

— Se Deus assim manda, nada tenho a dizer-vos; faça-se a vontade de Deus. Mas eu vos supplicarei, por minha vez, que não deixeis de rogar por ella nem de rogar por mim, pois, repito-vos, sou o mais indigno servo do Senhor, e o mais peccador dos mortaes.

Continúa a lenda por dizer que o cortejo se retirou deixando a bella Riquilda sósinha com o eremita, na es-

O infeliz religioso, olhando para si mesmo, sentia horror. Na sua própria humildade de homem puro, nos seus momentos de infinita resignação e modestia, em que se sentia o maior dos peccadores, capaz de soffrer o maior dos castigos, nunca pudera calcular tamanha colera como essa que Deus atirara sobre a sua infima pessoa... Olhando para o seu corpo asqueroso e repellente de urso, Garin, a quem não abandonara o entendimento, pedia a Deus a morte, pedia-a ancioso, para encontrar a libertação, sentindo todo o horror da infame acção que commettera.

Diante do seu olhar, como uma visão sinistra, passava a rolar para o abysmo, impellido pelas mãos d'elle, o corpo de Riquilda...

Os enviados dos condes de Barcelona, que deviam reconduzir Riquilda, tiveram de regressar á capital com o coração transido de dôr. Não encontraram em parte alguma nem o anachoreta nem a donzella. Esta havia sido enterrada em segredo, pelo falso ermitão que a fizera matar, e aquelle errava pela montanha, transformado em animal selvagem. Varios monges do convento de Monistrol juntaram-se aos enviados dos condes, com os quaes visitaram todas as ermidas e todas as cavernas, subiram aos mais altos penhascos, seguiram todos os caminhos, fizeram indagações aos solitários, aos pastores e aos caçadores, a quanta gente encontravam. Sentia-se que a maior das consternações pairava sobre a santa montanha, e oravam todos noite e dia para que fossem encontrados Riquilda e João Garin, e para a salvação de suas almas.

Os próprios condes resignaram-se christamente á sua desgraça, e o tempo ia envolvendo tudo no esquecimento. João Garin, não obstante, proseguia em sua abjecção, alimentando-se deervas e raizes, vivendo como os brutos, longe dos homens e castigado por Deus. Mais de uma vez, tomamdo-o por um urso, haviam-lhe atirado flechas e estendido redes; mais de uma vez, os humildes pastores, divisando-o, haviam fugido com espanto. Como não perdera a razão, por seu maior castigo, comprehendia o erro dos que o julgavam a fera da montanha. João Garin tentara falar para dissuadi-los, mas pudera apenas articular um uivo, que ainda mais avivava a vontade dos que lhe queriam dar caça e o temor dos que o ouviam. E arrastou-se assim por tres annos inteiros.

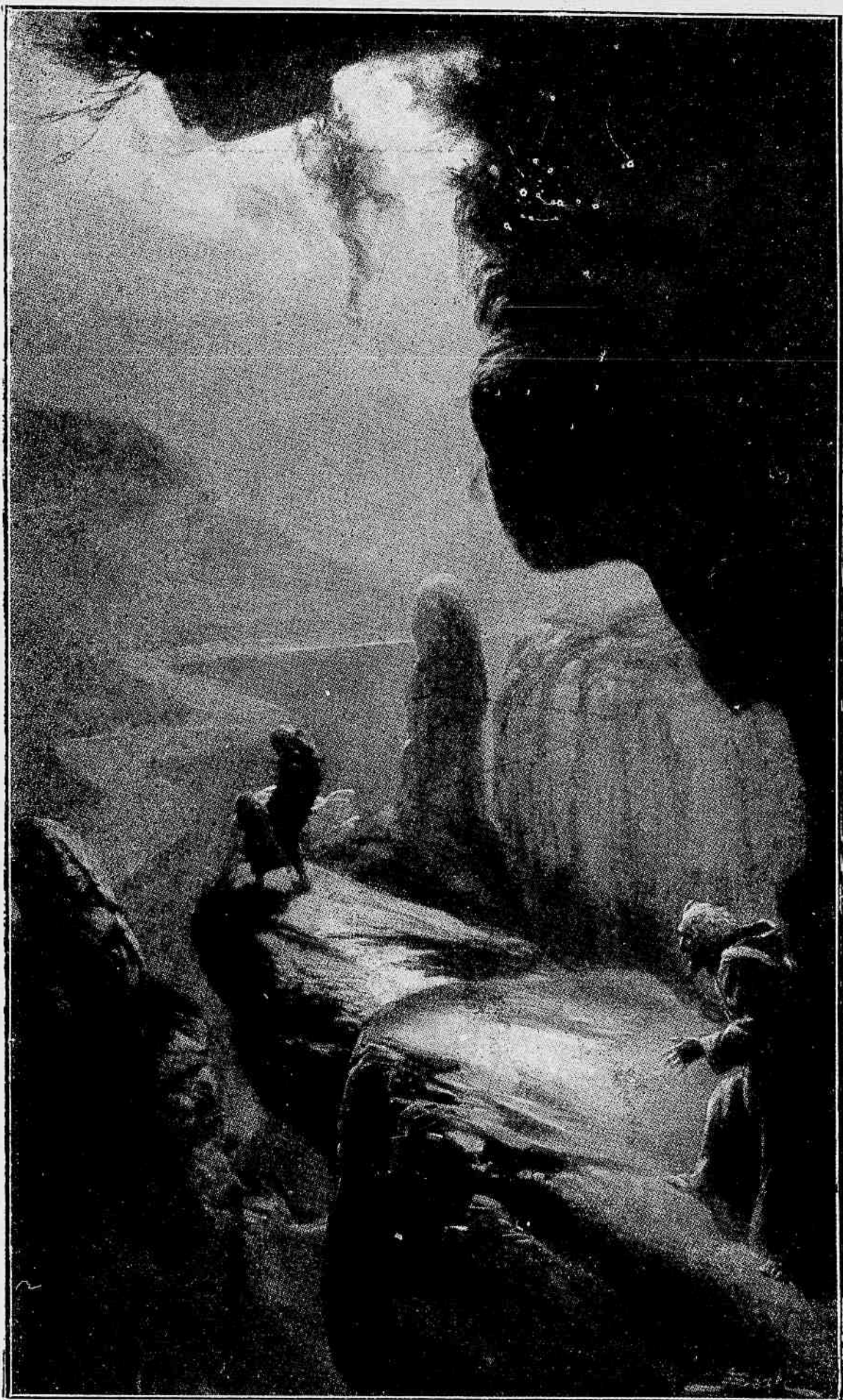
Á é que, afinal, um dia se viu preso, entre as malhas de umas redes que não soube evitar. Aquelles que as haviam estendido admiraram-se quando deram com um tão extranho animal, que não era urso nem simio nem fera alguma, tendo pelo contrario a mansidão do cordeiro e, o que era mais extraordinario, a cabeça e as mãos com as dos homens.

Tão raro exemplar foi desde logo o obrigado assumpto de todas as conversas; na montanha, na comarca, no condado inteiro não se falava senão no animal caçado em Montserrat.

O soberano barcelonez quiz vel-o, e ordenou que o levassem ao palacio.

Os condes de Barcelona acabavam de receber um dom do céu, que os consolava inteiramente da irremediavel perda de sua desgraçada Riquilda.

Nascera-lhes, havia poucos dias, um



filho varão, e elles não encontravam palavras sufficientes para render graças a Deus, nem olhos bastantes para contemplar o novo fructo de seu grande amor.

O palacio dos condes estava, por esse motivo, em festa: e foi assim que, entre exclamações de jubilo e ao echo de musicas e tambores, deram entrada nelle aos caçadores que levavam João Garin, o infeliz Garin que andava sempre de bruços, vergado ainda mais ao peso de uma corrente de ferro.

No entanto, logo que os caçadores, com seu monstruoso animal, chegaram ante os condes, operou Deus um novo prodigio.

O recém-nascido ergueu-se no berço, estendeu uma das suas delicadas mãos e pronunciou estas palavras em voz alta e sonora:

— Levanta-te, João Garin, porque Deus já te perdoou.

João Garin levantou-se, transformado de novo em homem.

Confuso e humilhado contou, com os olhos banhados em lagrimas, seus peccados e suas desventuras, e implorou a clemencia de todos os que o rodeavam. Implorou especialmente a dos paes de Riquilda, assegurando-lhes que

o Creador devia guardar sua alma pura e sem mancha.

O conde não quiz deixar de perdoar a quem de Deus havia recebido perdão.

A legenda terminava sem duvida aqui.

Mas a imaginação popular não podia concordar em que Riquilda acabasse como acabou, despenhada no abysmo.

Disse-se, pois, que o conde exigiu de João Garin que lhe mostrasse o logar em que jazia sua victima.

O penitente fez-se conduzir novamente á montanha e, antes que assignalasse o ponto em que Riquilda tóra atirada, appareceu e-ta aos olhos de seus paes nos braços da Virgem Santissima, á qual serviu depois como religiosa.

Quanto a João Garin, diz-se que foi a Roma, onde recebeu as sagradas ordens. Voltando novamente á patria, quizeram os monges de Monistrol nomeal-o abbade de seu mosteiro; elle, porém, não quiz abandonar sua amada montanha, e buscou outra vez sua caverna, sendo ainda o anachoreta exemplar, o thaumaturgo famoso, que á gloria de seus milagres juntava a de seus castigos.

(Do hesp. de

ALFONS MASERAS)

UMA FILHA DA GLORIOSA PATRIA DE CAMÕES



Ex.mos Snrs. VIUVA SILVEIRA & FILHO — Rua da Gloria n. 62 — Nesta

Saúdo-vos

Para patentear a cura realizada em minha pessoa, dirijo-vos esta, acompanhada de minha photographia, podendo dar o destino que melhor vos arrouver.

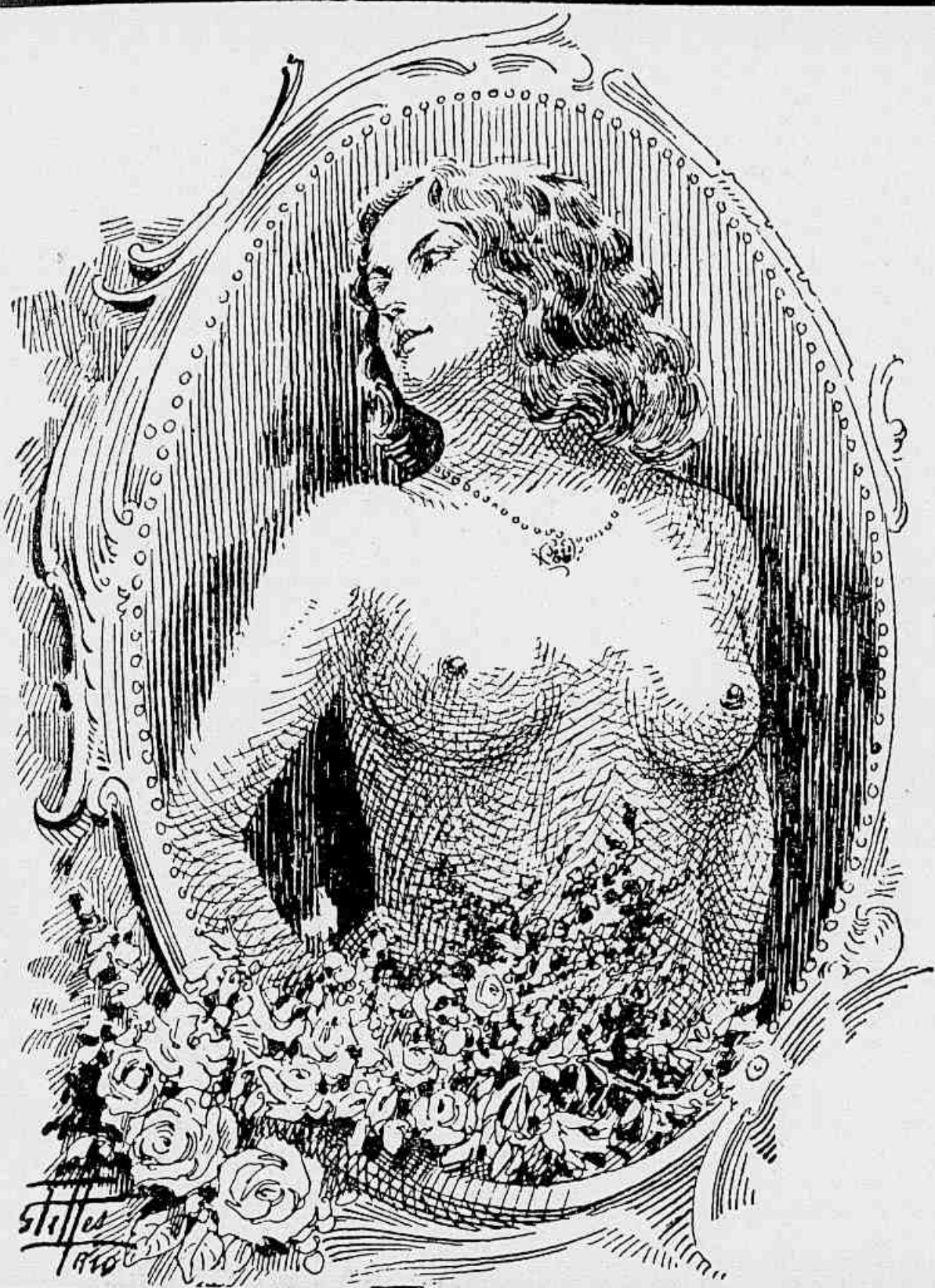
Dé ha muito que vinha soffrendo de uma inflamação nos olhos, privando-me dos affazeres domesticos. Consultei a especialistas, obtendo apenas melhoras transitorias, tendo sido pelos mesmos aconselhado o uso de oculos.

Por indicação de pessoa amiga, usei o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, achando-me completamente restabelecida.

Por ser a expressão da verdade, firmo-me

De VV. EE. — Cra. Atta. Obrima.

Assignada: CARMINDA FIDALGO.
(Firm e reconhecida)



A BELLEZA

DOS

Seios da Mulher

Desenvolvidos, Fortificados e Aformoseados

Rigidez e Reconstituição dos Seios
em menos de um mez com a

PASTA RUSSA

DO

DOUTOR G. RICABAL

Celebre Medico e Cientista Russo

*"Vide o prospecto que
acompanha cada frasco"*

DEPOSITO—Drogaria Granado

Rua 1.º de Março, 14

RIO DE JANEIRO

Balsamo

USO INTERNO

Cura certa da Bronchite, Asthma,
Tosses rebeldes e emphysema pulmo-
nar. Sua composição é exclusivamente
vegetal.

Deposito: PHARMACIA E DRO-
GARIA BASTOS — Rua Sete de
Setembro, 99 — Rio de Janeiro —



Apparecida

USO EXTERNO

Cura infallivel dos golpes, Quei-
maduras, Erysipelas, Rheumatismo, Pon-
tadas no peito, Dôres sciaticas e ulce-
ras, embora chronicas.

A' venda em todas as pharmacias

—Em S. Paulo, BARUEL & C.—



PRATICOS - LEVES - INVISIVEIS

Qualidades que reúnem OS POSTIÇOS

DA CASA ERITIS

6 cabelleiros especialistas attentos para experimental-os gratuita-
mente. Salões reservados para as applicações de tinturas. Ondu-
lações. Penteados de Noiva, cerimoniaes, etc.

ATTENDE-SE A CHAMADOS

78, RUA URUGUAYANA

TELEPHONE 1313 CENTRAL

Cabello formoso, espesso, ondeado e isento de Caspa

Passe-se um panno humido pelo
cabello e duplique a sua
belleza immediatamente

Cuide o seu cabelo! A caspa
desapparecerá e o cabelo
não cahirá mais.

Imediatamente? Sim! Seguro? Eis a
sua vantagem. Depois de uma applicação
de *Danderine*, o seu cabelo torna-se sedoso,
ondeado, abundante e vistoso como o de
uma menina. Prove tambem isto: humedeça
um panno num pouco de *Danderine* e pas-
se-o cuidadosamente pelo cabelo, tomando
um feixe pequeno cada vez. Isto o alimpará
de pó, sujidade e grassa excessiva, e em
poucos minutos a belleza do seu cabelo
ficará duplicada. Aquellas que tenham negli-
genciado o cabelo, ou que pelo contrario
o tenham aspero, descorado, secco, quebra-
diço ou ralo, ficarão surprehendidas agrada-
velmente ao conhecerem esta nova prepara-
ção. Alem do lh'o aformosear, *Danderine*
destrue toda a particula de caspa, alimpa,
purifica e fortalece o craneo, evitando a co-
michão e a queda do cabelo; porém o mais
agradavel de tudo será ver como, depois
de usal o umas poucas semanas, o cabelo
torna-se fino e suave, e o craneo todo povoa-
do de cabelo novo.

Danderine é para o cabelo o que a chu-
va e o sol são para as plantas. Vae direito pa-
ra as raizes, fortalecendo-as e dando-lhes
vigor. As suas propriedades estimulantes e
vivificantes fazem com que o cabelo cresça
comprido, firme e vistoso.

Se V. Sa. cobiça uma cabelleira linda,
lustrosa e sobretudo frondosa, compre um
vidro de *Danderine* de Knowlton numa
pharmacia ou loja qualquer e use-o segundo
as instrucções que acompanham cada vidro.

Se o menino está doentio, impertinente e febril, veja-lhe a lingua.

Quando tiver bilis ou prisão de
ventre, dê-lhe o Xarope
de Figos "California".

Mãe, olha para a lingua do pequeno!
Se está suja, é signal evidente de que o
pequeno necessita um alimpamento sua-
ve, ainda que efficaz, no estomago, fi-
gado e intestinos.

Se o menino está impertinente, distra-
hido, pallido, sem comer nem se portar
bem, febril, se tem o estomago azedo, o
halito fedorento, a guela dorida, soltura
de ventre, dôres no estomago, catarrhos,
dê-lhe uma colher pequena do Xarope
de Figos *California* e em poucas horas
desapparecerá toda essa massa indigesta
dos intestinos, a bilis azeda, a comida
fermentada, sem causar colicas, e a cri-
ança ficará de novo sã e contente.

Nem é preciso instar as crianças do-
entias a que tomem este *laxante de fru-
ta* inoffensivo; ellas o acham delectavel
ao paladar e fal-as sempre sentir-se bem.

Peça ao pharmaceutico que lhe dê
uma botelha do Xarope de Figos *Califor-
nia*, com as instrucções impressas em
cada botelha, para as crianças de todas
as idades e para adultos. Guarde-se
bem contra os xaropes falsificados. Para
maior segurança, compre o genuino
com o nome *California Fig Syrup Com-
pany*. Não acceite nenhuma substituição.

LEMBRE-SE que o tonico VITAMONAL do Dr. Mascarenhas é um reconstituente que proporciona d'uma maneira segura abundancia de sangue rico e puro.

Com cada dose o corpo recebe um novo abastecimento de sangue, augmentando-o d'uma maneira surprehendente, pondo-o em condições de absorver grandes quantidades de oxigenio, e d'este modo, enriquecendo-o e purificando-o, tonificando todo o systema nervoso e robustecendo os musculos, mantem-se a estabilidade da saude.

O TONICO
VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso gerador das forças

É tonico dos nervos !

É tonico dos musculos !

É tonico do coração !

É tonico do cerebro !

Cada colher de sopa alimenta tanto como um bife.

Cada colher de sopa alimenta mais do que 3 ovos.

Depois de uma doença, o melhor tonico a uzar-se é o VITAMONAL, pois bastam 3 a 6 vidros para obter-se um augmento de 6 kilos de peso.

O TONICO

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso vitalisador das cellulas cançadas.

É um energico accelerador da nutrição.

Está, pois, naturalmente indicado, sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

O VITAMONAL dá às faces, vermelhidão aos labios, brilho aos olhos, lisura á cutis, agilidade ao corpo. Mantem o systema nervoso em boas condições, os musculos fortes, o corpo são e robusto.

O VITAMONAL dá às senhoras côres rosadas e lindas. Cura doenças do estomago. Cura perturbações menstruaes. Cura anemia e má digestão. Cura pallidez e vertigens. Cura hysticismo e doenças do utero. Cura a fraqueza geral, falta de appetite e dyspepsia.

O VITAMONAL desenvolve os seios às senhoras. Dá às mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cançados com o trabalho intellectual.

O tonico VITAMONAL é ainda o unico remedio que, sem estragar o organismo, restitue aos velhos e aos exgotados toda a força viril da mocidade. E' por isso o unico remedio scientifico que cura a impotencia.

A' venda em todas as pharmacias. — Depositarios:
GRANADO & C. — RUA 1.º DE MARÇO, 14

O LOPES

**E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico**

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

O MELHOR PARA A CRIANÇA

O Xarope Calmante da Snra. Winslow é um laxante para as crianças, absolutamente sem narcoticos, são e gostoso ao paladar.

Não contém opio, nem morfina, nem nenhum de seus derivados,

Detém as colicas ventosas e corrige os males intestinaes tão communs nas crianças durante o periodo da dentição, produzindo-lhes um somno natural e saudavel.

Calma a criança inquieta e permite descansar á mãe fatigada.

ESCRITORIOS PRINCIPAES :

ANGLO AMERICAN DRUG CO.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

À VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

E DROCARIAS

Santelmo

O Rei dos Sabonetes.

Guiltry-Rio.

MORTE OU LOUCURA

VEJA COMO SE EVITA

nos casos de dôres generalizadas por todo o corpo, falta de ar, falta de somno, falta de apetite, falta de memoria, falta de energia, é sempre com grande proveito que se toma o

“DYNAMOGENOL”

Sendo: as dôres no peito, cansaço, falta de apetite, tosse, escarros abundantes e ligeira reacção febril, não demoreis mais; tomae o DYNAMOGENOL e evitareis a tuberculose.

Sendo: perda de memoria, perda de phosphatos, perda de forças, perda de somno, tristeza, palidez, excitabilidade nervosa, enfraquecimento muscular — não mais demoreis, pois a neurasthenia tomou conta do vosso organismo; tomae DYNAMOGENOL e ficareis curado.

Lembrae-vos que o DYNAMOGENOL é um fortificante sem alcool, o seu sabor é agradabilissimo, não tem dieta e é um verdadeiro especifico das molestias nervosas, é um tonico soberano para as creanças, senhoras e para os homens: — A impotencia é uma molestia nervosa — em 3 dias com o DYNAMOGENOL desaparece. — Vende-se em todo o mundo — e na rua Sete de Setembro 186.



Sapatinhos de kangurú amarello, artigo fortissimo para casa e collegio, modelo GUIOMAR—Creação nossa.

De 17 a 27 4\$500
De 28 a 33 5\$000
De 34 a 40 7\$000
PELO CORREIO mais 1\$000 em par.

CASA GUIOMAR

120, AVENIDA PASSOS, 120

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, pedindo-se clareza nos endereços. Pedidos a

CARLOS GRAEFF & C.

Sapatos em pellica envernizada, salto á Luiz XV, com duas tiras parallelas — ultima criação da moda 22\$
O mesmo artigo, em salto de sola, alto. 18\$
—PELO CORREIO mais 2\$000 em par—

Calçado para
Senhora
(de 32
a 40)



CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO PARA
SENHORAS



BANHOS DE MAR

576 — Elegante costume em bom tecido azul ou preto guarnecido de royal listrado

Touca de borracha, novo modelo

Sapatos para banho

577 — Gracioso costume em boa sarja azul, golla e faixa em tecido azul com pintas brancas

Ultima novidade em touca de borracha

578 — Bonito costume em setineta azul ou preto com guarnição listrada

Touca de borracha

15\$000

7\$500

3\$500

32\$000

8\$000

19\$000

1\$500

CAPACHOS DE CORTIÇA

SALVA-VIDAS

TOALHAS, CAPAS E PEIGNOIRS PARA BANHO DE MAR

Monumentaes Exposições

Fronhas DE SUPERIOR CRETONNE NOSSO RECLAMO

35X45	50X50	60X60	70X70
1\$500	1\$800	2\$400	2\$900

Fronhas DE CRETONE «SHERTING» COM BAINHA PONTO A' JOUR

50X50	65X65	70X70
2\$400	2\$900	3\$900

Fronhas COM BAINHA LARGA A' JOUR E BORDADOS EM ALTO RELEVO

Tamanhos	50X50	70X70
	3\$900	4\$900

Fronhas CRETONE FINISSIMO com BAI- NHA LARGA á JOUR e FESTONE'

Tamanhos	50X50	70X70
	3\$900	5\$800

Fronhas LINHO COM 3 ORDENS DE A JOUR

Tamanhos	50X50	70X70
	4\$500	5\$800

Colchas	Côres para solteiro com franja	3\$900
Colchas	Branças para solteiro com franja	4\$900
Colchas	Côres grande RECLAMO	6\$800
Colchas	De fustão encorpadas	7\$800
Colchas	Côres afustoadas com franjas para cama casal	8\$800
Colchas	branças casal toda franjada	9\$500
Colchas	De fustão côres do valor de 16\$	11\$800
Lençol	Cretone cama SOLTEIRO	3\$600
Lençol	Cretone cama CASAL	4\$800
Lençol	Typo inglez bainha laçada á jour cama solteiro	5\$700
	cama casal	7\$500

Lençol { de cretone guarnecido com 3 or-
dens de á jour, de linho todo guar-
necido de á jour, que vendemos
com grandes abatiment s.

Camisaria Gomes

34, TRAVESSA S. FRANCISCO, 36

Tuberculose no Brasil

Em uma reunião da Associação Medico-Cirurgica ultimamente effectuada no Rio de Janeiro o eminente medico Dr. Oscar Clarke constatou, no seu competente e muito instructivo discurso, que o Brasil é (sentimos muitissimo dizel-o) um dos paizes mais contaminados pela tuberculose; elle foi tão longe, ao ponto de dizer que as estatisticas demonstram ser a mortalidade devida á tísica pulmonar maior aqui do que em qualquer outro paiz do mundo.

Muitos indagam do motivo e extranham como é que na Inglaterra, especialmente, onde é clima humido, tão favoravel aos males da garganta e do pulmão, o mal está pouco a pouco declinando.

E' porque lá o povo convenceu-se de que resfriamentos antigos, catarrhos e doenças pulmonares são muito frequentes e por isso os doentes não só procuram todos os meios possiveis de curar-se no estado inicial da molestia como tambem tomam muito cuidado em não contaminar os outros, para isto destruindo os germens nocivos por elles contrahidos antes que o mal atinja um estado tal que seja praticamente impossivel a sua cura.

E' bem sabido que o ar impregnado de alcatrão de Pinho é a melhor cura para as doenças pulmonares provenientes de resfriamentos. Mas a difficuldade para a maioria é que não podem trazer consigo uma floresta de Pinho, afim de tel-a á mão sempre que sentem ter contrahido um resfriamento ou tosse, precusores de muitos casos fataes de tísica pulmonar.

Todavia, pode-se adquirir um frasco de ACOLIN, Xarope de alcatrão de Pinho, que contem tod s os oleos principaes do Pinheiro, alem de varias outras propriedades medicinaes necessarias para destruir os germens que causam resfriamentos, tosses, catarro da garganta e do peito, os quaes não sendo curados a tempo podem conduzir a um desfecho fatal.

A grande vantagem de ACOLIN é ser agradavel ao paladar e por isso facilmente ingerido pelas creanças; alem d sto absolutamente livre de todas as drogas nocivas e de narcoticos e pode obter-se em qualquer bôa pharmacia ou drogaria.

"S. B. HOMŒOPATHICOS

VIDENTES"

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade benéfica fornece GRATUITAMENTE diagnosticos da molestia. Só mandar o nome, idade, residencia e profissão.

Caixa postal 1027-Rio de Janeiro-Sello para a resposta

Romances 500 romances diferentes

Collecção popular, cada volume..... \$000

Collecções: Selecta e Lusitania

O volume lindamente encadernado..... 1\$500

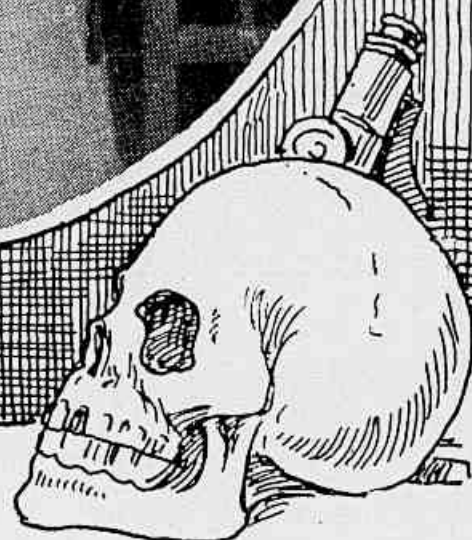
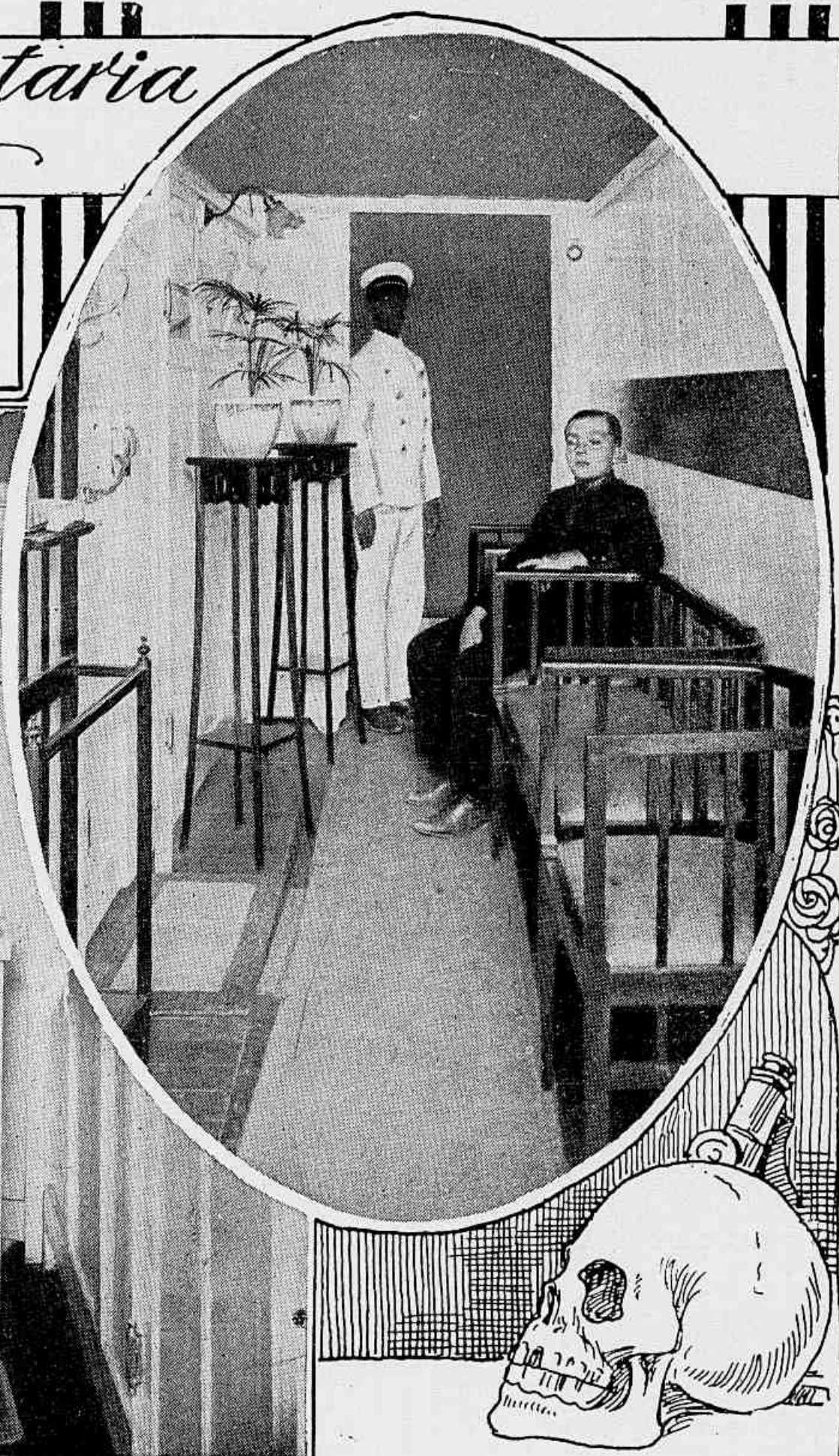
PEÇAM CATALOGOS

PAPELARIA E LIVRARIA **BOTELHO & C.**

65, Rua do Ouvidor, 65

Clinica Cirurgico-Dentaria Alexandrino Agra

Dois aspectos do consultorio do cirurgião-dentista Alexandrino Agra, recentemente inaugurado á Avenida Rio Branco, 146 — sala 6 (altos do Café Jeremia-) Telephone 5208 C.



VESTIR NA MODA **POR POUCO DINHEIRO**

Lindos vestidos de voile de côres lisas, guarnecidos com voile fantasia, diversos modelos já confeccionados ou a confeccionar por medida. **PREÇO . . . 56\$000**

A LOUVRE
= 14, RUA DA CARIOCA =

A casa que vende artigos bons e de novidade a preços razoaveis

ROUPAS BRANCAS PARA SENHORAS



Parc Royal

O "PARC ROYAL" faz deste genero de artigos uma das suas especialidades e, vendendo-os em grandes quantidades constantemente, tem-n'os sempre marcados por preços que não consentem comparação, mantendo além disso sortimentos enormes, onde figura tudo quanto se possa desejar, desde o artigo de uso corrente até ao mais delicado e fino.



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 31 — Rio de Janeiro, 8 de Setembro de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

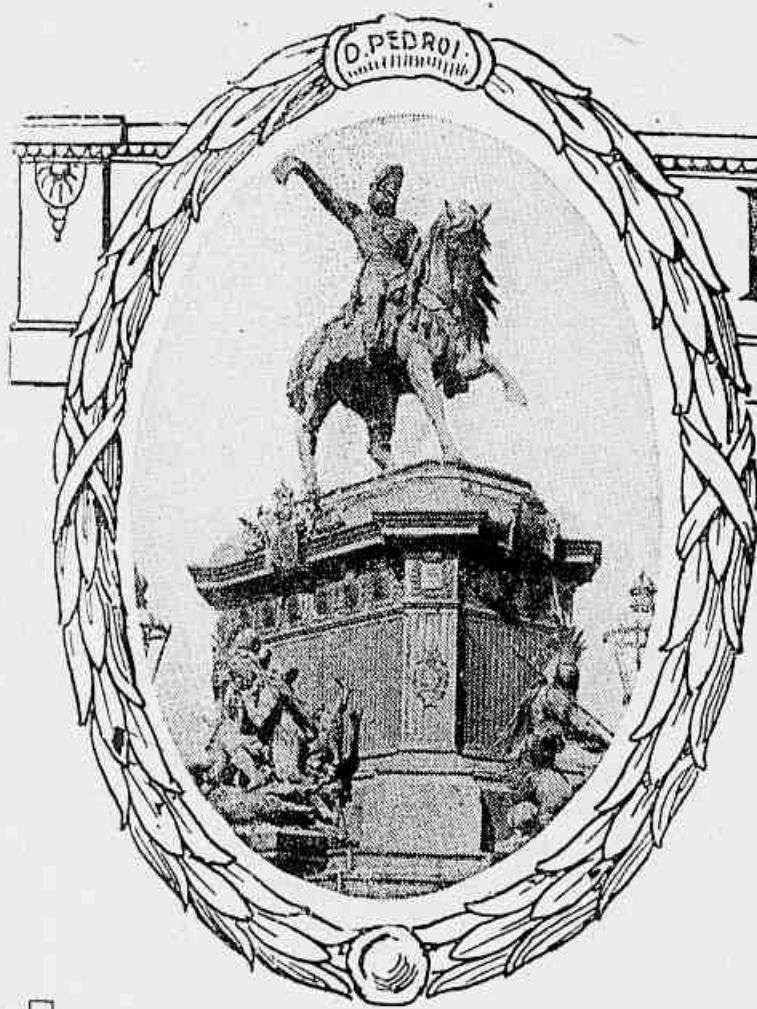
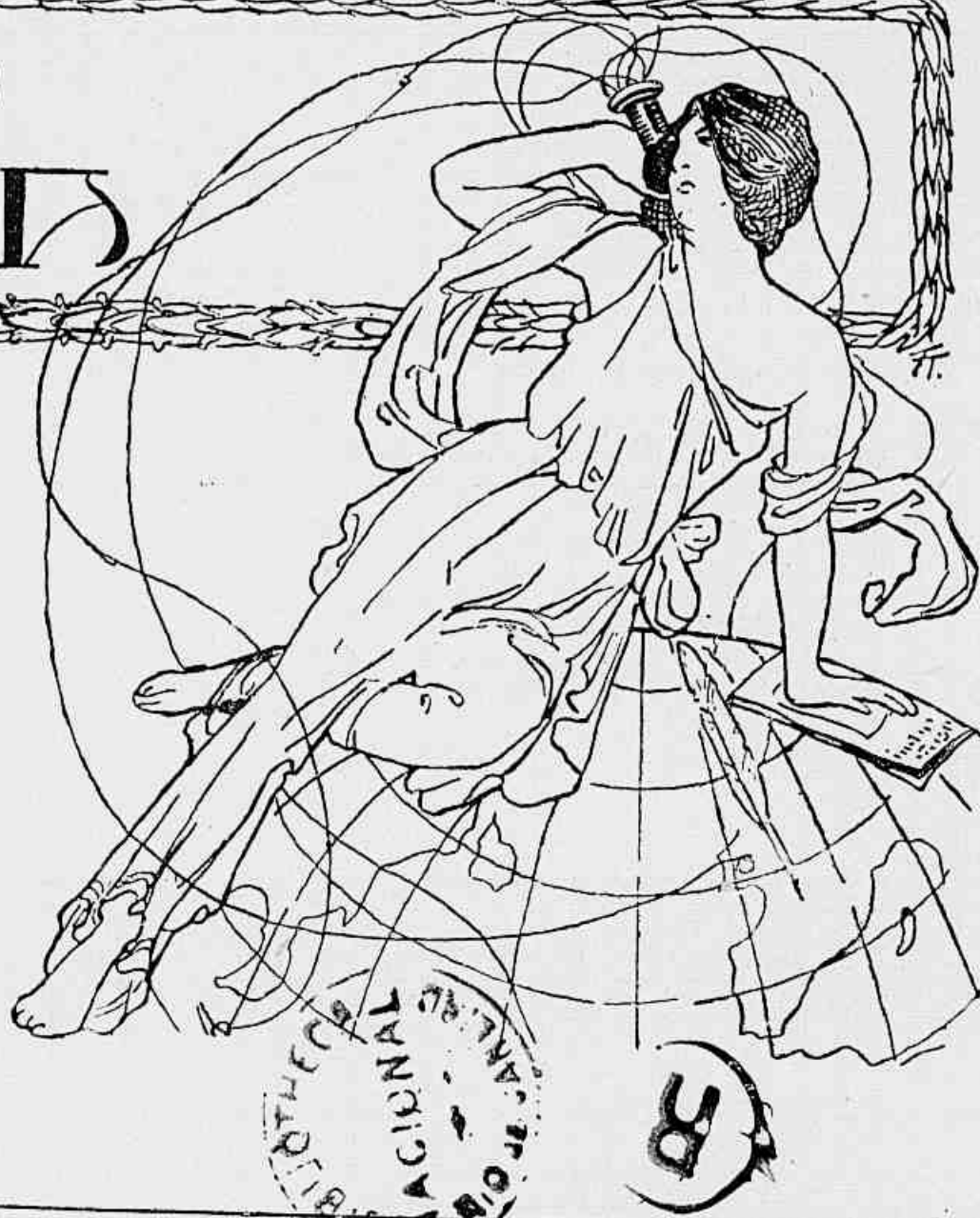
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



INDEPENDENCIA OU MORTE!

O Brasil completou hontem noventa e cinco annos de existencia iudependente e o grito soltado no Ypiranga pelo seu primeiro Imperador acompanhará no desenrolar dos seculos, como altivo lemma, o progresso do povo brasileiro para o fastigio da sua gloria e do seu poderio. Esse grito corresponde perfeitamente ao caracter de uma raça que, oriunda da illustre progenie latina, tem o instincto superior e a aspiração vehemente e inquebrantavel da Liberdade.

O modo como a nação acaba de festejar a data anniversaria da sua Independencia revela as energias reconditas da forte raça, que afloram neste impetuoso e alastrador movimento de civismo.

O povo brasileiro, consciente dos seus destinos, mas desgarrado por uma educação erronea dos grandes principios que governam a existencia das nacionalidades, comprehende, emfim, que a hora das improvisações militares, como a do Paraguay, já passou, e que uma organização efficaz de defesa é a unica base solida em que po-

de desenvolver-se, para um estado superior de civilização, um paiz com as proporções enormes e as aspirações legitimas do nosso.

A resurreição do espirito militar, sem qualquer caracter aggressivo, mas inspirado nos superiores objectivos da disciplina e da cohesão de forças, constitue um grande acontecimento nacional. A *Revista da Semana*, que não quer ser uma publicação frivola, apenas occupada em fazer sorrir, e que, ao contrario, não abdica do nobre dever de concorrer para a propaganda das idéas elevadas e das iniciativas beneficas, associa-se com patriotico entusiasmo á grandiosa manifestação civica a que serviu de palco a capital esplendida da Republica.

Certo, o Brasil não adquiriu ainda o grão de desenvolvimento social, moral, material e politico a que os seus recursos naturaes e as capacidades do seu povo lhe dão direito. Mas este é um passo assignalado no caminho do triumpho. Esta hora do acordar da mocidade para as nobres tarefas do patriotismo ficará marcando na Historia do Brasil uma éra nova e fecunda.

Dizemol-o com a mais ardente convicção e o mais alvoroçado jubilo. O espectáculo da guerra européa foi para nós uma lição salutar, que sacudiu a nossa inercia e nos trouxe ao bom caminho: á estrada triumphal que D. Pedro nos apontou com a sua espada, no dia 7 de Setembro de 1822, na planicie do Ypiranga.

A diffusão do espirito militar, alas-

trando contagiosamente por todo o territorio da Republica, auxiliará efficaçmente a entrelaçar as populações dos Estados nas fileiras do Exercito commum, concorrendo assim, de um modo efficiente, para anullar quaesquer reconditas e embryonarias idéas separatistas, e para dar ao Brasil a indestructivel unidade que é a mais solida garantia dos seus grandiosos destinos.

O comparecimento na parada de hontem das Sociedades de Tiro de Porto Alegre, Pelotas, Bagé, Bahia, Pernambuco, Curitiba, Florianopolis, Juiz de Fôra, Itajubá, Campos, Macahé, Petropolis, Friburgo e Paranaguá revestiram a grande solemnidade militar de uma alta significação que se tornou comprehensivel a todas as consciencias. Contemplando a marcha dos regimentos, no Campo de São Christovão, por entre o clangôr das bandas marciaes, tivemos, pela primeira vez, patente aos nossos olhos a imagem da Patria corporisada no soldado.

Esse nobre espectáculo regenerou muitas almas, alterou profundamente as concepções erroneas em que viviamos. O quartel deixou de ser o carcere da liberdade para passar a ser a escola da fraternidade e do patriotismo. Desde hontem o Brasil é mais *brasileiro*!



CARTAS DE MULHER

Carta a um "boy-scout"

MAMÃE deu-me a boa noticia de que te havia inscripto na associação dos *boy-scouts* do Rio e que o teu uniforme de escoteiro estava prompto. E' preciso que o teu bravo pequenino coração esteja tambem preparado para a tua entrada na legião infantil dos escoteiros. Não basta o uniforme. Entrar nos escoteiros é entrár numa grande escola, onde se ensina o amor da Patria e onde se aprende a ter um nobre e varonil character.

Eu quereria que, na primeira vez que vestisses a tua blusa de *boy-scout* e atasses ao pescoço o lenço do uniforme, sentisses uma grande emoção e que a lembrança desse dia nunca mais se desvanecesse, através da vida, na tua memoria.

Esse dia deve ser para ti um grande dia e ficar na tua memoria como uma data memoravel.

O Brasil espera muito de ti e dos teus companheiros. Vou dizer-te porque.

Com certeza te ensinaram no collegio que a tua Patria é uma das nações mais vastas e mais bellas do mundo, quasi tão grande como a Europa inteira, e é verdade. Nos compendios da Historia tu terás visto que nesta terra immensa, que é a nossa, um pequeno povo audaz empreendeu grandes feitos, e que, honrando e continuando as tradições gloriosas dos antepassados, defendemos o nosso territorio contra a cubija de grandes e fortes povos, banhando-o com o nosso sangue e não cedendo uma pollegada da terra sagrada que é o lar do povo brasileiro.

A Historia, porém, não te disse que tudo o que fizemos nada é comparado ao que nos resta para fazer, e que somos ainda um povo muito pobre, uma familia muito pequena, vivendo entre thesouros inertes, habitando uma casa immensa. De que valem tantas riquezas, que bastariam para alimentar centenas de milhões de creaturas, de que valem as terras fecundas, que podiam ser o celeiro do mundo, — se as deixamos ao abandono e sem cultivo?

Outros paizes, tão pequeninos que caberiam á larga no mais pequeno dos nossos Estados, são muitissimo mais ricos do que nós. Ainda ha pouco um deputado nos advertia de que a pequena ilha de Cuba, quinze vezes menor que o Brasil, produzia mais do dobro do que produz o nosso paiz gigantesco.

Não te disseram tambem que o nosso progresso nos custou sommas fabulosas, que devemos muito dinheiro aos povos ricos, e que vivemos sobrecarregados de tributos, em grande parte devido aos nossos erros.

Vae ser preciso que os homemzinhos

da tua idade, quando chegarem á idade de trabalhar, de dirigir, de administrar e de governar, possam e saibam remediar os erros de seus paes e de seus avós e encaminhar o nosso Brasil para o destino maravilhoso que o espera.

Para se saber mandar é necessario saber obedecer. Para honrar o Brasil é preciso ter o culto da honra. Para se fortalecer o Brasil é necessario



ser forte. Para enriquecel-o é indispensavel saber trabalhar. Para conserval-o respeitado é preciso saber defendel-o.

O *boy-scout* é a cellula do soldado e do bom cidadão. O *boy-scout* tem o culto da honra e da lealdade; é o amigo dedicado do seu companheiro; é o respeitador do seu superior. O *boy-scout* não mente, não commette feias acções, não atraição o seu amigo, nem o abandona no perigo.

Quando todos os rapazinhos da tua idade se habituarem a respeitar e a cumprir o codigo do escoteiro, o Brasil terá uma geração digna dos seus grandes destinos, de onde sahirão os politicos beneficos e os cidadãos exemplares.

Tu vaes aprender a amar e a servir o Brasil e vaes ter a honra de

pertencer a uma legião que outros pequenos escoteiros, de outros paizes, tornaram gloriosa, demonstrando que em qualquer idade se pode ter heroismo e coragem e se pode servir a Patria.

Na batalha naval da Jutlandia, um antigo *boy-scout*, de dezeseis annos, chamado Jack Cornwell, recebeu a *Cruz de Victoria* por ter ficado no seu posto, mortalmente ferido, até ao fim da batalha, junto do seu canhão, em volta do qual tinham tombado mortos todos os artilheiros, menos um.

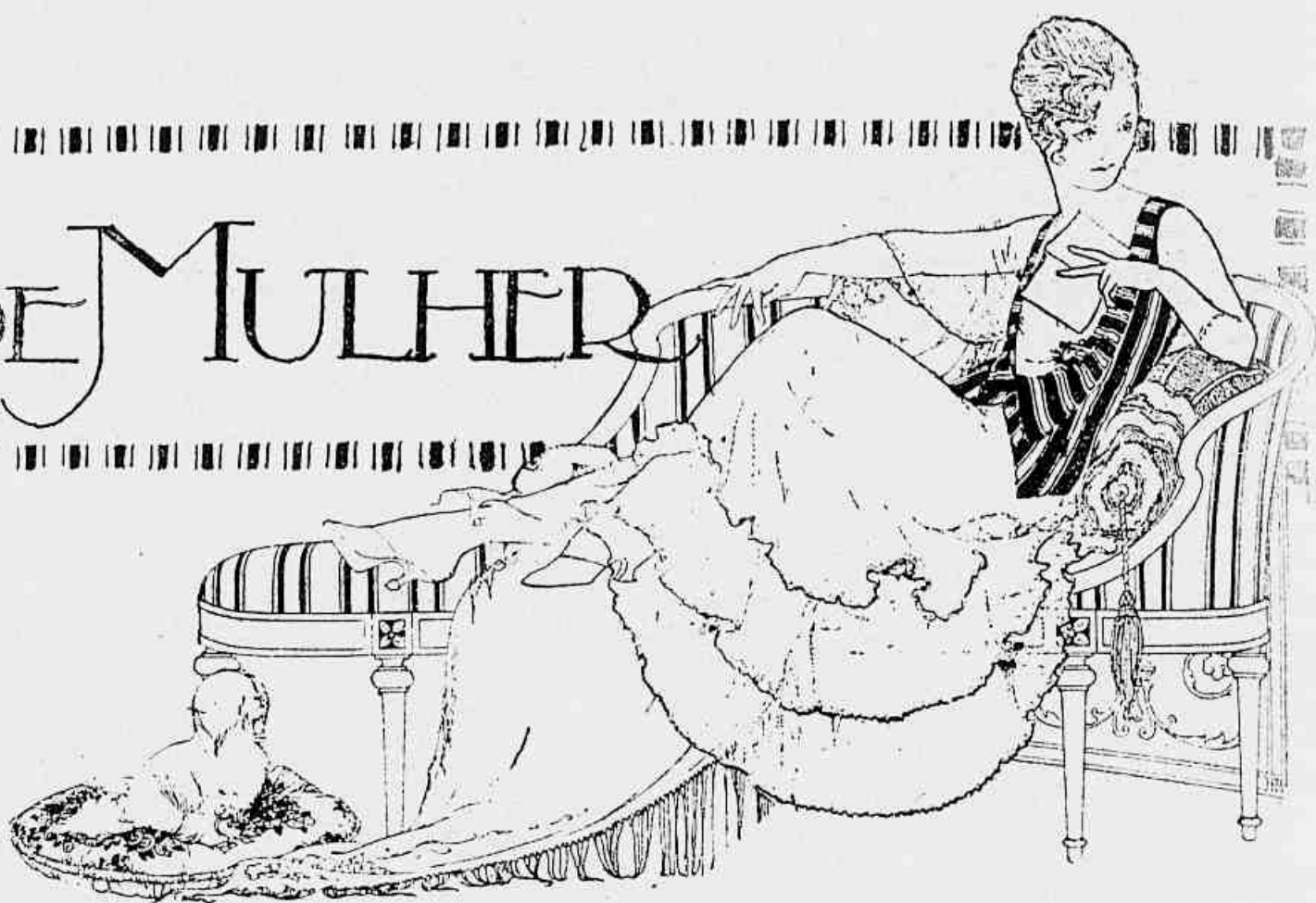
A inicial do seu nome C (a mesma da palavra *Coragem*) tornou-se a condecoração dos *boy-scouts*. Usam essa letra, em bronze, applicada no uniforme, os que, pelo seu valor, se tornam dignos de ostental-a na blusa.

Na batalha de Loos, outro antigo *boy-scout*, pequeno tocador de gaita de folles dos *highlanders*, recebeu a *Cruz de Victoria* pela coragem sublime com que acompanhou o regimento, tocando no alto da trincheira, no meio do fogo, durante todo o combate.

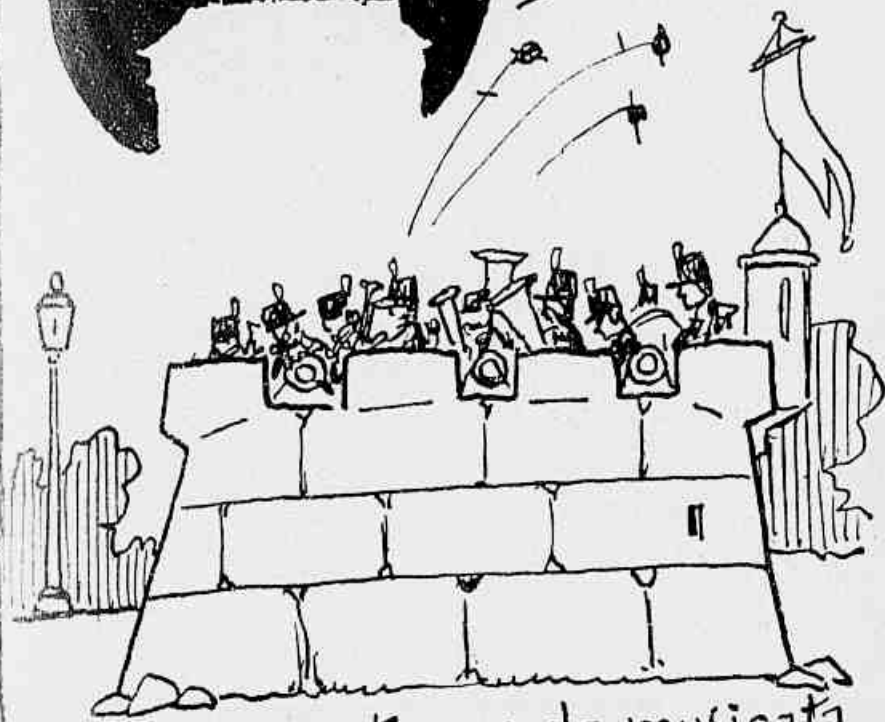
Como estes pequenos heróes, muitos outros, sahidos das fileiras dos *boy-scouts*, se immortalisaram na guerra hedionda que está destruindo a flôr da juventude da Europa.

Esperemos que a Providencia velará por nós e que não precisaremos de enviar a defrontar a morte, na defesa da nossa querida Patria, os nossos *boy-scouts*. Mas o valor do escoteiro não se revela só na guerra. E' para as grandes luctas do trabalho que o Brasil precisará de ti e dos teus companheiros; e como se tu fosses meu filho eu pedirei a Deus te abençoe e faça de ti um bom brasileiro, no dia em que vestires pela primeira vez o teu uniforme de *boy-scout*—igual áquelle sob cuja blusa palpitou o sublime coração de Jack Cornwell, o pequeno heróe da batalha da Jutlandia!

IRACEMA



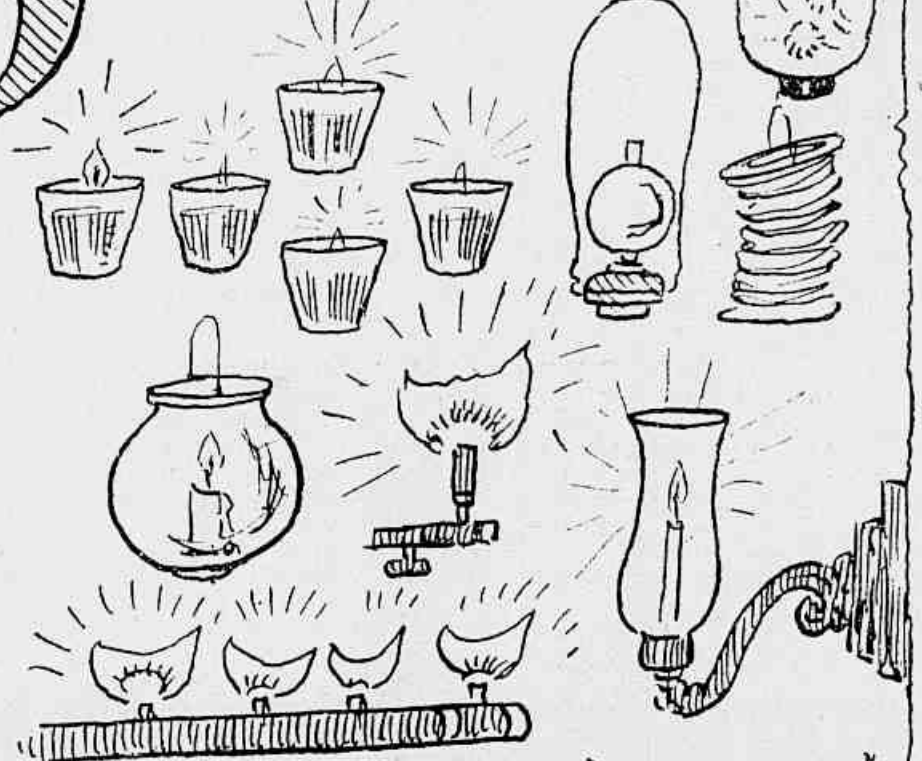
O DIA SETE



Longe vai o tempo da música
na clássica fortaleza de sarrafos...



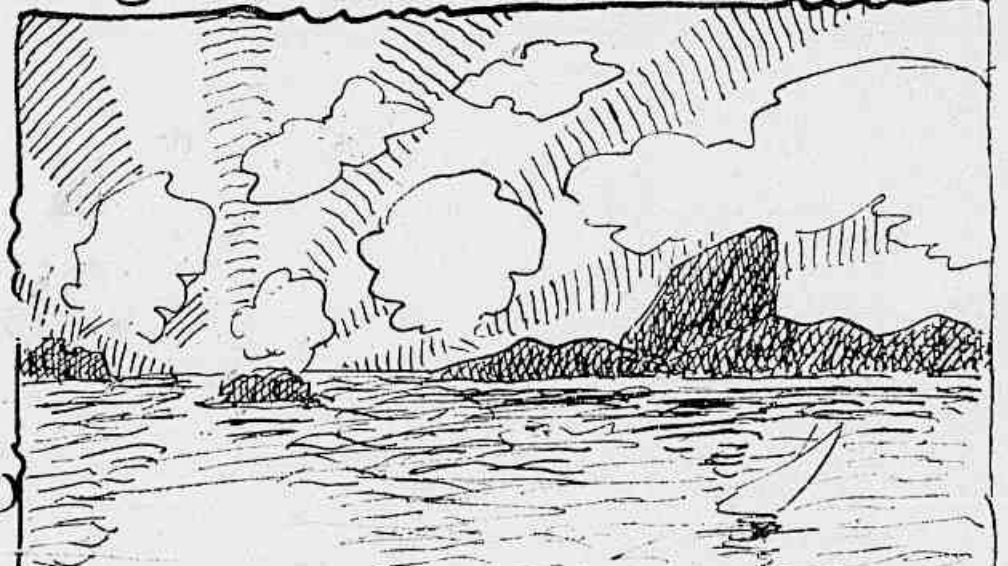
A família em peso vinha



a cidade para "ver as luminárias"
que eram em mangas de vidro ou
a copinhos ou a balões de papel ou
"a giorno" e, depois, a gambiarras...



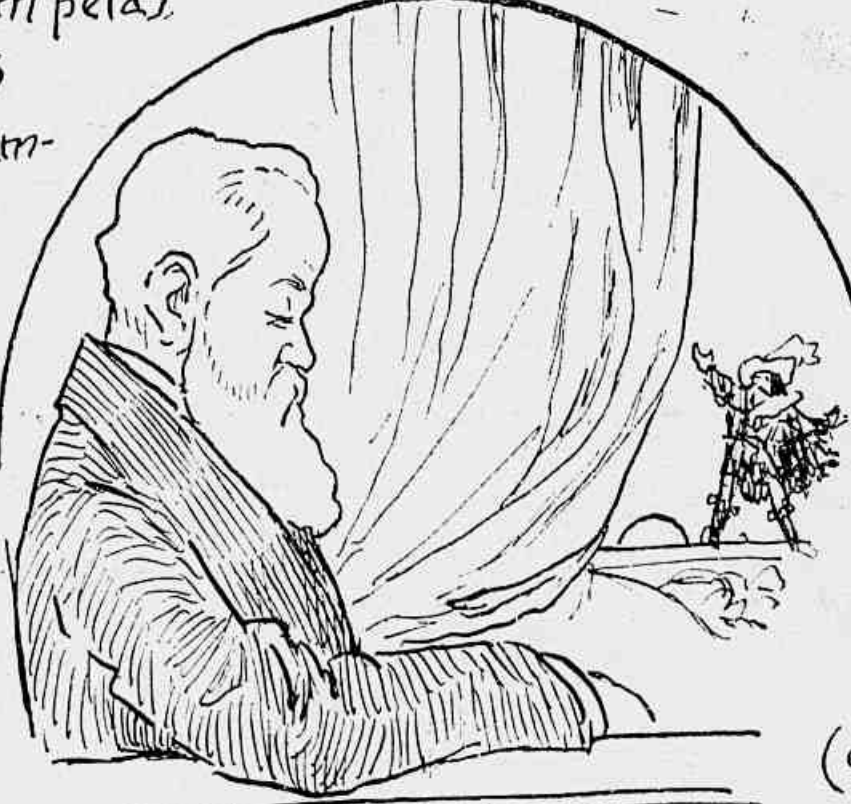
os altos figurões iam a palácio;
os civis primavam pelas
costelêtas e os
militares destacavam-
se pelos cavaignacs



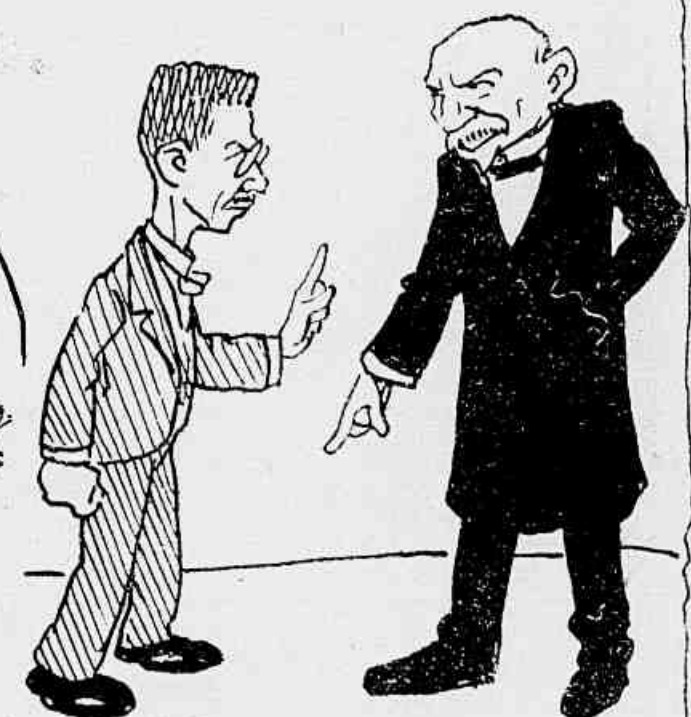
O troar dos canhões saudava a aurora
tal como acontece hoje



A meninada dos collegios cantava o
hymno da Mocidade academica



O chefe da nação assistia
o espectáculo de gala



(que não era como os
espectáculos de hoje...)



Mais tarde
surgiu a sociedade
commemorativa das
datas e das "latas" nacionais...



HOJE, FELIZMENTE, HA MAIS VIBRAÇÃO, MAIS
VIDA, MAIS ALMA E MAIS SINCERIDADE!

Licoes da Historia

O « Fico » * * * * *



O Imperador D. Pedro I

Quando D. Pedro foi nomeado Regente do Brazil, por haver partido para Lisboa seu pae, El Rei D. João VI, sentiu o principe a manifesta má vontade que havia em Portugal quanto á parte do Reino que ficara a reger.

D. Pedro achava-se reduzido ao quasi nullo poder que tinham, seculos antes, os donatarios de capitánias. Lisboa cuidava apenas em fabricar, uns sobre os outros, decretos e mais decretos, tendentes todos a recolonizar o Brazil. Assim, foi declarada a dependencia directa dos governos provinciales ao governo de Lisboa; foram supprimidos os Tribunaes do Rio de Janeiro, e, por ultimo, foi expedida ordem a D. Pedro para regressar á Europa. Foi nesse momento que, ante a indecisão de D. Pedro, o jornalista Fr. Francisco de Sampaio redigiu a celebre representação que, recebendo milhares de assignaturas, foi entregue ao Regente por José Clemente Pereira, em 9 de Janeiro de 1822. O principe, accedendo á vontade do povo que lhe pedia que ficasse no Brazil, disse ao portador da representação a celebre phrase que a Historia registra como o ponto de partida da Independencia: *Como é para bem de todos, e felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico.*

A reacção de Avilez * * * * *

A resposta de D. Pedro echoou profundamente no paiz, onde se faziam

sentir as influencias de tres partidos: um que desejava a recolonização — o portuguez; outro a independencia — o monarchico; outro a partida do principe e a proclamação da Republica — o republicano.

Os partidarios da recolonização romperam as hostilidades, auxiliados pela divisão portugueza de Jorge de Avilez. Falava-se na prisão de D. Pedro, á sahida do theatro. O principe, avisado, ponde providenciar e Avilez retirou-se para o morro do Castello, onde se estabeleceram, a 11 de Janeiro, os dous mil homens da *divisão auxiliadora*, no proposito de bombardearem o Rio de Janeiro. Reuniram-se os brasileiros no Campo de Sant'Anna, para a reacção, e Avilez, antevendo a sua responsabilidade, submetteu-se á intimativa do principe e capitulou, retirando-se para a Praia Grande, do outro lado da bahia, de onde embarcou para Portugal. A capitulação de Avilez teve logar a 13 de Janeiro, no dia em que José Boni-

partidos. O principe dirigiu-se para lá, conseguindo resultados eguaes aos que conseguira em Minas.

As idéas de separação accentuavam-se. Havia sido já assignado o decreto de 3 de Junho, convocando uma Assembléa Constituinte, e o Brazil parecia consideror-se já desligado da metropole, havendo nomeado um representante diplomatico junto aos Estados Unidos.

O grito do Ypiranga * * * * *

Quando D. Pedro foi reconduzir á calma e á ordem a Provincia de São Paulo, já lhe havia sido conferido o titulo de *Defensor Perpetuo do Brazil*, pelo Senado da Camara, que lhe pedia a convocação da Assembléa Constituinte.

Em Lisboa, pedia-se em altas vozes a recolonização do Brazil.

D. Pedro — que de S. Paulo fôra a Santos, inspecionar as fortificações — voltava a São Paulo, quando recebeu um emissario que lhe levava despachos de Lisboa annullando seus actos. Achava-se nos campos de Piratinunga, ás margens do riacho Ypiranga. Eram quatro horas e meia da tarde de 7 de Setembro de 1822. O principe, contrariado com as noticias que recebia, tirou o chapéo e com o grito de *Independencia ou Morte!* proclamou a separação do Brazil.



O GRITO DO YPIRANGA — Quadro de Pedro Americo

facio chegava ao Rio e era nomeado ministro de D. Pedro.

O movimento liberal * * * * *

Começou, então, o progresso franco das idéas liberaes no Brazil.

Foram admittidas varias medidas pelo novo governo, estabelecido pelo Regente, como a convocação de um Conselho de Procuradores Geraes das Provincias, a reunir-se no Rio de Janeiro.

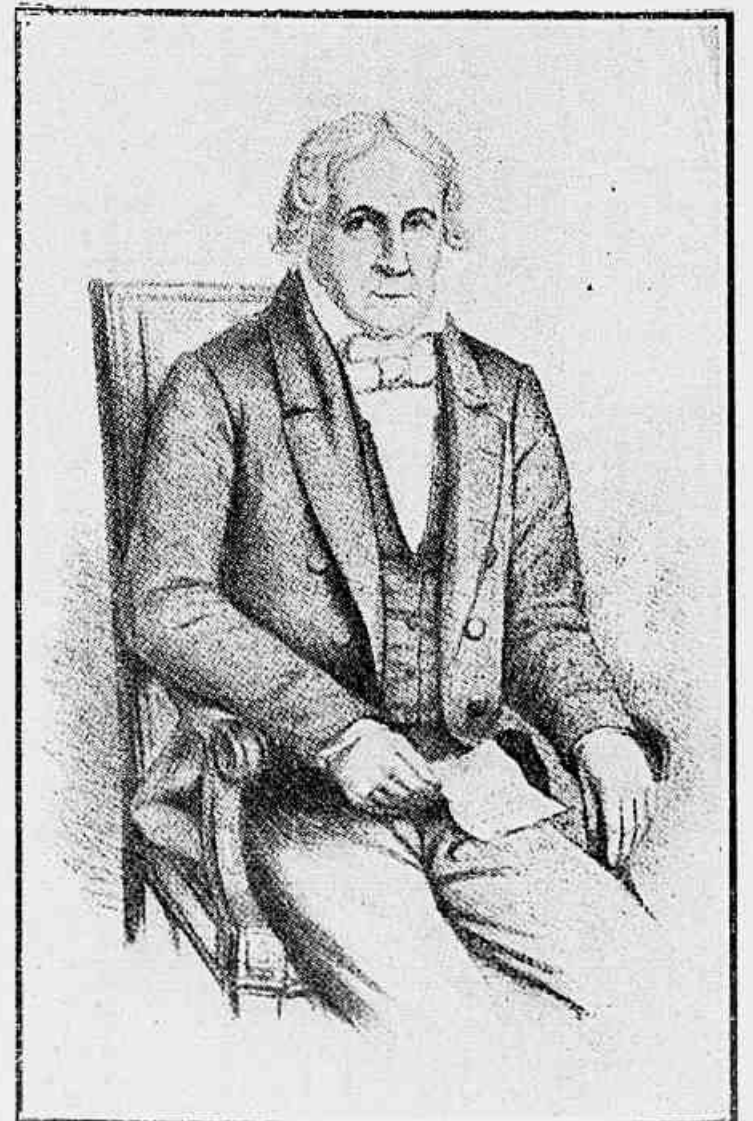
O governo expediu um decreto pelo qual só seriam cumpridas as leis das Côrtes de Lisboa quando o Regente lhes desse seu *placet*.

O sul demonstrava sua adhesão a D. Pedro. Outro tanto não acontecia com o Norte.

A Bahia, especialmente, foi theatro de sangrentas scenas entre o povo e as tropas do general Madeira de Mello.

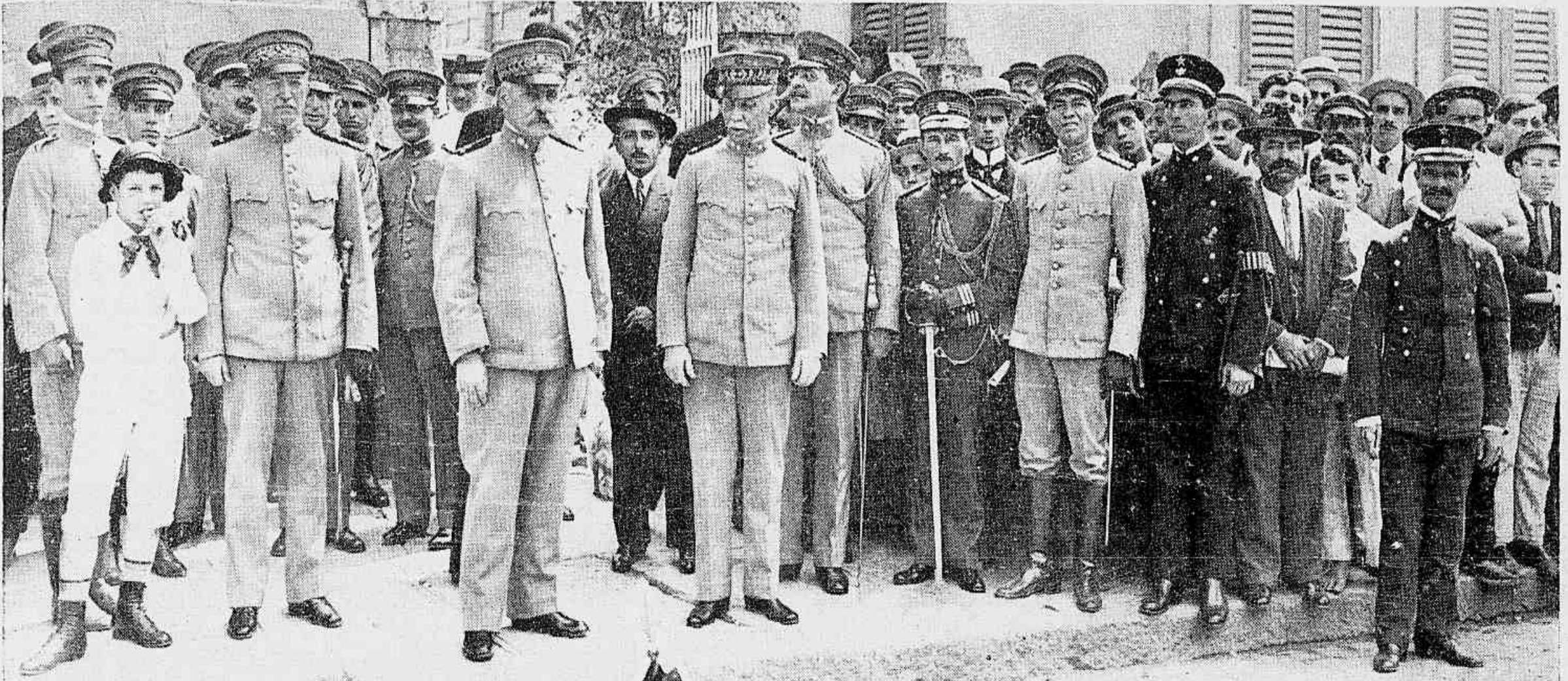
Em Minas Geraes, parecia prestes a rebentar uma revolução. D. Pedro para lá partiu, restabelecendo a confiança e a paz, e voltou ao Rio entre festas.

Em S. Paulo era intensa a lucta dos



O Patriarcha da Independencia
José Bonifacio de Andrada e Silva

Juramento da Bandeira da Sociedade de Tiro n.º 115.



NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

O kisto do Rio

Mais um operador illustre se propõe a operar o horrendo *kisto* que tão gravemente compromete a beleza e o desenvolvimento da capital do Brasil. Desta vez, o operador chama-se Dr. Frontin e nenhum existe com maior competencia, auctoridade e prestigio para poder levar a bom termo a operação improrogavel, extirpando do seio da cidade o kisto do morro do Castello.

A *Revista da Semana* professa sobre este assumpto uma opinião já muitas vezes exarada nas suas paginas. O morro do Castello, quando mesmo tivesse a aureolal-o tradições mais augustas e a decoral-o um monumento de arte, estaria condemnado porque é uma excrescencia estorvadora, que impede a dilatação da *urbs* central, quasi reduzida no seu aspecto monumental a uma avenida, cortada transversalmente por estreitas ruas sem architectura e sem belleza. A capital do Brasil não pôde confinar nessa arteria o seu esplendor urbano e ainda agora se viu, ao tratar-se da edificação de um novo palacio do Senado, o embaraço em encontrar para elle um local apropriado. Ajardinar o morro do Castello, convertel-o em um novo Pincio, seria um projecto excellente se a cidade central tivesse por onde expandir-se. Mas, nas condições topographicas do Rio, só existe uma solução logica e que as circumstancias tornam imperativas: arrasar o morro, demolir o estorvo, extirpar o *kisto*.

O escalavrado morro do Castello occupa uma área enorme na parte mais valiosa da cidade, e que deveria ser aproveitada para a construcção de uma praça de proporções monumentaes, no genero da Praça da Concordia, de Paris, de onde irradiassem amplas e arejadas avenidas e que completasse com um desenlace grandioso a maravilhosa Beira-Mar. Ahi, nessa Praça onde se erigiria o monumento ao fundador da cidade, se poderiam levantar, fronteirros, os palacios da Camara e do Senado.

E' esse o Rio que precisamos de mostrar, em 1922, aos embaixadores das nações americanas.

Sr. Dr. Frontin, vamos a isso! E' a occasião de mostrar que é um tão grande mestre na arte da demolição como na arte da construcção.

O bailado das chammas

CAUSA profundo dó pensar que o guarda-roupa maravilhoso de *Shehérazade*, de *Cleopatra* e de *Thamar*, os accessorios de *mise-en-scène* e os adereços, em cuja confecção collaboraram alguns dos maiores artistas decoradores contemporaneos, foram devorados por um incendio, ateado por uma fagulha de locomotiva, durante a viagem da companhia dos Bailados Russos para S. Paulo. Castigo do céu! exclamarão os pudicos crentes, escan-

dalizados pelo espectáculo sensual desses bailados que eram a mais esthetica expressão da luxuria, verdadeiras apothéoses choreographicas da volupia.

E para que os corpos semi-nus das bailarinas, vestidos mais de pelle cõr de rosa que de estofos, não pudessem continuar a dançar a bacchanal de *Cleopatra* e a orgia lubrica de *Shehérazade* na pompa soturna do harem, o fogo do céu consumiu os oupoeis das choreographas, devorou os vestidos radiantes das sultanas, converteu em cinzas, no bailado vingador das chammas, o guarda-roupa da tentação.

Não importa! As bailarinas teem ainda um recurso. Vestirem-se apenas... de luz electrica.

O anniversario de um crime

Prefazem hoje dois annos que o hallucinado Manso de Paiva, constituindo-se em libertador da Patria e em



vingador da sociedade, apunhalou pelas costas, cobardemente, o chefe do Partido Conservador, general Pinheiro Machado.

A politica opposicionista gravitava em volta da divisa de guerra: *o tombo no gaúcho*. Não puderam tombal-o os politicos, os parlamentares e os jornalistas. Para que elle cahisse foi preciso que o braço de um assassino vibrasse á traição o golpe homicida. A morte do campeão republicano não curou os males de que enferma a politica da nossa terra, e só serviu para engrandecer a memoria do campeador rio-grandense.

Um fantasma tragico

NINGUEM pode ter esquecido o retumbante crime de *l'impasse* Ronsin, em Paris, de que foi victima o pintor Steinheil e sua velha mãe, e pelo qual respondeu, sendo absolvida, a formosa viuva do assassinado, Mme. Steinheil, apontada como cumplice ou mandatária do homicidio.

Mme. Steinheil acaba de casar-se em segundas nupcias, imaginando-se talvez a salvo do ruido escandaloso da publicidade nesta hora tragica da guerra, quando todas as atenções estão concentradas nas frentes de batalha. Mas a imprensa é impiedosa e inflexivel. Para ella só existem *assumptos*. Em grande parte, a imprensa vive do abuso dos seus direitos e tornou-se censora, fiscal, testemunha, juiz e executora da sociedade e do individuo.

Mme. Steinheil não poude reconstituir em silencio o seu lar profanado por um tenebroso crime. Um jornal de Paris fez mesmo revelações sensacionais, affirmando que "graças á revolução da Russia poderia, agora, projectar-se inteira luz sobre o grande mysterio." Esse jornal dá a entender que no assassinato esteve envolvido um parente do Czar, um dos grão-duques, talvez...

A revolução russa tem servido para as mais extraordinarias cousas. Ainda ha dias serviu aos nossos brilhantes collegas do *Jornal do Commercio*, da tarde, para contarem aos seus leitores que o advogado, jornalista e deputado Kerensky, *leader* do partido trabalhista da Duma e um dos directores do *comité* dos Operarios (que já existia antes da Revolução) era... um *obscuro official do exercito*... Ha varios jornaes importantes do Rio onde um erro dessa ordem passaria sem reparo, mas no *Jornal do Commercio* chega quasi a ser inverosimil.

"A Energia Nacional"

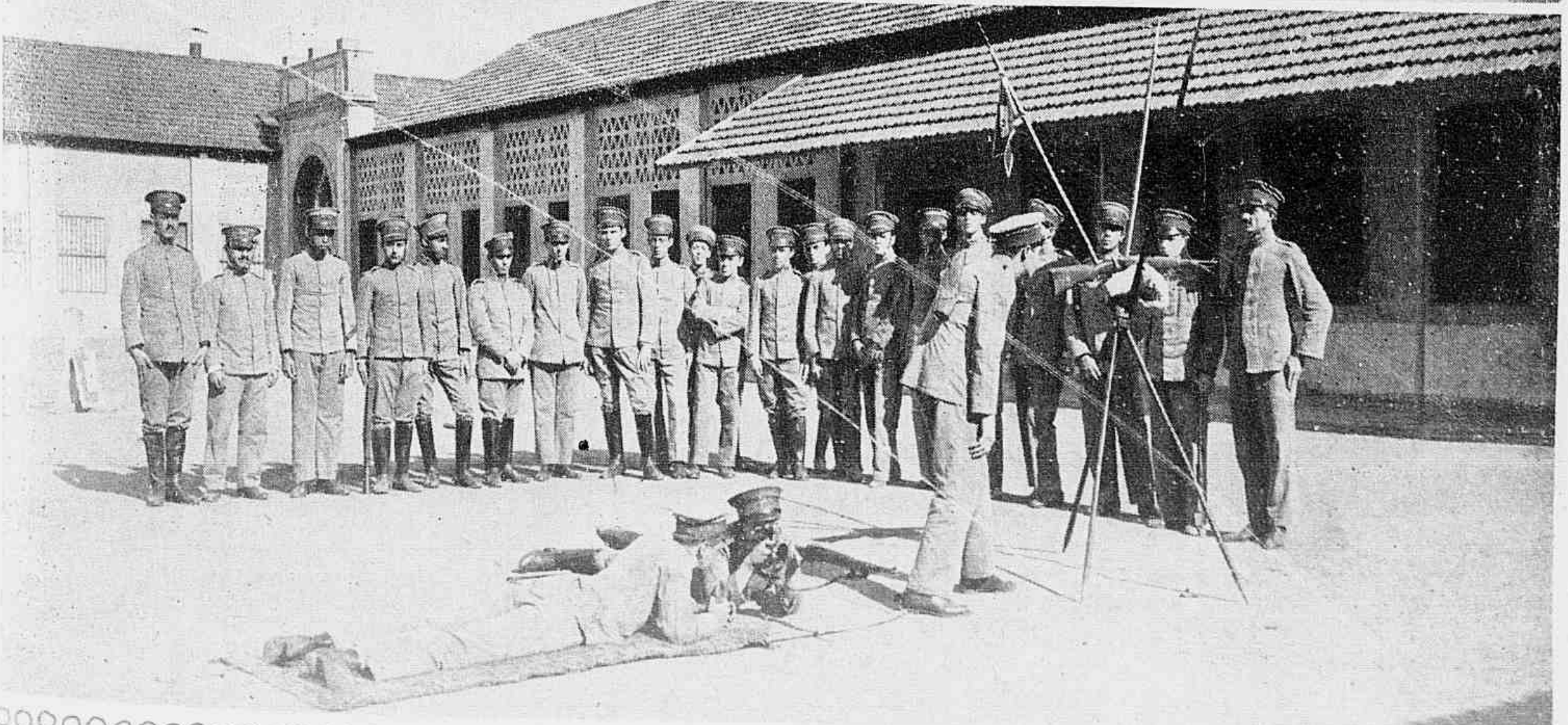
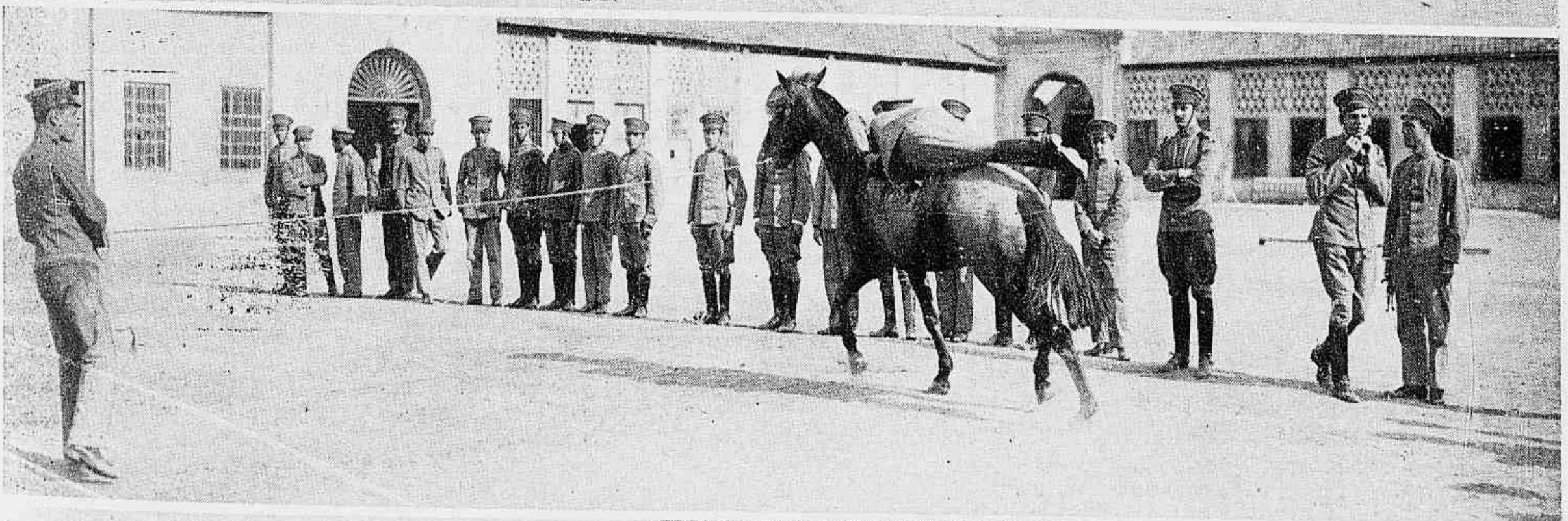
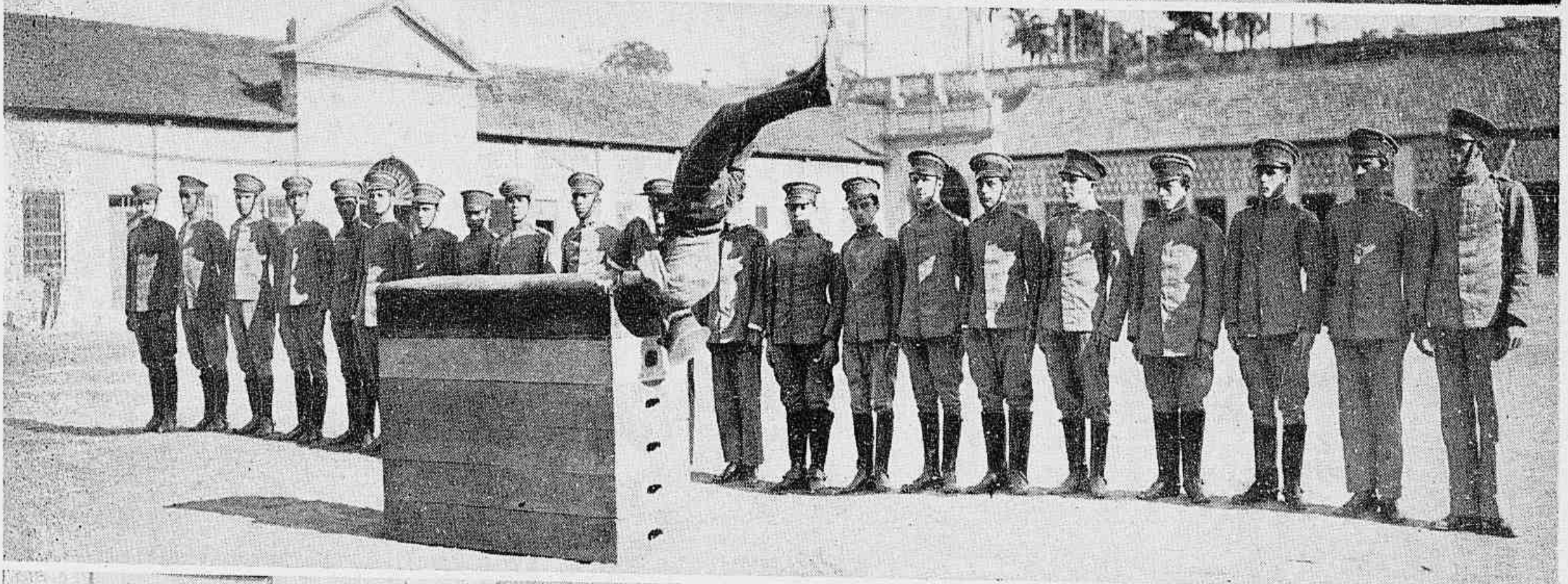
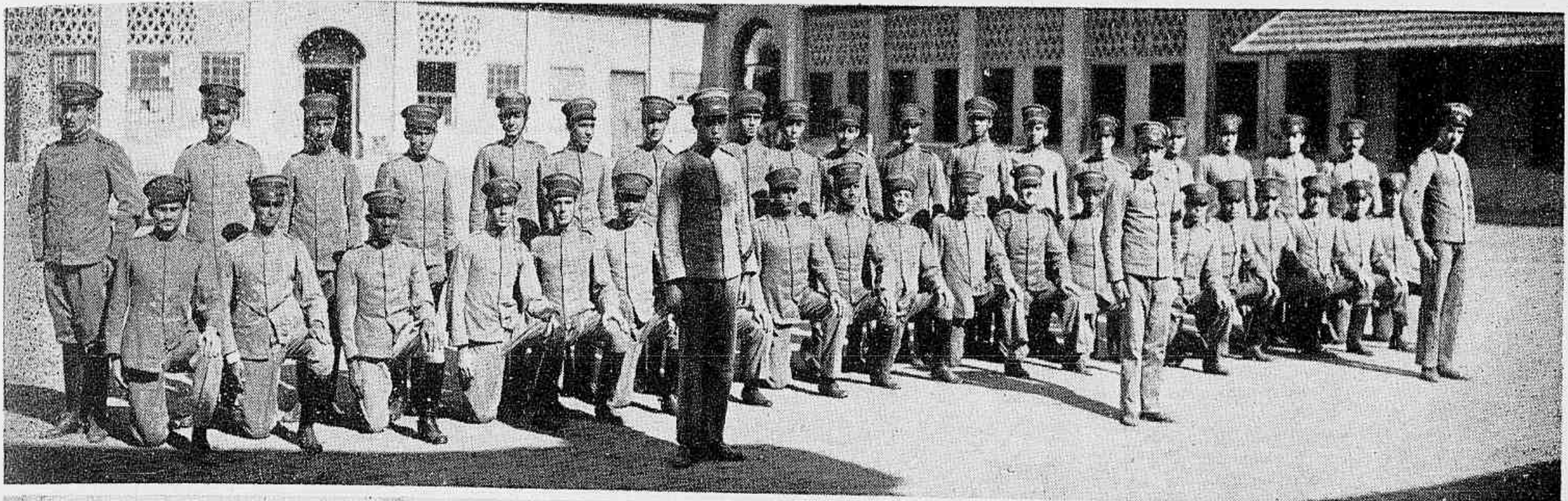
UM bello titulo applicado a um nobre programma. O sr. Hamilton Barata, chamando para a collaboração do seu semanario um grupo de escriptores com prestigio e com experiencia, adequados á interpretação desse patriotico programma, conseguiu realisar uma revista digna de ser lida e louvada.

O Rio melomano

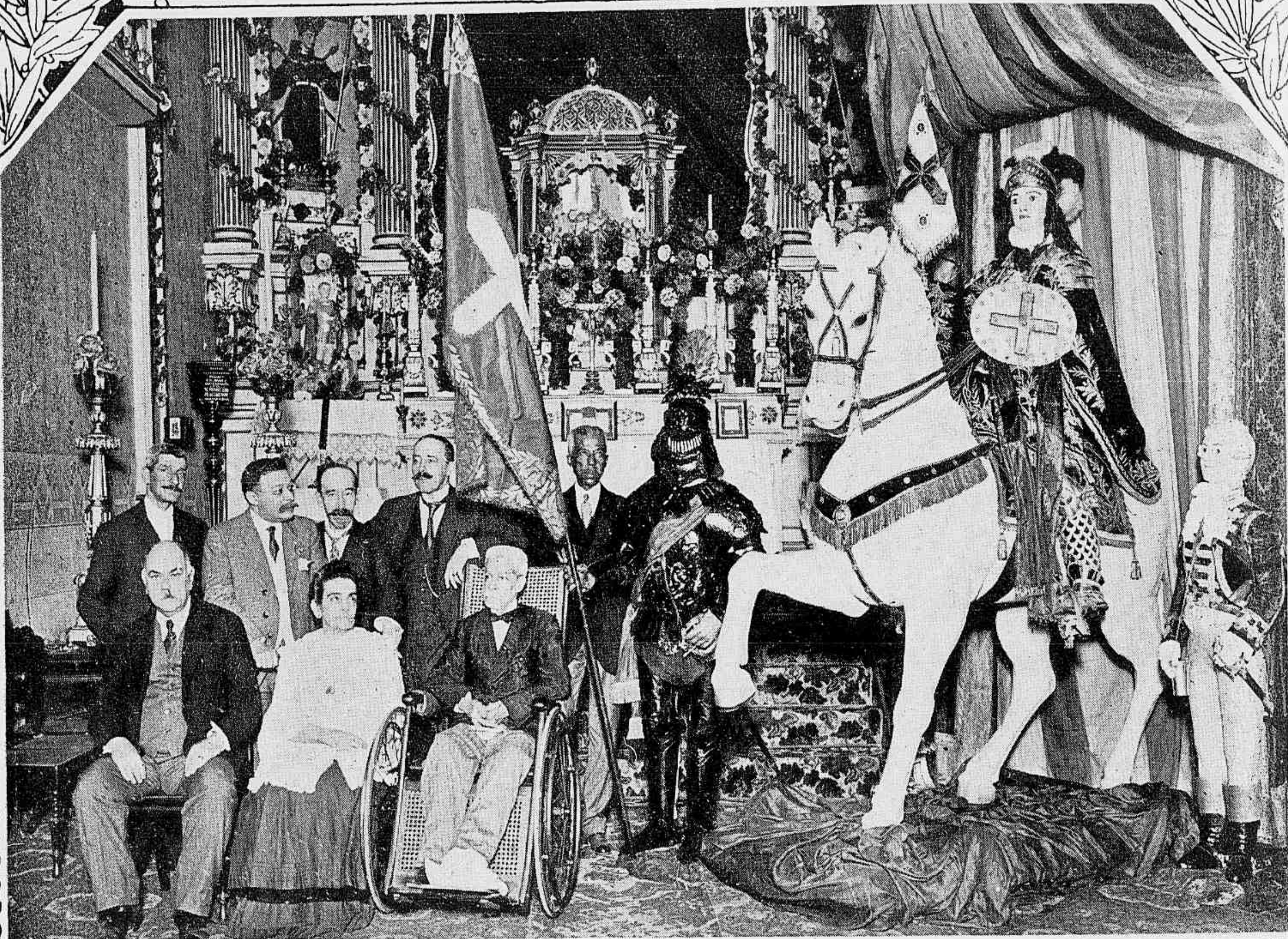
OS cariocas soffrem neste momento de uma doença que ataca gravemente a bolsa: uma *carusite* aguda. Os primeiros symptomas da epidemia foram constatados ha uns tres mezes e a doença tem seguido a sua marcha ciclica. Está, a estas horas, no seu estado agudo. A's portas dos consultorios da casa Arthur Napoleão e do Theatro Municipal grupos compactos de doentes foram vistos aguardando a vez do dispendioso tratamento. Os facultativos não tiveram mãos nem bolsos... a medir.

O bacillo da doença é um homem gordo, de quarenta e muitos annos, millionario, dotado de um orgulho de monarcha, e que tem a especialidade de possuir uma maviosa voz de tenor. Para ouvir o homem gordo a população do Rio gastará uns seiscientos contos.

Os Voluntários do 13.º de Cavalaria



S. Jorge, padroeiro do Exercito



A nova capella construida na egreja da V. Confraria dos Martyres S. Gonçalo e S. Jorge e destinada á imagem de S. Jorge

O "raid" S. Paulo-Rio

A marcha commemorativa empreendida por dois piquetes de cavallaria federal e estadual, e organisada sob a direcção do illustre official do Estado-Maior 1.º tenente Genserico de Vasconcellos, constituiu o grande clou militar das festas commemorativas da Independencia.

A força de cavallaria, composta de 11 praças do Exercito e 11 da Policia, sahio de S. Paulo no dia 26, na mesma data em que D. Pedro partira do Rio para S. Paulo em 1822.

Acompanharam o 1.º tenente Genserico de Vasconcellos, illustre escriptor militar e ex-adido á nossa Legação de Buenos-Ayres, os 2.ºs tenentes do Exercito, srs. Achilles Coutinho, Orlando de Barrose veterinario Alfredo Ferreira e pela Força Publica de S. Paulo os alferes srs. Reinaldo Gonçalves e Euclydes Marques.

Desde S. Paulo, a ardua marcha da pequena columna foi aliviada pela recepção carinhosa e entusiasta das populações. Em cada etapa se realisaram banquetes e bailes em honra dos distinctos officiaes. As associações de tiro e de escoteiros, em diversas povoações do percurso, prestaram á columna homenagens tocantes; e assim o tenente Genserico de Vasconcellos, promotor e director do *raid*, viu o seu audaz e bello empreendimento revestir-se do character de uma verdadeira e impressionante propaganda de civismo.

Olavo Bilac

ESTÃO ainda na memoria de todos as palavras entusiastas, tão penetradas de amor pela Patria, proferidas por Olavo Bilac, ha dois annos, na Faculdade de Direito, de São Paulo, e em que o poeta glorioso appellava para a mocidade, incitando-a a intervir com o seu exemplo e a sua presença no: qua:teis para o resurgimento do civismo e para a preparação de uma nova geração de patriotas exemplares.

Essas palavras de belleza, pronunciadas no momento propicio, echoaram por todo o paiz e levaram o entusiasmo ao coração generoso da mocidade.

O retrato de Olavo Bilac não poderia deixar de ser incluido no presente numero da



Revista da Semana, dedicado ao culto da Patria, tendo sido elle um dos mais prestigiosos e eminentes propagandistas do movimento magnifico de de que o dia de hontem constituiu já um dos fructos esplendidos.

S. Jorge, padroeiro do Exercito

POR um decreto da Rainha D. Maria I, de Portugal, mãe de D. João VI, S. Jorge foi declarado defensor e padroeiro do Exercito do Brasil, como já era de muitas ordens de cavallaria, entre outras a da *Jarreteira*, fundada por Henrique VIII, de Inglaterra.

Outr'ora, na procissão do Corpo de Deus, a imagem do santo, montada em um cavallo branco, conduzido á redea por um escudeiro e precedido pelo *homem de ferro* sahia á rua, acompanhando o prestito religioso, em que se incorporava a guarnição militar.

E' essa imagem, bem como a armadura do *homem de ferro*, e o traje do escudeiro que se guardam, como reliquias historicas, na capella, recém-construida por iniciativa do sr. Augusto Mariano da Silva, antigo sacristão da confraria, agora invalido, que se vê na photographia numa cadeira de rodas.

S. Jorge viveu no seculo III da nossa era, e foi martyrisado, sob o reinado de Diocleciano. Mais tarde, o seu corpo foi transportado para Lydda e Constantino mandou erigir um oratorio sobre o seu seplchro. A Inglaterra escolheu-o para seu padroeiro no seculo VIII.

1822 O "raid" de Cavallaria Rio - S. Paulo

1917



1 — O 1.º tenente Gen-
serico de Vasconcellos,
commandante do "raid"
S. Paulo-Rio, comme-
morativo da marcha de
D. Pedro I do Rio a
S. Paulo em 1822, e os
officiaes que o accom-
panharam.



O piquete federal



O piquete estadual.

Noticias e Commentarios

S. Paulo e a Independencia

EM uma carta escripta pelo Dr. Martin Francisco ao Dr. Alfredo Toledo, ha muitos annos, reivindicase para S. Paulo a honra de haver iniciado e concluido o cyclo da aspiração da independencia nacional.

«A que capitania ou provincia cabe a prioridade do movimento em prol da Independencia do Brasil? A que individuo? A nenhuma e a nenhum. A idéa nitida, determinada, franca, essa só apparece no ultimo acto. Quaes, porém, o primeiro acto da autonomia e o ultimo, que se traduziu em independencia organisaada?»

Resposta sabida: primeiro e ultimo actos foram representados em S. Paulo. Um appello á memoria fornecerá disso prova perfeita e indiscutivel. Eis a serie de agitações em prol da autonomia brasileira:

I — 15 de agosto de 1611 — movimento popular em S. Paulo, contra os jesuitas, dirigido por Jorge de Barros Farjado.

II — 10 de julho de 1612 — novo movimento contra os jesuitas, já então protegidos pelo governo da metropole.

III — 13 de agosto de 1640 — movimento generalisado na capitania de S. Vicente. Expulsão dos jesuitas.

IV — 1707-1710 — Guerra dos emboabas. — Acclamação e organização de um governo autonomo em Minas: predominio de Manoel Nunes Vianna.

V — 1710 — Agitação pernambucada: movimento mais pronunciado do que os acima referidos; superior aos outros pelo numero de victimas, porém de resultados menos praticos do que a lucta entre paulistas e emboabas.

VI — 1720 — Movimento republicano em prol da independencia de Minas-Geraes, chefia de Sebastião da Veiga Cabral, a segunda figura dos tempos coloniaes (a primeira foi incontestavelmente João Fernandes Vieira); o defensor da colonia de Sacramento em 1705; o martyr que falleceu na prisão em Lisboa. Esquartejamento de Felipe dos Santos em Villa Rica em 21 de julho de 1720 (ou 16 de julho? tenho minha duvidas pois as cartas do governador Conde de Assumar, quando tratam do "homem mais endiabrado que se deve imaginar", prestam-se á adopção de ambas as datas).

VII — Inconfidencia.

VIII — Revolução de 1817 no norte.

IX — Ipiranga.

Na lista não consta a acclamação de Amador Bueno da Ribeira, em 1640, em S. Paulo, por não existir prova cabal da veracidade de tal acontecimento.

Carlos Peixoto

AINDA não se dissipou a impressão desoladora causada pela morte imprevista do illustre deputado de Minas, dr. Carlos Peixoto Filho. E' raro presenciar um concerto tão unanime na opinião publica sobre os meritos de um homem. Não houve uma voz discordante. Todos reconheceram no morto de ha dias uma das mais salutaes energias da politica nacional, arrebatada prematuramente ao patrimonio



da nação. Mas o que tanto dóe como a sua morte é o pensarmos que este homem, que reunia tão excelsas qualidades de talento e de caracter, não pudera abrir caminho até ao governo, preterido por outros homens de capacidades inferiores.

Seria caso para se descrer dos methodos seleccionadores da democracia, se a culpa dessas iniquidades não desvesse, antes, ser attribuida aos nossos ainda imperfeitos costumes politicos. Quando os emendaremos? Quando os purificaremos? Estas perguntas são opportunas nesta hora de patriotismo que está vivendo o Brasil.

«Eu Sei Tudo» e o 7 de Setembro

Na proxima quarta-feira será posto á venda o 4.º numero de *Eu Sei Tudo*, edição da mesma empresa da *Revista da Semana*, e que é, actualmente, a mais luxuosa publicação illustrada da

America do Sul, e no seu genero um dos mais attrahentes e completos magazines de toda a America.

Eu Sei Tudo publica neste seu proximo numero um artigo profusamente illustrado com reproducções de gravuras da collecção notabilissima de estampas da Bibliotheca Nacional, dedicado ao magno acontecimento da Independencia.

E' uma palpitante pagina de Historia, com que o já celebre *magazine* iniciará a série dos seus artigos sobre assumptos historicos brasileiros, vulgarizando a sua iconographia, quasi desconhecida. Como brinde aos seus leitores, *Eu Sei Tudo* faz acompanhar o artigo sobre a Independencia de uma reproducção a trichromia do celebre quadro de Pedro Americo *O grito do Ypiranga*.

Com este luxuoso numero, o triumphante *magazine* acabará de consolidar a sua reputação, reivindicando o primeiro lugar, que já lhe pertence, de primeira das publicações illustradas brasileiras e a de mais consideravel tiragem, conhecida e lida em todos os Estados e Municipios do Brasil.

Academia dos Novos

UM grupo de jovens escriptores, á frente dos quaes se encontram os srs. Castro Silva, Gomes Leite, Castro Lima, Atilio Milano, Francisco Ricardo, Claudio Gans, Luiz Pinto, Castello Branco, Hugo Carvalho Ramos, e Silva Dias, fundaram um gremio a que deram o titulo de *Academia dos Novos* e cujos objectivos são o de promover a publicação das obras dos associados e a realização de conferencias e horas litterarias.

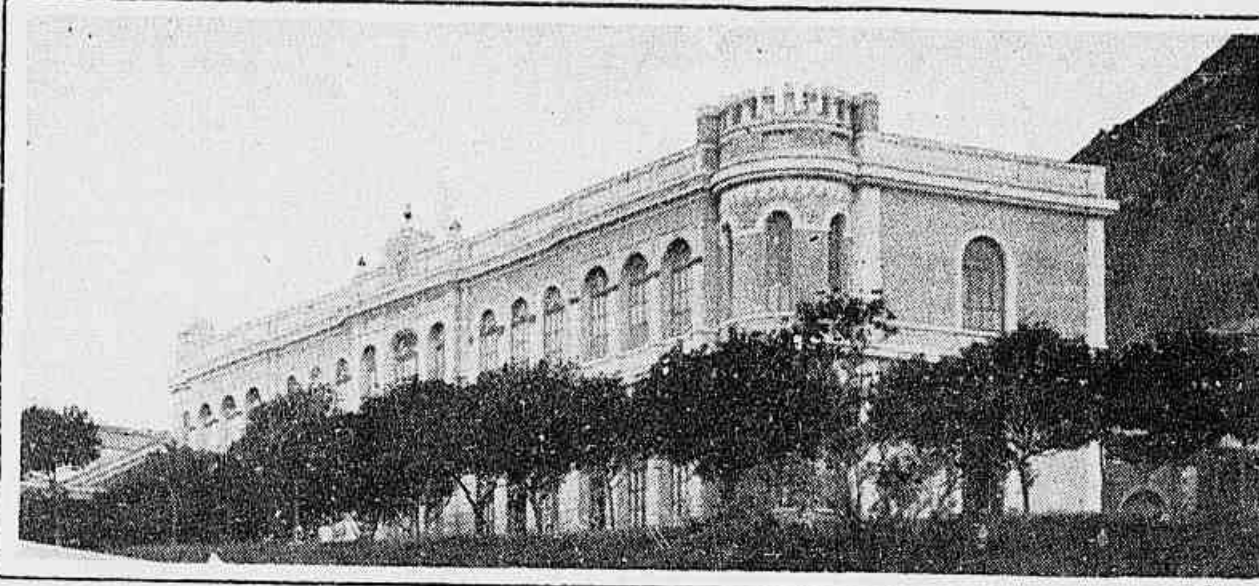
Não merece senão sympathia este agrupamento de litteratos, pelo bom exemplo que dá á Republica das Letras de um espirito de camaradagem e solidariedade affectiva. Que ella possa perdurar o bastante para que os seus quarenta socios transitem, em plena gloria, para a Academia dos Velhos, são os nossos votos muito sinceros.

A "Rainha dominadora das Platéas"

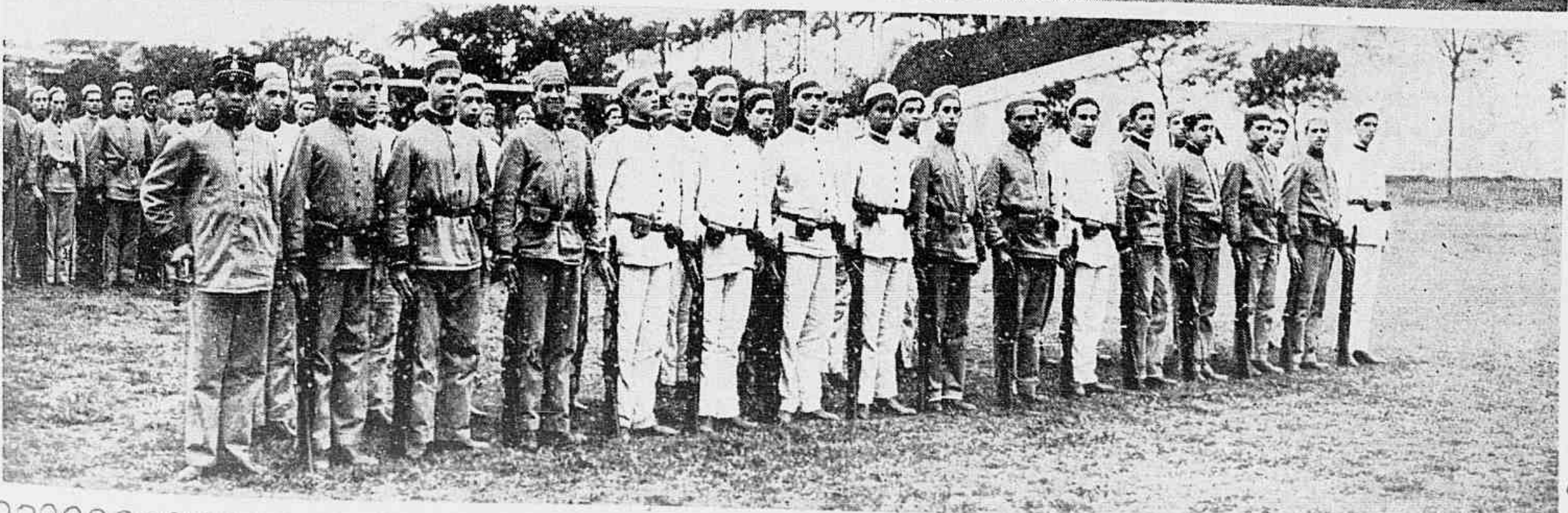
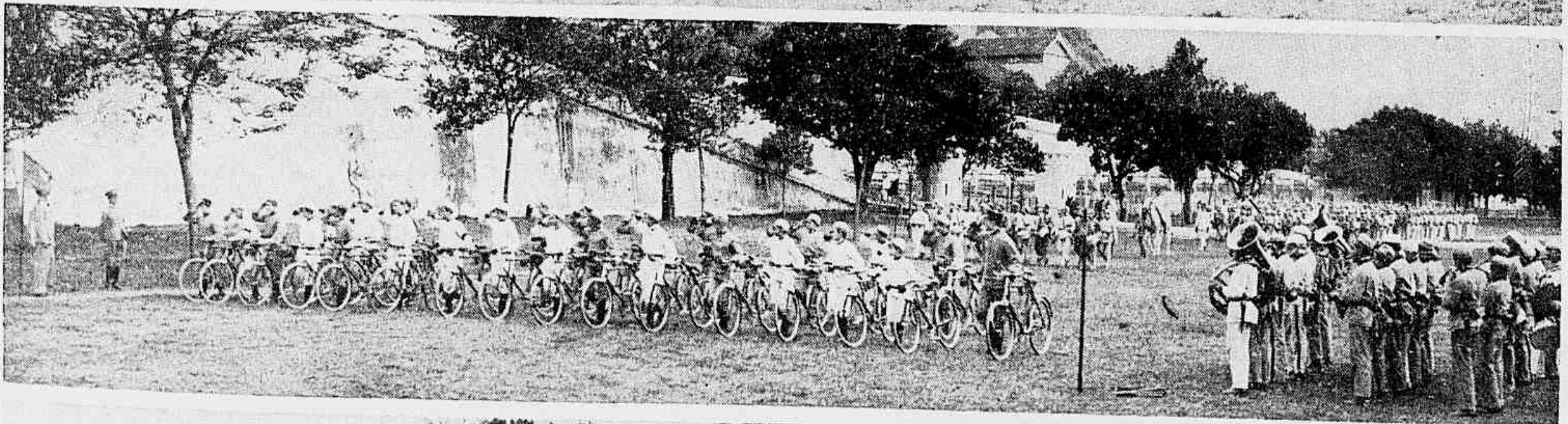
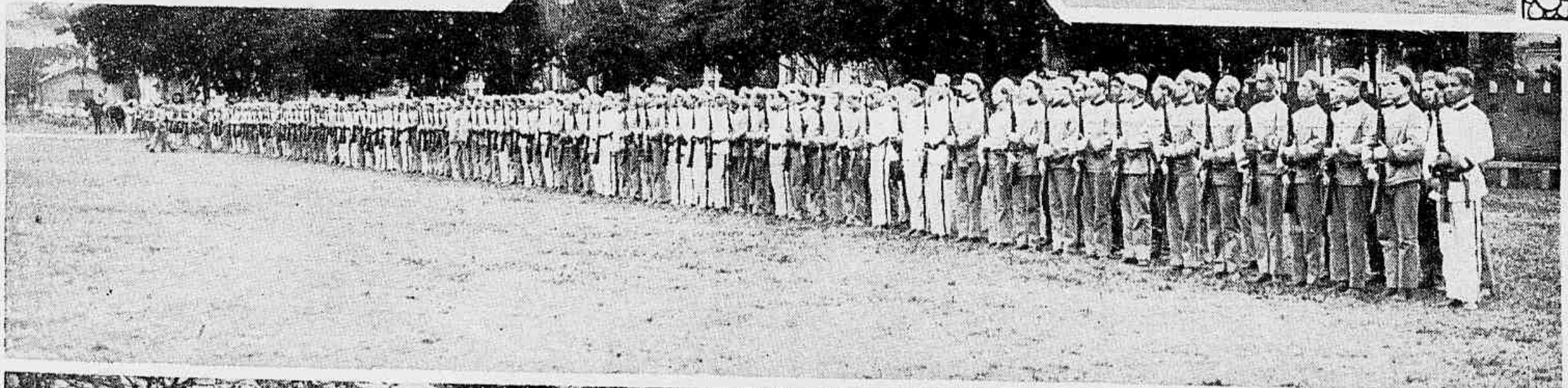
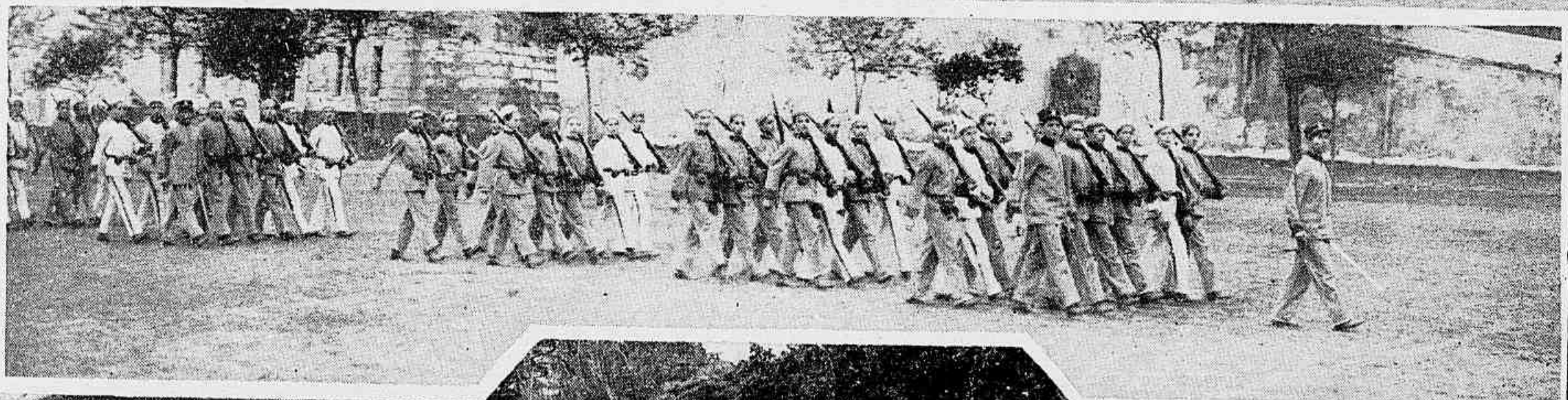
NÃO é da sra. Italia Fausta que se trata, mas da sra. Zola Amaro da Silveira, natural de Pelotas, a quem o tenor Caruso brindou com esse titulo magestático, depois de ouvi-la cantar. Segundo *A Opinião*, de Pelotas, o celebre tenor considera a voz da amadora brasileira mais bella que a de Rosa Raisa, que é actualmente a primeira soprano dramatico da scena lyrica, nunca se tendo ouvido uma voz que exprimisse com tanta facilidade todas as notas musicas. Para concluir, o tenor teve então a sonora phrase, prophetizando á distincta amadora riograndense que "ella seria a rainha dominadora das platéas."

Mais uma futura contractada do sr. Mocchi...

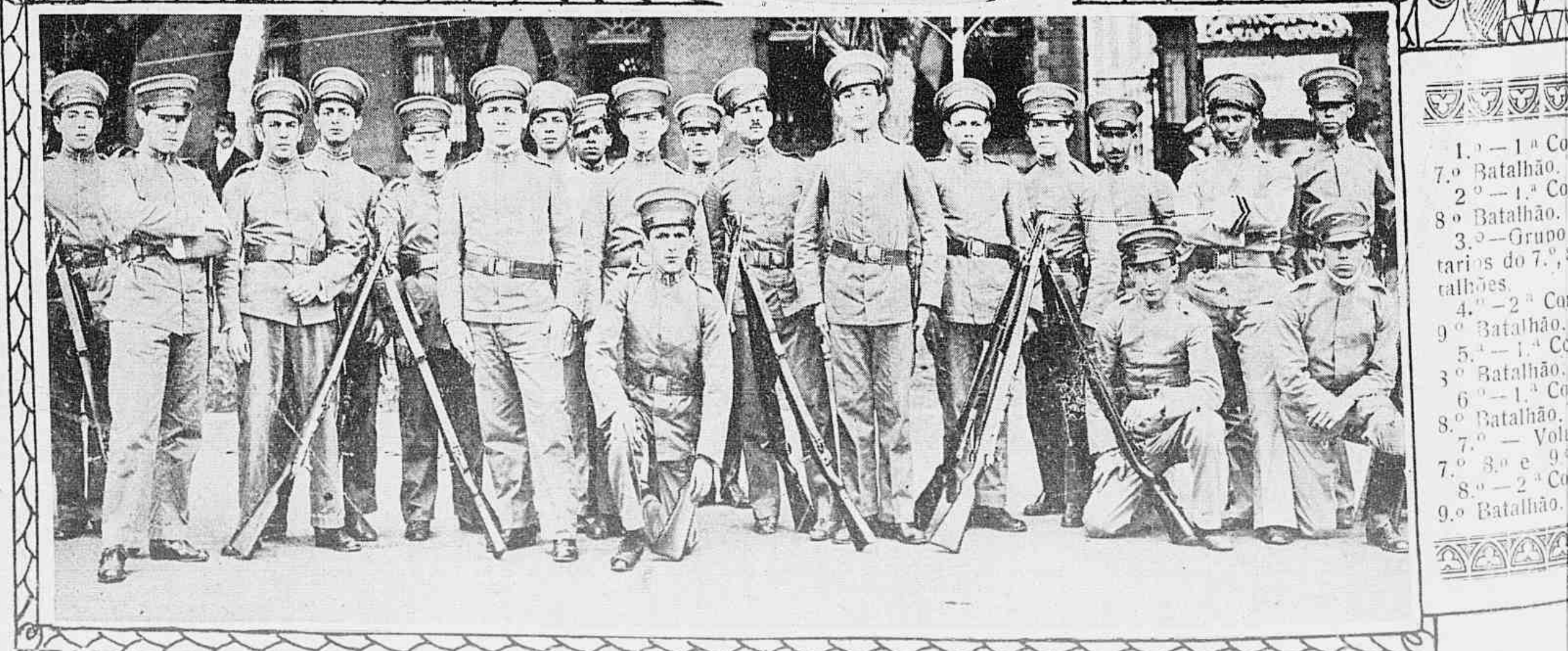
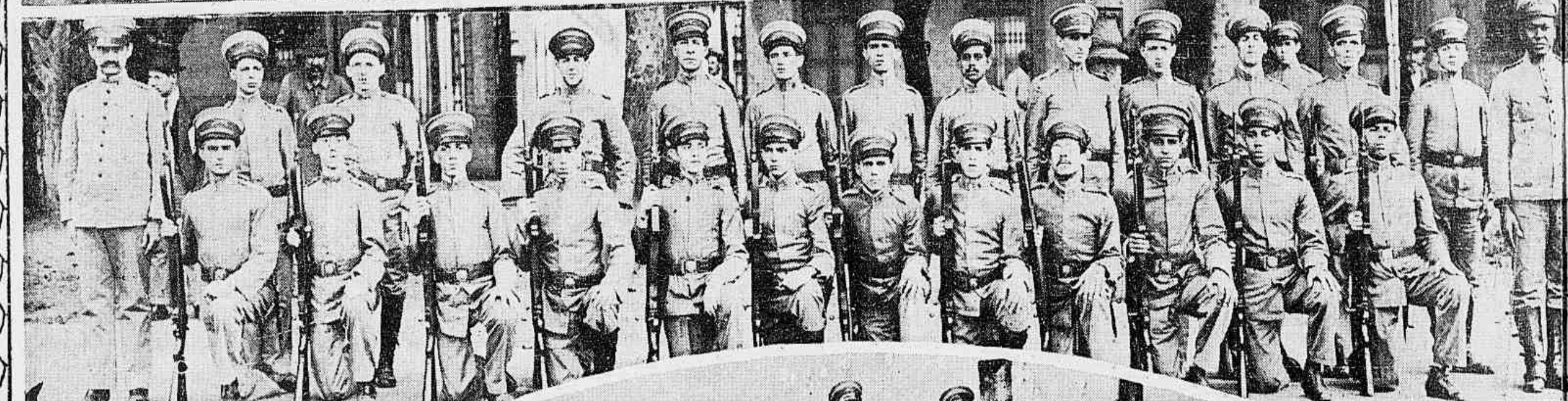
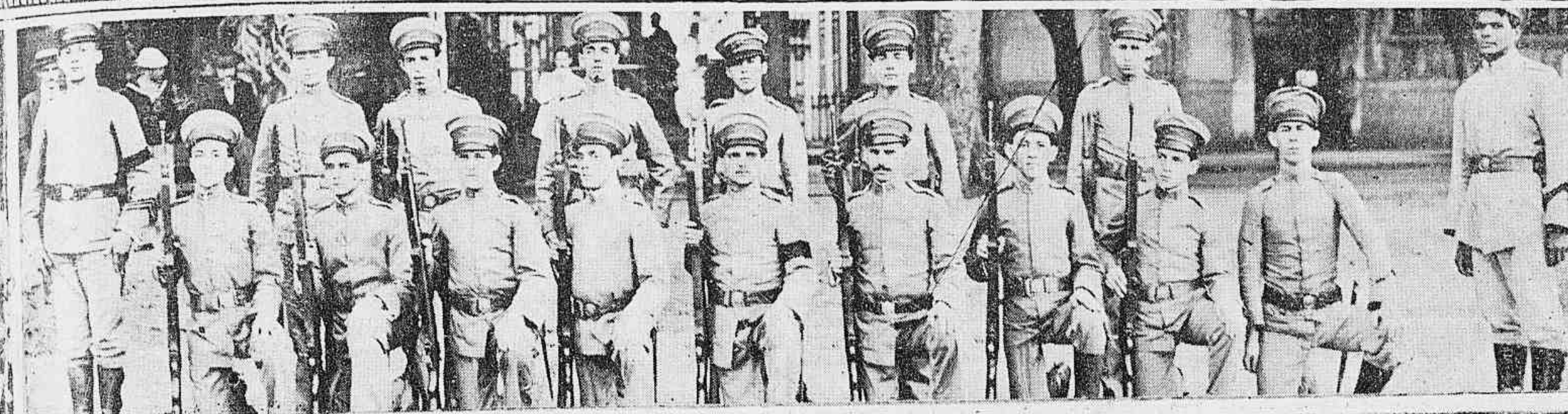
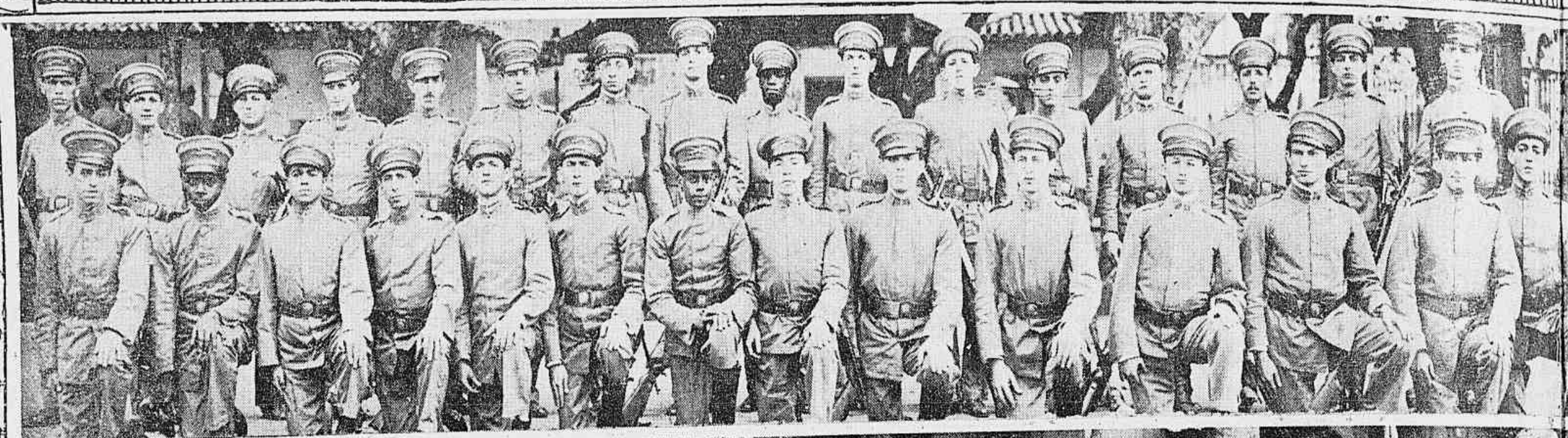
Collegio Militar



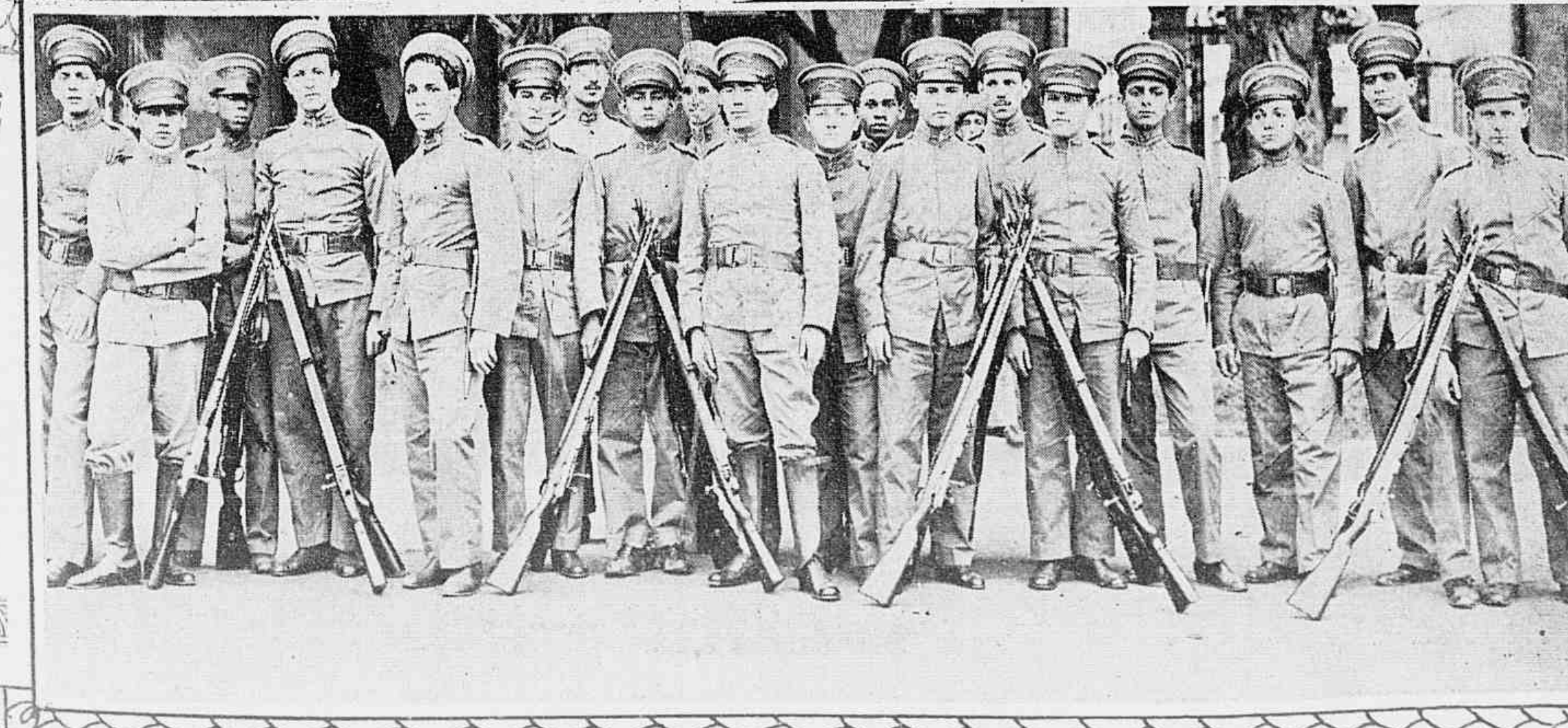
um
Exercicios
para a
Parada
de 7 de setembro



Defenda a Pátria! A Renascença do Civismo Os voluntários de 1917



1. - 1.ª Companhia do 7.º Batalhão.
2. - 1.ª Companhia do 8.º Batalhão.
3. - Grupo de Voluntários do 7.º, 8.º e 9.º Batalhões.
4. - 2.ª Companhia do 9.º Batalhão.
5. - 1.ª Companhia do 3.º Batalhão.
6. - 1.ª Companhia do 6.º Batalhão.
7. - Voluntários do 7.º e 8.º batalhões.
8. - 2.ª Companhia do 9.º Batalhão.



Relíquias do Passado e Esperanças de Amanhã



NO ARSENAL DE GUERRA

Voluntarios sentados em um dos canhões tomados aos paraguayos, fundido com o bronze dos sinos das egrejas do Paraguay durante a guerra com o Brasil.

Claretie? Não: — Tontoline ***

Na sua carta á *Noite*, em que o grande escriptor se dignou responder ás accusações do vereador Ernesto Garcez, o director da Escola Dramatica descobre a acção activa de intriga que o *D. Basilio* do Patrimonio vem representando nas relações entre a Prefeitura e a Escola, e os baixos estratagemas de que se serve para fomentar desintelligencias que podem degenerar em incidentes deploraveis como o da noite de 28. Fica-se estupefacto de como um homem da modesta cathegoria intellectual do director do Patrimonio se atreva a hostilizar e a desafiar um homem da estatura mental de Coelho Netto. Por menores faltas e provas de incompetencia, diariamente vemos demittir, transferir ou punir funcionarios. O modo como o sr. Raul Cardoso se vem comportando no exercicio do cargo de administrador do Theatro da Prefeitura excede tudo o que pode ser permitido. O sr. Raul Cardoso occupa com o seu sequito as suas cadeiras no Municipal com o ar de um soberano. Chega-se a ter a impressão de que o theatro funciona para seu recreio exclusivo. Quasi invariavelmente, o director do Patrimonio atravessa a platéa e vae occupar ostensivamente o seu logar quando já o velario se descerrou. Não contente em governar no theatro como um dictador, malquisto por quasi todos os seus subordinados, e de es-

tender esse imperio ao restaurante Assyrio com exageros ridiculos que vão até a prioridade na escolha da sua mesa de chá, o sr. Raul Cardoso ainda se occupa em intrigar o sr. Coelho Netto com os prefeitos, sustentando uma

discordia absurda entre a administração do Municipal e a directoria da Escola Dramatica.

A Escola Dramatica parece ser o pesadelo do sr. Raul Cardoso. Dir-se-ia que elle professa o mais soberano desprezo pela arte nacional. O seu receio de vêr applicado o theatro da Prefeitura em habitação da Arte Nacional, em vez de ser, exclusivamente, hotel luxuoso das artes estrangeiras, põe um travo amargo de bilis na sua ventura. Enquanto não destruir a illusão de um Theatro Nacional, alimentado pela Escola, não dormirá tranquillo.

Com um homem de competencia e prestigio na administração do Municipal, e sem prejuizo da temporada estrangeira, nunca se teria desviado o Theatro Municipal do seu natural objectivo de estimulador da arte theatral brasileira. O sr Coelho Netto, na sua carta caustica, chama com ironia ao sr. Raul Cardoso "o nosso Claretie". Porque não lhe chamar logo, com muito maior propriedade, "o nosso Tontoline?"

Não temos contra o director do Patrimonio nenhuma má vontade pessoal. Estamos, porém, convencidos de que o sr. Raul Cardoso poderá prestar melhores serviços no exercicio de outras funções para as quaes não se torne indispensavel, a par da competencia profissional, um marcado prestigio intellectual.

O sr. Raul Cardoso não pode continuar na administração do theatro da Prefeitura. Incompatibilisou-se com esse cargo.

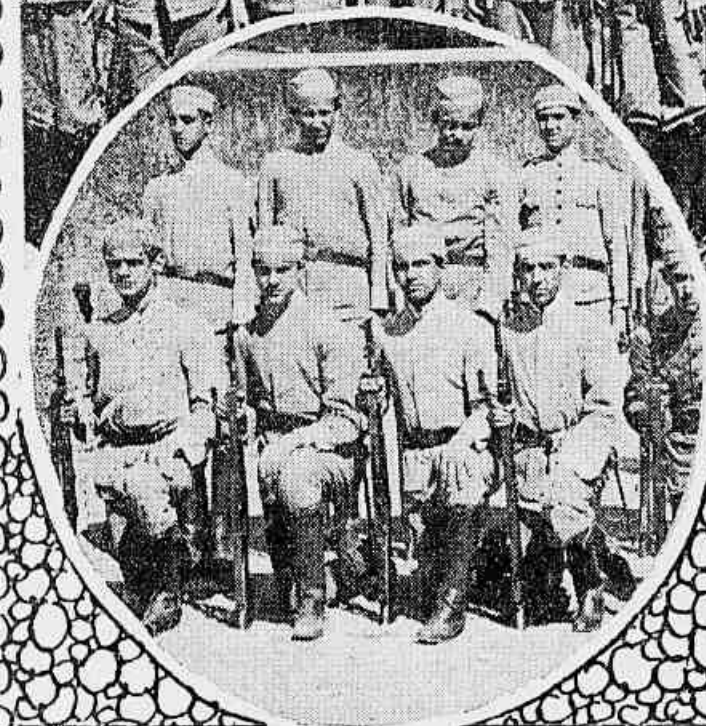
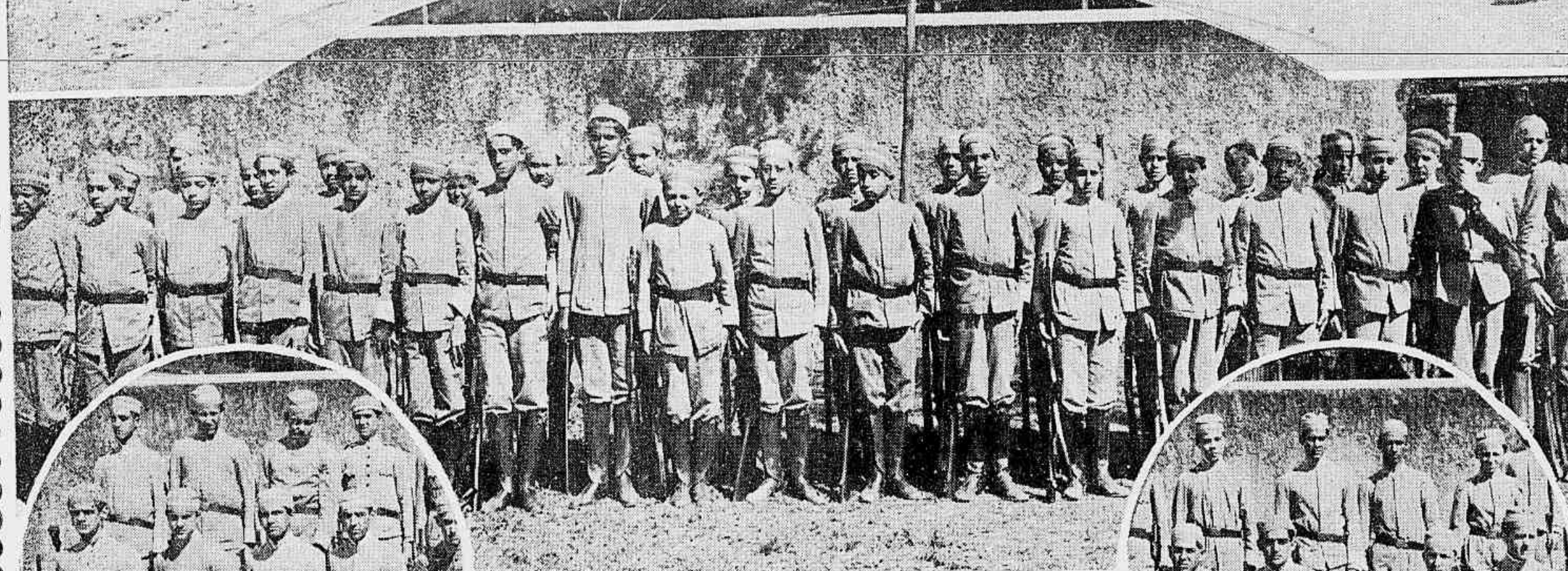
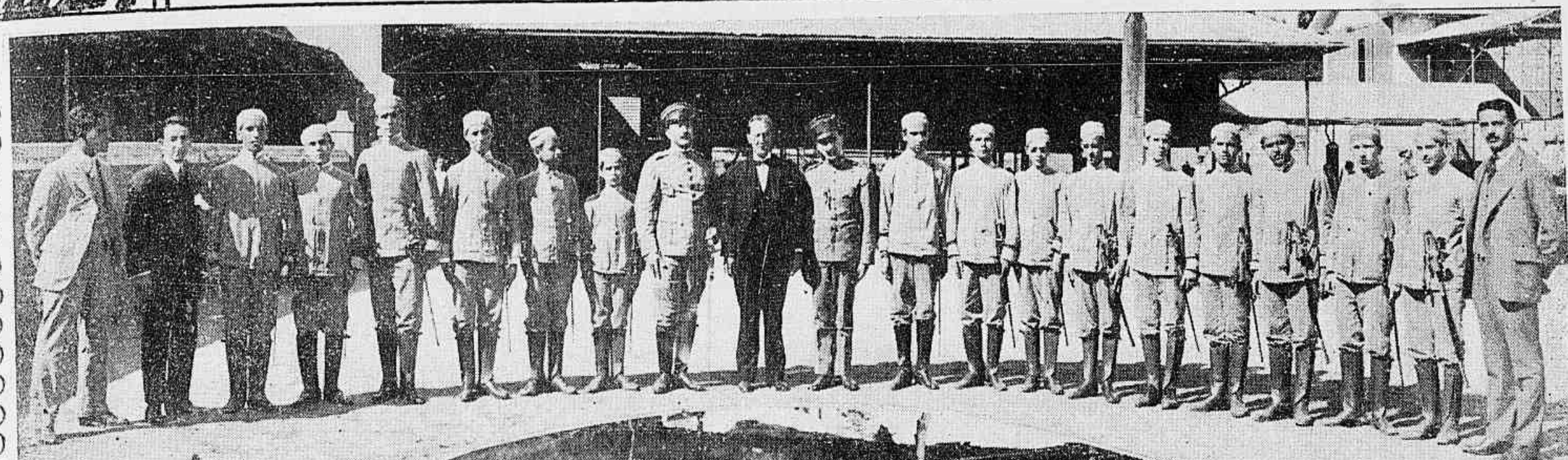


A INFLUENCIA MILITAR NO TRAJE FEMININO

Duas alumnas da Escola de Pharmacia de Nictheroy conversando com um moço voluntario.

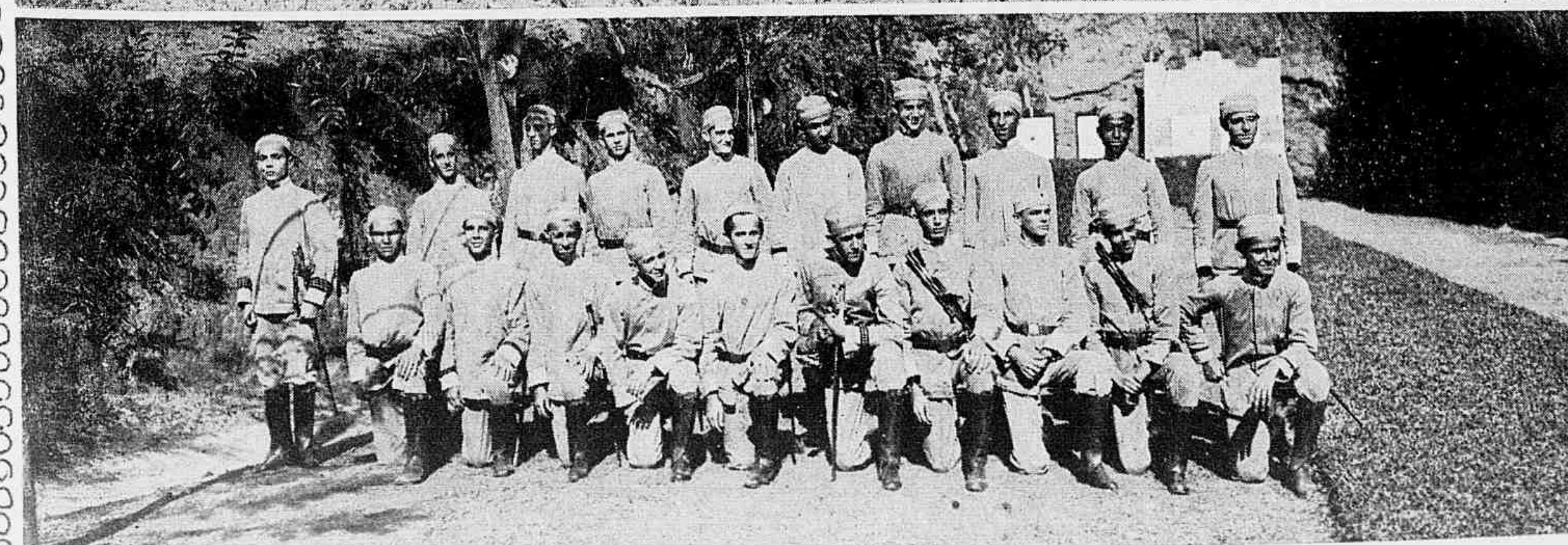
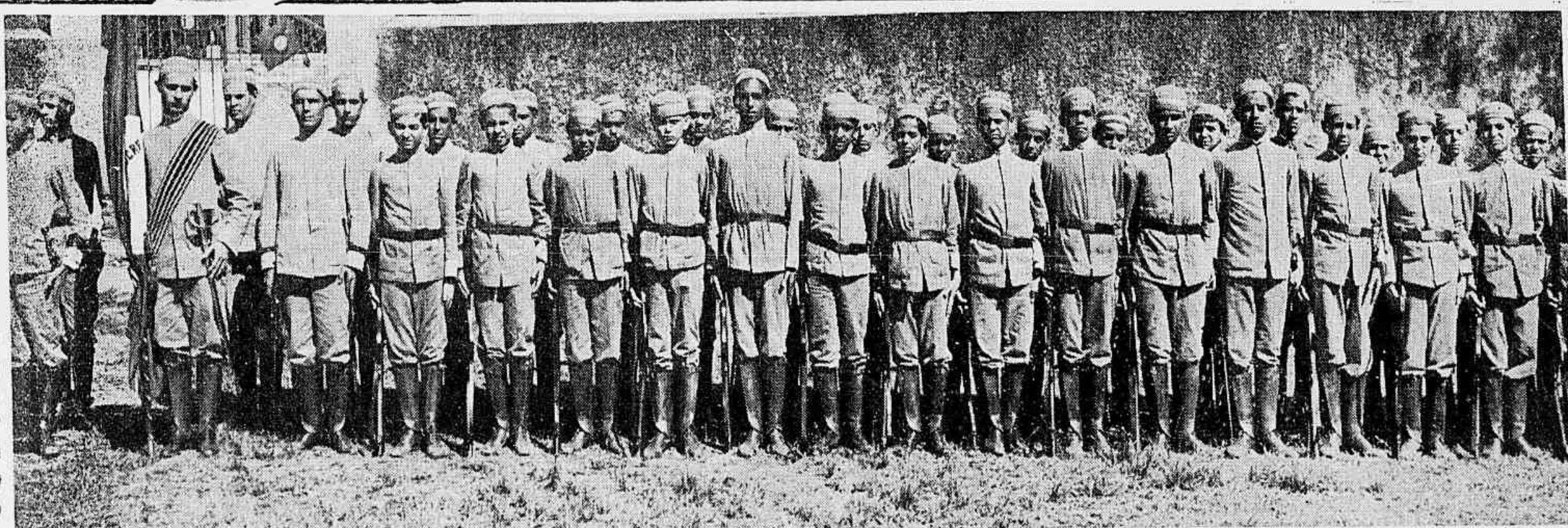
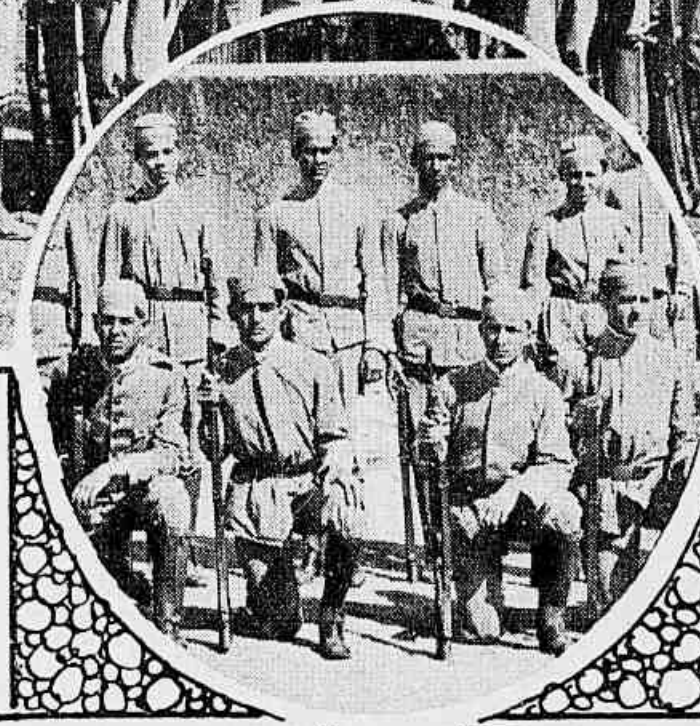
O Civismo nos Collegios

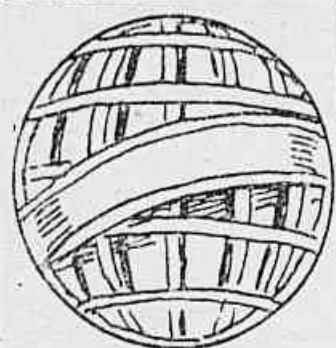
O Internato Pedro II.



1 — Director, instructores e officiaes alumnos.

2 a 6 — Grupos de alumnos do internato. Photographias obtidas durante os exercicios preparatorios da parada de 7 de Setembro.





O Tiro 7



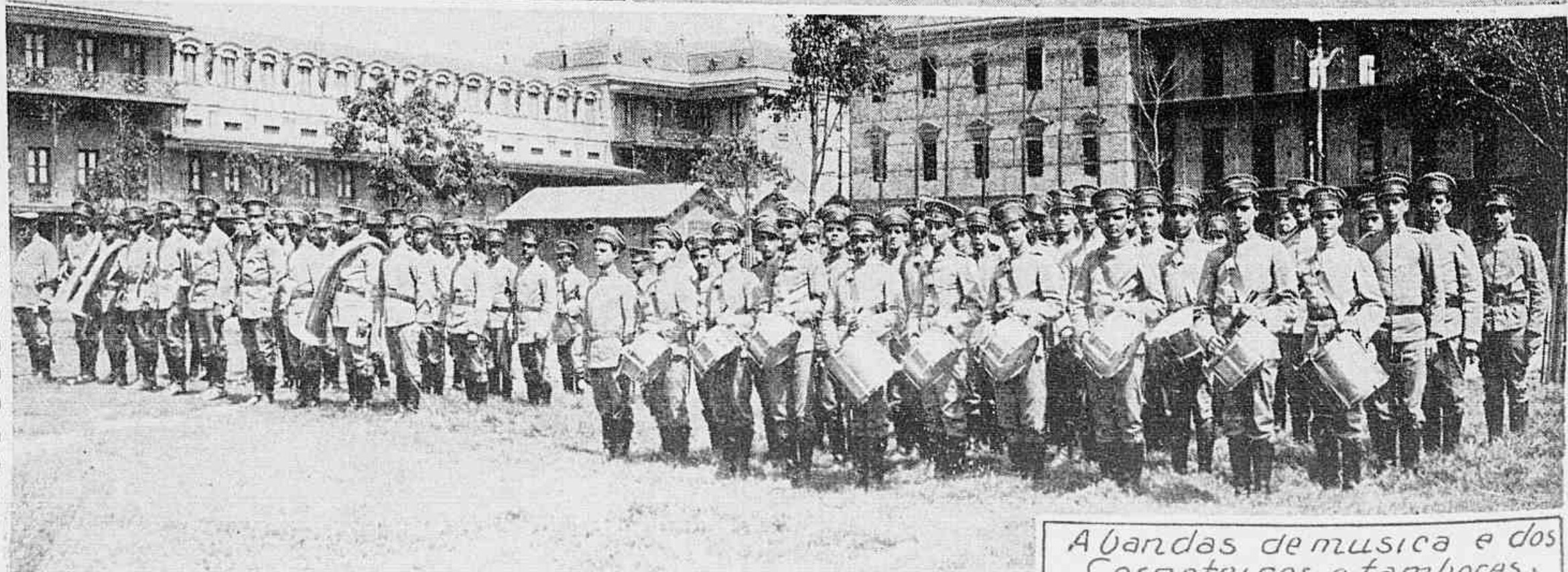
O Tenente Escobar, commandante do Tiro 7, assistindo a leitura da ordem do dia.



O Tiro 7 formado em quadrado no pátio do Quartel General. ○○○○○○○○○○○○



Enfermeiros e signaleiros.



Abundância de música e dos Corneteiros e fambores.



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Na clara e fresca tarde de hoje, a cidade toma um novo e magnifico aspecto. A Avenida, repleta de senhoras illustres, contempla o bello espectáculo da passagem de innumeros soldados moços, atiradores, academicos, empregados no commercio e voluntarios de manobras, trajando todos o sympathico uniforme kaki, cujo talho é invariavelmente bem alinhado, elegante, dando ao corpo um ar magnifico, um porte viril e gracioso de junker...

— A disciplina militar prestante, diz-me um pessimista, não se faz na fantasia.

— Isto é uma phrase de algum cathedratico pernóstico. A disciplina prestante, na vida militar, como nas demais relações dos cidadãos, não é senão a realização da ordem pelo sonho de justiça e de tranquillidade que ella encerra. O esplendor desta hora civica a que assistimos é o prenuncio dessa época feliz em que a nação, cansada do excêso de liberdades que alguns sonhadores lhe outorgaram, pensa em resurgir da anarchia politica e moral que a avassalou, entrando num periodo fecundo de convicções patricias. O amor da patria é quase uma abstracção, em que não ha logor senão para a patria, motivo e fim unico de todos os cuidados, de todas as dedicações, de todos os sonhos. Com a Republica, erigiu se um altar ao egoismo pessoal. Theoricamente, ella é o regime da virtude, em cujo seio a abnegação aquece os seus anhelos. Praticamente, V. tem visto o que se passa. A demagogia realison o desequilibrio, exagerando a liberdade. O desconhecimento dos valores fez o cháos. Esquecidos os direitos, apagada a hierarchia, os sentimentos civicos — aquelles indomitos ideaes que vingaram gloriosamente em multiplas refréguas — amorteceram. A nação deixou de ser alimentada, para saciar a voracidade de ambições mesquinhas. Tem se vivido do thesouro publico, em gorgitas menos legitimas que as que jogamos nas mãos dos garçons atabalhoados que nos servem o chá das cinco. A terra abandonada não produz a centesima millionesima parte do que as suas energias pôdem fornecer. Os minerios, em jazidas immensas, dormem a sua riqueza, fatigados de offerecer-se ao grande sonho emancipador da raça. Nesse abandono de valores e direitos, o proprio poder militar do país nenhum caso mereceu. O soldado, desprestigiado pelo manejo da falsa politica, resultou um funcionario publico fazendo o paradoxo do patriota-mercenario na propria patria... Mas, por isso mesmo que a molestia invadira o pro-

prio coração da patria entrando nos quartéis, destes sahiria o sôpro d'alma nova, oxygenando novos ideaes, revivendo as energias abafadas, restabelecendo os valores, instituindo outro regime de liberdade menos fulgente, mas efficaz e logica. A voz de um grande poeta accordou a juventude militar, em cujo seio se aninhava o sonho de restauração da patria. Exercito de tenentes — vivida esperança animada por um fremito de mocidade — o milagre percorreu lhe todas as arterias e fecundou...

E, hoje, o novo espectáculo é este que V. vê: toda a mocidade do Brasil quer vestir a farda gloriosa, que a desidia e a irresponsabilidade de alguns sectarios iam transformando em alguma cousa intractavel, pedante e inconsciente. A mocidade farda-se. Para salvar o resto — inclusive os destinos intellectuaes da geração que vem nascendo — o principal é ter-se a disciplina rigida, empós os desbaratos da anarchia de que vimos regressando, cheios de arrependimento e de fé...

— Mas o soldado de que a nação carece não se faz com as allegorias que encham, hoje, a Avenida...

— O problema inicial, meu caro, é este que ahi está: a reviviscencia civica. Voltamos a pensar no Brasil, a querer um Brasil forte. O soldado de que a nação carece para as proveis lutas contra os cobiçosos do seu territorio e os irrequietos amadores de façanhas guerreiras vae sahir deste ambiente purificado. Acabar com o que vemos por que ainda não é o que deve ser... palavra, seria idiota, se não fôra antes um crime.

Carlos D'Utra falava com sinceridade. O seu ar de sceptico elegante desaparecera. A farda de tenente atirador ficava-lhe á maravilha. Elle vestira-a por convicção e no desejo de mostrar a sua esperança de patriota. Alguem houve que visse no seu gesto o empenho de acompanhar a moda (para muita gente, vestir farda é moda, como foi, até hontem, o collete de um só botão do Brulé de 1914). Todos os encantadores trazem, actualmente, um uniforme kaki. As melindrosas, como escreve o joven Onaldo, preferem os pares de dansa fardados. As elegantes senhoras da temporada official do Municipal não escondem a sua sympathia pelos rapazes militarizados e as que são mães recebem com um beijo melhor os jovens filhos a quem a farda impôz uma bellêa maior. O maior delirio na parada de Sete de Setembro vae ser o entusiasmo feminino, applaudindo os filhos, os irmãos, os entes caros, incorporados ás forças em marcha.

— Moda? Nem de outra necessitava o Brasil para salvar-se. Esta é das modas que, praza aos céos, hão de fazer-se habito. Grande de mais, o

Brasil deixará de ser a patria fatigante de alguns dias atraz. O seu immenso territorio, mercê do habito que hade vir a tornar-se a moda de hoje, terá na multiplicação das fardas elegantes que vemos, agora, na Avenida a garantia consciente e real da sua irreduzibilidade.

E a consuleza Boetcher, que ouvira as ultimas palavras de Carlos d'Utra, sorriu e disse:

— Escutei-os durante todo o seu dialogo. Estou com o sr., meu distincto amigo. E, para acabar de convencer aos que não creiam nos encantadores fardados, diga-lhes que, na Marne, um dos quadros immortedouros foi o de um tenente que, dizimado todo o seu contingente de brandenburgenses, esperou, só, o monculo falcando no olho azul e febril, a massa victoriosa dos inimigos. Isto passou-se á sombra de um velho castello, sob cujas ruinas dormem, agora, as tradições de uma grande elegancia e de raros heroismos...

Sob o olhar admirativo das senhoras illustres continuavam a passar pela Avenida os soldados encantadores...

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

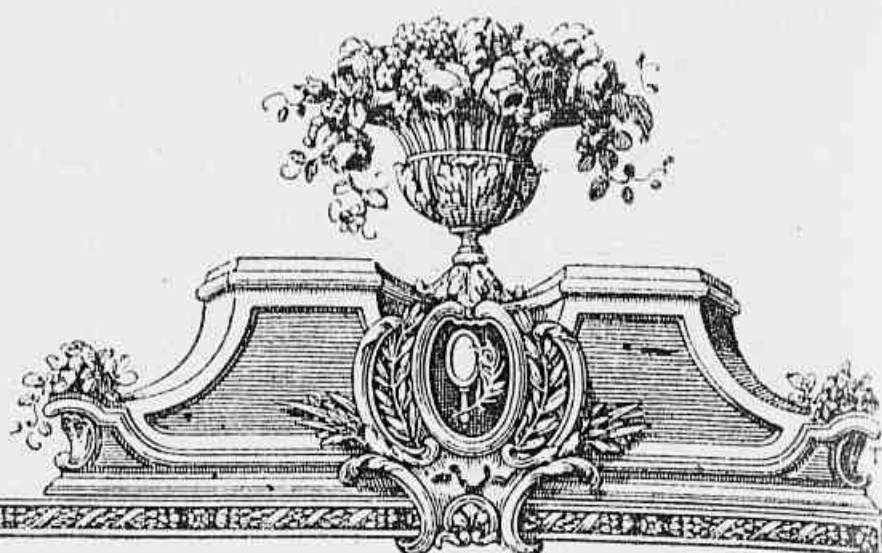
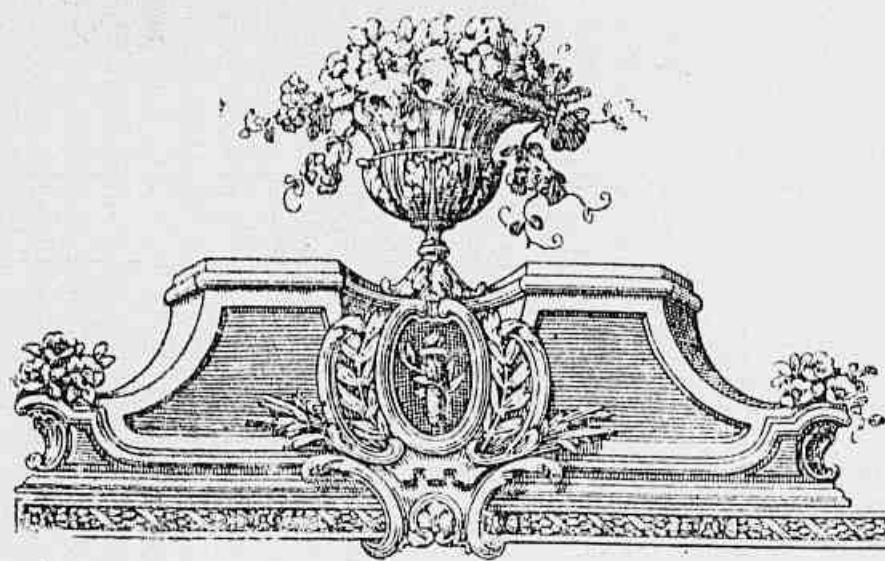
HOJE — a sra. Gonçalves Leite; a distincta cantora Isabel de Verney Campello, que allia ás suas brilhantes qualidades artisticas eximios dotes de sociedade; o gracioso Jurandyr, tilhinho do commandante Muller dos Reis.

AMANHÃ — o commandante naval Barros Barreto; a senhorinha Ava Innocencio Pederneiras; o major Carlos Reis, assistente do Chefe de Policia; o dr. Armindo Rangel; a sra. Affonso de Visêo; o dr. Angelo da Veiga; o dr. Lins de Almeida; o professor Sampaio Corrêa, da Escola Polytechnica.

SEGUNDA — o diplomata Felix Bocayuva; o desembargador Fonseca e Silva; o dr. Gomes de Paiva; o dr. Alfredo Magioli, director do Instituto João Alfredo; o deputado João Penido; o professor Nascimento Silva, da Faculdade de Medicina; o juiz federal Octavio Kelly; o deputado Augusto de Lima, da Academia Brasileira.

TERÇA — a senhorinha Guiomar Alberto Fontoura; o dr. Arthur de Sousa Barbosa; a senhorinha Livia Heitor Pereira Leite; a sra. Felipe Xavier de Barros; o professor Cressiuma, da Faculdade de Medicina.

QUARTA — o ex-presidente Marcondes de Sousa; o professor Alfredo Gomes; o architecto Heitor de Mello; a sra. Sousa Cruz; o commandante Gomes da Costa; o dr. Gonçalves Leite; a senhorinha Maria da Penha Gelim Brandão.



QUINTA — o general Setembrino de Carvalho, presidente do Club Militar; a sra. Lindolfo Fernandes; o deputado Ildefonso Pinto; a sra. João Pessoa.

SEXTA — o senador Francisco Sá, figura das mais brilhantes na politica brasileira e ex-ministro d'Estado; o talentoso academico Affonso Varzea; a sra. Benjamin Gonzaga; Evandro, filhinho do dr. Magalhães Lima; o professor Raja Gabaglia, da Escola Polytechnica; o capitalista Carlos Guimarães; a senhorinha Sylvia Farrula.

D. Pedro Henrique — A augusta Familia Imperial commemora, quinta-feira, no Castello d'Eu, em Boulogne-sur-Seine, a data natalicia de S. A. I. D. Pedro Henrique, principe do Grão-Pará, filho de SS. AA. D. Luiz e D. Pia d'Orleans, pretendentes ao throno, e neto de SS. AA. o conde d'Eu e D. Isabel, a Redemptora.

Noivados

— a senhorinha Maria de Lourdes Pinto de Almeida e o sr. Orlando Baptista.

Casamentos

— a senhorinha Ernestina Lorobetti e o dr. Luiz Antonio Ferreira Tinoco; — na proxima quinta-feira, a distincta senhorinha Rosalina Coêlho Lisboa e o tenente Raul Radmacker Grunewald. Moça das mais formosas, possuidora de raras qualidades de espirito, poetisa estimada e eximia, a gentil noiva é filha de uma das nossas mais illustres familias. O commandante Radmacker é um joven e brilhante official da Marinha de Guerra.

Os que viajam . . .

Chegaram ao Rio: o deputado paraense Guilherme Mello; o illustre escriptor Henrique Castriciano, vicepresidente do Rio-Grande do norte; os deputados Pedro Lago e Ubaldino de Assis; a sra. Gonçalves Junior e suas filhas Irany e Ivany, vindas de Coritiba; os nossos distinctos collegas catharinenses, deputado Jõe Colaço, official de gabinete do governador Felipe Schmidt e commandante do Tiro 40, e José de Diniz (Paulo Pimentel).

Deixou o Rio, para uma estação de aguas em Póços, o illustre dr. Paula Ramos, ex-deputado federal.

Diplomaticas

O chanceller Nilo Peçanha offereceu um jantar a Sir Arthur Peel, ministro de S. M. o rei George V. Foram muitos os diplomatas estrangeiros e nacionaes que compareceram.

Foi uma brilhante idéa do chanceller brasileiro levar a effeito, no dia da Independencia, o grande baile do Itamaraty, reunindo nos seus sumptuosos salões o grande-mundo social, artistico, politico e diplomatico. *Gentleman* dos mais perfeitos, o dr. Nilo

Peçanha faz-se acompanhar, no desempenho dos elevados mandatos que lhe têm sido confiados, das suas excellentes e festejadas qualidades mundanas, penhor seguro da alta estima e sympathia em que o tem a nossa sociedade. O baile de hontem é já a segunda reunião promovida por s. ex., no curto espaço de tempo da sua fecunda presença no palacio da rua Larga. Como a primeira — o concorrido e brilhante chá ao almirante Caperton — esta outra de agora, tanto mais faustosa e bella quanto é um baile, será das que melhor recommendem o encanto e a delicia deste inverno de tão lindas e magnificas festas e reuniões mundanas. Presidiu ao baile de hontem o fino espirito e a irreprehensivel distincção da illustre sra. Annita Peçanha.

GALERIA DA REVISTA



Senhorinha Beatriz Tasso Fragoso, filha do Chefe da Casa Militar da Presidencia

Recepções de anniversarios

— no dia 29, o senador Miguel de Carvalho, no seu palacete da rua Marquês de Abrantes;

— no dia 30, a distincta senhorinha Mercêdes Leal;

— no dia 31, o dr. Mariano de Campos e a graciosa senhorinha Laura Abdon Baptista, que proporcionou ás suas amizades uma hora artistica e dansante no palacete da rua Bambina;

— no dia 1, a illustre baronesa de Peixoto Serra;

— no dia 2, a sra. Diniz Junior, festejando, em sua residencia de Real Grandesa, o anniversario de seu marido;

— no dia 6, a sra. Hime Masset, que offereceu um chá ás suas relações no palacete de Real Grandesa.

5a. feira, no Derby

O brilhante *cercle* da Rio Branco, presidido pelo eminente brasileiro e perfeito *gentleman* dr. Paulo de Frontin, reuniu, ante-hontem, nos seus sumptuosos salões, innumeradas familias do nosso grande-mundo, offerecendo-lhes um chá e algumas horas de dansa.

O *Gynastico Português*, em cujos salões se dá *rendez-vous* uma sociedade escolhida, proporcionou, sabbado ultimo, um esplendido baile aos seus associados.

O *Centro Alagoano* abriu, terça-feira, a sua séde social, para um chá ao illustre presidente Baptista Accioly. Houve grande e brilhante concorrência.

O Tiro n. 4

Das associações de Tiro estaduaes, que tomaram parte na grande parada de hontem, a primeira a chegar ao Rio foi o Tiro n. 4, de Porto Alegre.

A *Revista da Semana* agradece a visita que lhe fizeram os officiaes do 4 de atiradores, srs. Capitão Lydio Cardoso Dias, 1º Tenente Alpheu Paranhos, 2º Tenente Reynaldo Soares, na companhia do nosso distincto collega do *Echo Americano* sr. Carlos Cavaco.

Um jornalista nipon

O Rio hospeda Kazan Kaiakara, illustre director do *Daisan Teikoku*, de Tokio. Esse nosso brilhante collega é um dos mais notaveis jornalistas do seu paiz onde, aliás, ser jornalista não é facil, dadas as exigencias intellectuaes da culta gente que habita o Imperio do Sol. Kaiakara veio conhecer o Brasil, onde os japoneses esperam achar habitação feliz e campo facil para o seu trabalho e expansão economica.

Carnet de Mlle. Laura

«Encantador»

Vejo-me seriamente preocupada com o estado de espirito de Lucio Rosas, seu constante amigo e impenitente sonhador. Desde o periodo dos dialogos ao telephone, sinto-o num permanente extase, vivendo da inconcebivel saudade que a desconhecida lhe deixou. Hontem, encontrei-o tomado como nunca da sua grande emoção. Recebera um despacho telegraphico. Eram poucas palavras — uma phrase cujo sentido se perdeu pelo excesso da repetição. "*Não esqueça as velhas amizades...*" Frivolidade? Nada é frivolo, num caso como este, em que uma alma se tortura cultivando o mysterio, talvez o inacessivel... Que especie de conselho haverá para um desses dramas espirituales? Um ser romantico falaria num ar cançativo de tragédia; eu, que não sei sentir senão o bem que V. me faz e que é eterno, preferiria recommendar uma viagem longa, um pouco de gymnastica e alimentação sóbria. A's vezes, o amor novellesco é consequencia de dyspepsias: o estomago tem muito mais a ver com isto que o coração, que é um órgão quase totalmente alheio a cousas passionaes...

...E, já que estamos tratando de emoções, deixe-me felicitá-lo pelo seu magnifico prazer, ouvindo *Les vagues*, aquelle inebriante e glorioso poema musical de Moszkowski, cujo senti-

mento de realidade maravilhosa a senhorinha Jacyra Amorim nos comunicou, domingo, no seu bello recital.

... No registo da época emocional que atravessamos, assignale a perda que acaba de soffrer a Cruz Vermelha Brasileira, com o afastamento da sua dedicadissima e illustre presidenta, sra. Lusía de Sousa Bandeira.

... Mais ainda: as festas de Angela Vargas, ás quartas, no Lycée Français. Conhece V. muito bem a divina arte dessa *diseuse* magistral, cujas discipulas fazem, quase sempre, o maior encanto das horas literarias dos nossos invernos. Nesta ultima quarta-feira, Angela Vargas levou ao salão do Lycée todo um brilhante e elegante mundo de gente de bom espirito. As suas discipulas estiveram simplesmente adoráveis, dignas dos frementes applausos que lhes tributou a illustre e numerosa assistencia. E, por ouvil-a e sentil-a, esses applausos tivéram a mais alta e consagradora vibração...

... Hoje, o *thé-tango* no *ground* do valente *Botafogo*. Espero vel-o. E muito grata lhe seria se o visse trazer consigo o Lucio Rosas, cuja melancolia carece da sua ou da nossa assistencia.

... E é quanto lhe posso dizer, neste dia esplendido de gloria, em que anseio por tomar o landolê, que me espéra, prompto para conduzir-me a S. Christovão, onde a mocidade brasileira das linhas de tiro e dos batalhões academicos, a Marinha e o Exercito nacionaes desfilarão, ao lado dos marinheiros de Caperton, em honra á independencia do Brasil. LAURA"



A pianista paulistana senhorinha Gilda de Carvalho, cujo recital foi tão entusiasmaticamente applaudido pela critica.

Os hospedes do Rio

De varios pontos da Republica, accorrem, para a imponente commemoção do 95º anniversario da Independencia realizada no Rio de Janeiro, a mocidade brasileira.

As linhas de Tiro de Pernambuco, Bahia, Campos, Macahé, Petropolis, Fr.burgo, Juiz de Fóra, Pouso Alegre, Santa Rita, Palmyra, Barbacena, Itajubá, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Bagé, Rio Grande; os Tiros Afonso Penna (de Minas), Rio Branco (do Paraná); os batalhões dos Salesianos de S. Paulo e Campinas e os escoteiros de Guaratinguetá, vieram todos formar com o exercito da Republica, em homenagem á data de 7 de Setembro, que representa a nossa emancipação politica.

O Rio assistiu á chegada dos grupos atiradores com o maior dos orgulhos, e hospeda-os hoje com a mais sincera das alegrias.

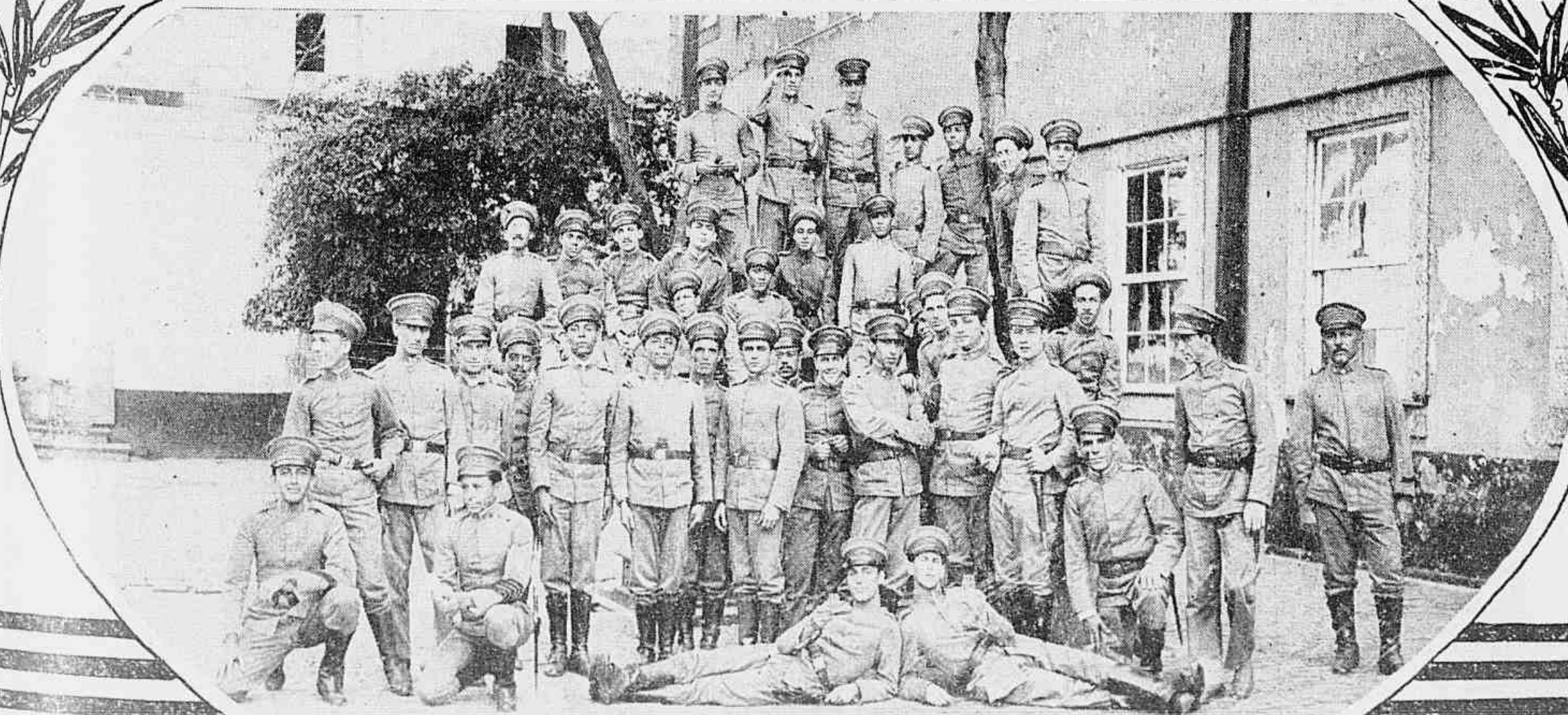
A nossa consciencia, diante da multidão luzida e disciplinada de atiradores, sente que ha por todo o paiz um abençoado fremito de patriotismo. O Brazil vibra. A força viva de uma nação reside na mocidade. Só é forte o povo cujos homens, no esplendor da juventude, reconhecem que lhes cabe o dia de amanhã e tomam sobre os hombros a digna responsabilidade do dever.

E' realmente para nos desvanecer essa feliz oportunidade de hospedarmos os atiradores dos Estados, que vieram tirar de sobre nós um pouco do pessimismo que nos dominava e dar-nos um pouco mais de confiança no renascimento da educação civica do povo:

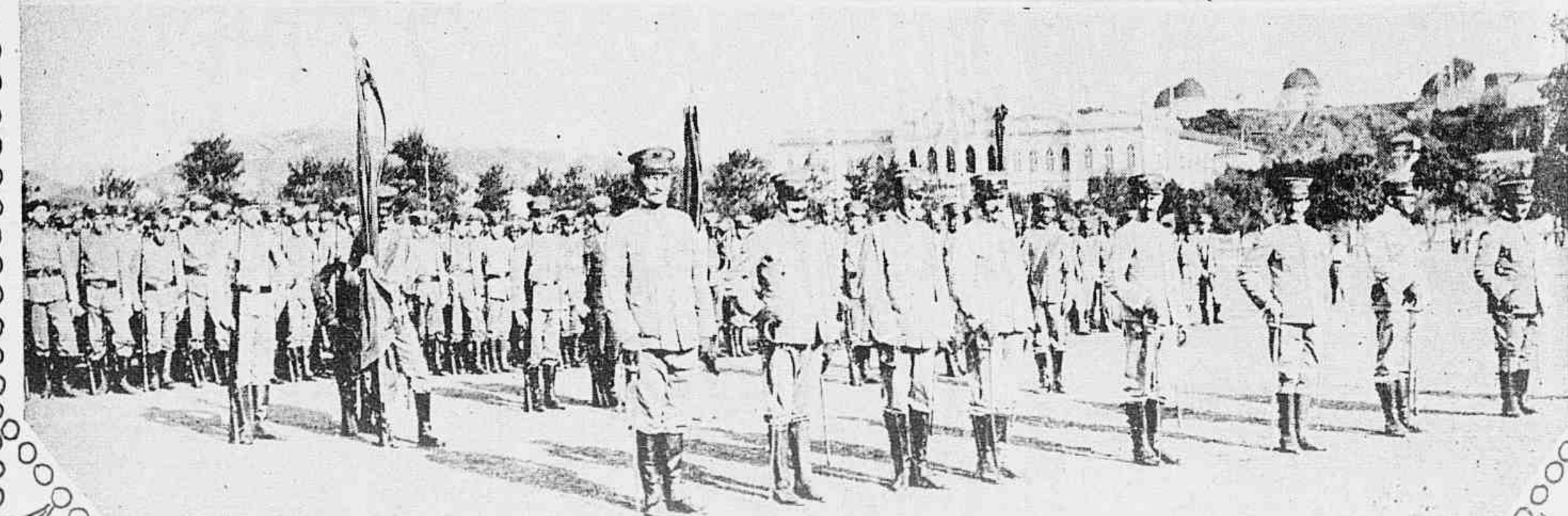
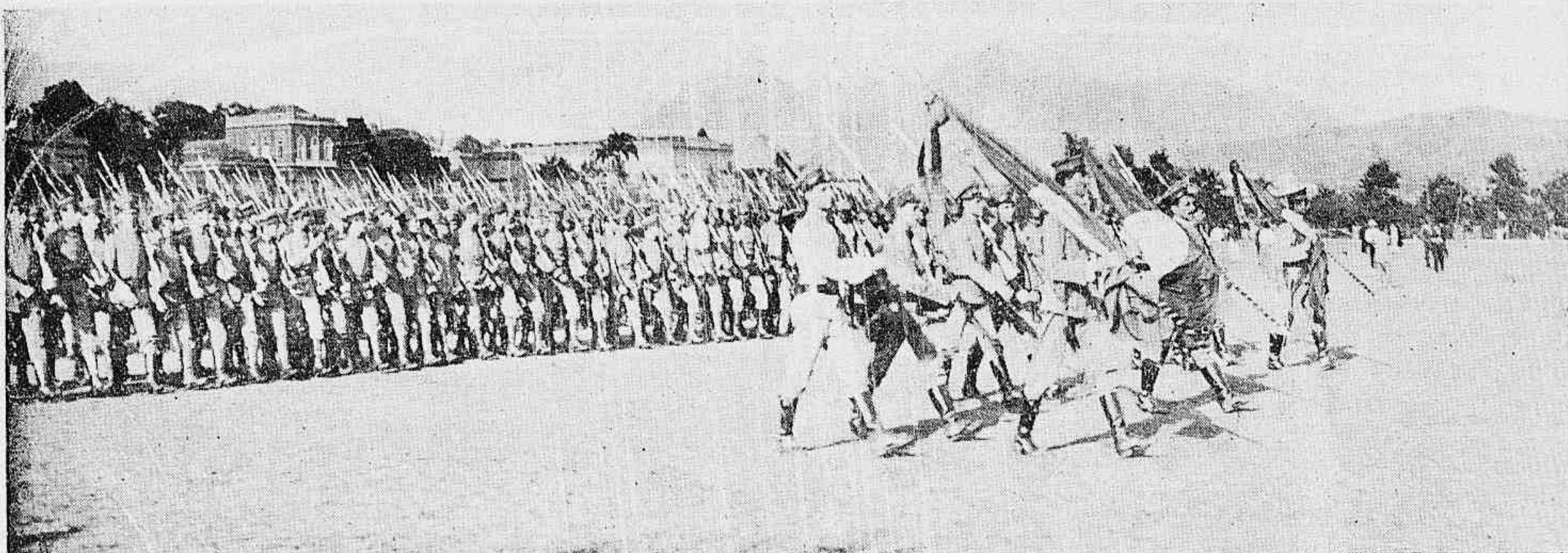
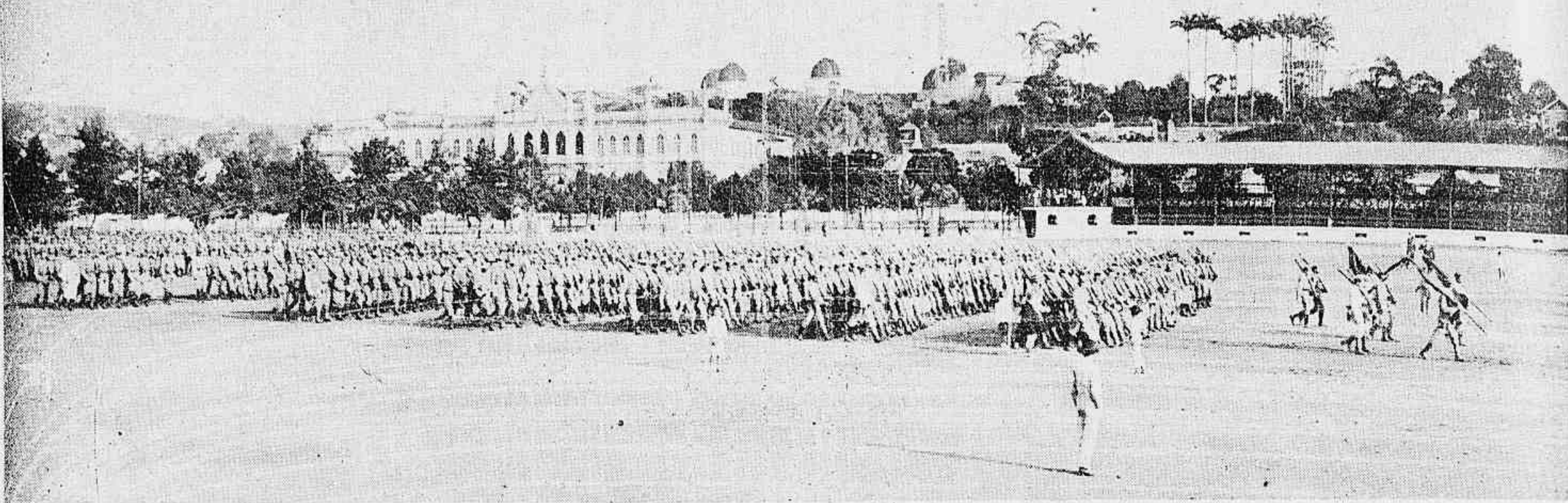
A *Revista da Semana* saúda, na pessoa dos disciplinados atiradores, uma promissora parcella do Brazil gigante do futuro.

Elegancia moral...

Grupo de Voluntarios no pateo do Arsenal de Guerra



O 3.º Regimento sob o
Commando do C.º Abílio de Noronha





O Mundo fora

Os vendedores do Paraíso

JEAN FINOT publica na *Revue* de Paris um completo e interessante estudo sobre as seitas da Rússia, apontando,

ao lado de religiões gigantescas que contam milhões de crentes, outras fundadas em superstições cheias de inconsciência.

O lavrador russo priva-se de seus bens, remindo os peccados em troca dos rublos que dá a toda a sorte de iluminados e impostores.

Um exemplo edificante dá-nos a seita dos *Vendedores do Paraíso*, fundada pelo lavrador Atanase Kolovalov que, auxiliado por seu filho André, a prégou no governo de Saratow.

Kolovalov, fazendo valer a *efficacia* da seita, dizia:

— Apressem-se! O tempo passa! Restam poucos logares no Paraíso!...

E esses logares são de duas categorias. Um lugar de primeira (10 rublos por pessoa) dá direito a ficar-se deitado num sofá celeste, enquanto no de segunda (5 rublos) ficam todos sentados eternamente num banco.

E os ingenuos chegam até a se privar da comida, afim de poderem obter esses logares.

Em 1887, um certo Ivanov, bastante considerado na sua aldeia, após haver vendido a safra, foi comprar um lugar de primeira. Seu filho, tendo sabido disso, ficou desesperado com o dispendio dos 10 rublos, que considerou luxo. O pae, na sua opinião, podia contentar-se com a segunda classe, como tinham feito seus visinhos. A contenda tomou taes proporções, que foi levada ao juiz de paz, e o velhote, lamentando a indiferença do filho, disse:

— Depois de ter trabalhado duramente, devo eu condemnar-me, por causa de 10 rublos, a ficar eternamente sentado num banco? E' um grande peccado e uma grande vergonha que carregas, meu filho, sobre a tua alma...

Jean Finot não nos diz, de fôrma alguma, infelizmente, o que o juiz resolveu nessa questão; mas assegura-nos que os logares no Paraíso eram vendidos não só aos vivos como aos mortos. Os parentes dos defuntos entendiam-se com Kolovalov, que fixava os preços baseando-se na fortuna dos defuntos...

Um embaixador humorista

MR. CHOATE, que por muitos annos foi embaixador americano em Londres, e que, prestando a mais alta homenagem á esposa, dizia que sua maior ambição era ser o segundo marido de sua propria senhora, falleceu ha pouco nos Estados-Unidos.

O distincto diplomata era um humorista excellente. São sem conta as anedotas a elle attribuidas.

Diz-se, por exemplo, que o embaixador vivia constantemente em lucta

com o governo dos Estados-Unidos, que não cuidava, como os outros, de dotar a embaixada em Londres com uma residencia official. E a proposito disso tinha Mr. Choate uma anedota que sempre contava.

Vagava elle uma noite, ás horas mortas, pelas ruas de Londres, quando um *policeman* lhe foi dizer que recolhesse a casa.

— Minha casa? — exclamou Mr. Choate tristemente. — Mas eu não tenho casa: sou o embaixador americano!

A caminho de Trieste

TRIESTE é o sonho da Italia!

As tropas de Cadorna, na mais espantosa offensiva que se ha visto, procuram bater-lhe ás portas.

Despertando da larga quietação em que jazia no Carso, o exercito do generalissimo italiano empenhou-se na maior batalha da Historia.



GENERALISSIMO CADORNA
o glorioso vencedor da batalha do Isonzo

O que é essa brusca e irresistivel offensiva, dizem-no todos os criticos militares registrando o avanço incessante através das montanhas alterosas e das desanimadoras escarpas que são o baluarte natural da região. Ha longos dias, as aeronaves cruzam os ares, os monitores bombardeiam Trieste e o monte Hermada, os canhões vomitam torrentes de fogo sobre as forças do general Boroëvic. O soldado italiano conquista a admiração do mundo. Parece que, após a queda de Gorizia, as tropas de Cadorna haviam adormecido num somno reparador, para agora, com o impeto de um furacão desencadeado, poderem fazer a escalada audaciosa das montanhas. Nada as detem. O somno profundo em que haviam adormecido enrijou-lhes a fibra.

A batalha do Isonzo é uma epopéa! Sobre o desespero dos austriacos passam, incessantes, rajadas de fogo... E' a concepção macabra do inferno... Um cyclone guiado pela mão humana... Palmo a palmo, a Italia ganha o

accidentado terreno: Rate, Sveto, San Pietro, Gargaro, Vih, Loga, Auzza, Basche, dezenas e dezenas de aldeias) viram já tremulando victoriosas, á viração dos Alpes, as legendarias plumas verdes dos *bersaglieri*. Pelas cristas do Monte Santo, passaram já, triumphantes e ainda sedentas de triumpho. Passaram em caminho da Trieste de seus sonhos, debruçada sobre as aguas azues do golfo.

Os austriacos, encastellados no monte Hermada, a 230 metros de altura, tentam deter a horda phantastica dos assaltantes. Conseguil-os-ão?

A critica não se cansa de tecer louvores ao generalissimo italiano. Cadorna, para aquella região em que seus soldados se batem como leões, creou uma tactica inedita, nma tactica que se sente, que se admira mas que se não prevê.

O Hermada resiste. Os austriacos transformaram o monte numa fortaleza formidavel, com quinentos canhões e mil metralhadoras. Cercado quasi por completo, como está, espera-se a sua conquista pelos italianos dentro em pouco.

Parece, á primeira vista, que o caminho de Trieste não offerecerá mais difficuldade alguma. Não é assim, todavia. A bravura das tropas de Cadorna ainda terá de ser manifestada em outras etapas, antes de ser attingido o objectivo. O Hermada, é claro, tem mais importancia que todas as outras posições que se lhe seguem, a caminho de Trieste; dahi a certeza de que da sua queda, mais ou menos proxima, decorrerá a da sonhada cidade de Adriatico.

Os proprios austriacos o reconhecem, como faz crêr a retirada da população civil de Trieste.

E a nós outros, que apenas de longe imaginamos o que poderá ser a estupenda offensiva, o que poderá ser o diluvio de metralha que convulsiona o campo entrincheirado do Carso, cabe apenas admirar a energia de Cadorna e o desenrolar dos acontecimentos.

A ração alimentar dos soldados

O soldado bem alimentado é aquelle que melhor se bate. Napoleão já havia feito essa experiencia. E, na tarde tragica em que Pétain salvou Verdun, em 1916, antes de atirar seus homens ao assalto, tinha-lhes mandado servir um lauto almoço quente.

Se ha, pois, correlação entre o estomago e o valor combatente; será o soldado americano o melhor, pois é elle o melhor alimentado.

Cada dia recebe 510 grammas de pão, 15 de manteiga, 37 de geleia, 567 de batatas, 340 de toucinho, 680 de feijão, 18 de banha, 10 de sal, 1 de pimenta, 30 de café, 90 de assucar e 140 de leite condensado.

La Nature calcula que esse conjunto de alimentos lhe dá uma energia de 4199 calorias. Só o soldado russo recebe mais, pois sua ração equivale a 4929 calorias.

O presente dos soldados

Conto de Georges d'Espagnol



Numa manhã de novembro de 1811, o Imperador, passando por uma das salas das Tulherias, encontrou Mme. de Montesquiou levando nos braços o rei de Roma. Desviou as sub-governantes e pagens e amimou docemente a face do Reinho.

— Meu filho esteve muito endefluxado a ultima semana, disse o Imperador. Não dê muita atenção aos medicos, madame, seus cuidados são excessivos. Este menino tem uma boa constituição, é preciso fazel-o crescer num regimen solido.

— Tratarei disso, senhor.

— Espero que me diga em breve que seus quatro ultimos dentes romperam.

O defluxo que o filho tivera inquietara Napoleão. E elle pensou:

— O Elyseu não me agrada, e as Tulherias são inhabitaveis. Farei construir para o rei de Roma um lindo palacio nas alturas de Chaillot.

As damas curvaram-se. E enquanto suas musselinas, como um sonho branco, deslisavam lentamente pelos grandes e silenciosos aposentos, Napoleão parou á porta junto do granadeiro de guarda que lhe prestava as honras.

— Então! Grangier, tu que viste agora meu filho não o achas bonito? Uma lagrima rolou pelo bigode do soldado.

O Imperador não gostava dos palra-dores. Ficou encantado com a resposta e afastou-se.

No anno seguinte, 1812, afugentado de Moscou pelo incendio, o Imperador recua. Batem-se as tropas aos azares da retirada, onde o exigem o campo, o desfiladeiro, a fome, a noite, a neve. Porque a Providencia está nas fileiras russas. O gelo, filtrado pelos uniformes, endurece o exercito francez; um vento eriçado de luzentes agulhas atravessa os peitos, arrefece a bravura, faz estalar lentamente os corações. Todas as divisões estão confundidas, baralhadas. Não ha a minima ordem. Os soldados opprimidos pela miseria

fala-se; come-se, esquece-se, morre-se... Alguns ha que, em meio de um bocado que avidamente engolem, cahem sobre o fogo, junto ás panellas; ninguem os soccorre e as mãos dos outros que ficam aquecem-se naquella que arde... O Imperador vaga em torno do circulo terrivel.

A 8 de novembro; a alguns dias de marcha do Dnieper, o quarto corpo, que acabava de bater-se, achava-se nas planicies de Viazma. Eram uns vinte homens... Granadeiros, artilheiros, carabineiros, hussares, um chefe de esquadrão de batedores e um general, com cabeça de hyena, aticavam o fogo em roda de uma grande vasilha cheia de sangue de cavallo.

Approximavam-se as mãos, erguiam-se, tornavam a cahir de fadiga, — mãos de velhos macacos com longas palmas enrugadas e dedos curtos, outras mais vivas, com esporões de gallos russos, patas de kangurús, de dedos torcidos, que a chamma aquecia sob magnificas pellichas roubadas em Moscou.

Subito, alguma cousa enorme e asquerosa, uma carapuça de granadeiro fincada sobre uma pelle de leão, appareceu no circulo, e despediu um brado gascão, guttural com uma voz sonora que a angina fazia sibilar:

— Co'a bréca! Que frio! tenho pedaços de gelo até na medulla dos ossos. Se o *Pequeno Romano* estivesse comnosco, eu o lastimaria!

Voltaram-se para elle. Melancholica, com a face pendida, os cabellos duros, encarquilhada sob a grande carapuça, sua cabeça lembrava a de um bode domesticado. Alguem reconheceu-o:

— Grangier.

Um sub-official de dragões mexeu o sangue na panella.

— Março de 1811—disse elle tristemente.—O rei de Roma tem hoje vinte mezes.

Um ligeiro estremecimento, a ultima piedade possivel nesses corações carregados de neve, passou pelo bivaque.

— Um rei que tem vinte mezes...—

acotovelam-se na retirada. Lucta-se sem saber, ao sabor de

uma mão em que um sabrevacilla; lucta-se de olhos baixos, caminhando. A' noite, procuram as tropas o que comer.

Qual o camarada que esconde o ultimo punhado de arroz? de toucinho? um velho cavallo magro? Onde está elle? para que o obriguem a repartir! Onde está o que recusa? para que o matem! Na sombra, ateia-se fogo a velhas rodas de carros, a um tronco de arvore; cozinham-se horriveis refeições sobre pequenas chammass fumarentas. Difficilmente

murmurou atraz do circulo um tenente de caçadores.

O resto da idéa gelou-lhe sobre os labios. O official calou-se.

— E mimoso e alvo, tão doce, um verdadeiro filho de Imperador, disse Grangier. O general viu-o, ao voltar de Dresde...

Todos os olhos fixaram-se no velho. O general de cabeça de hyena, que perdera sua brigada em Borodino, bebia aos tragos o resto de uma garrafa de licor, e murmurava após cada copazio: "Estou suando... estou suando..." Não respondeu.

Começava a distribuição de arroz com sangue de cavallo. Os homens comeram-n'o aos punhados. O tenente de caçadores, á guisa de pão, mettia os dentes num pouco de palha.

— Se se fizerem todos os dias festins como este, resmungou um couraceiro, podemos talvez esperar vêr novamente a França.

— Uff! soprou um cantineiro.—Eu cá o sei; arrebentaremos todos. Não é, meu general?

— Estou suando... estou suando... Esvaziada a garrafa, o general rolou por terra.

— E dizer-se, murmurou Grangier batendo queixo, que quando chegar a Imperador, por sua vez, o *Pequeno Romano* não terá a minima idéa de nós outros.

A voz severa de um joven chefe de esquadrão fez-se ouvir:

— Não temos tido senão nossas espadas para offerecer aos reis.

No grupo dos hussares, um ajudante, com a comica cabeça de um gorilha, de olhar claro e nariz amassado por uma bala, um dos que mais haviam concorrido á pilhagem em Moscou, não hesitou; tirou de sua pelle de urso uma caixa de ouro cinzelado cheia de diamantes.

— E' o que possuo de melhor. Offereço ao pequeno rei de Roma.

Grangier sacudiu a cabeça:

— Isto não vale nada; é russo e, portanto, roubado. Um filho de Imperador tem cousas mais bonitas.

— Nossas tripas, então! Paciencia, disse o cantineiro, *elle* as terá.

— Tu, Tavoul, que é que darias?

— Meus quadros.

E mostrou um grande tubo de zinco onde estavam enrolados dous Raphael.

— E tu, Delzons?

O hussar bateu na sua saccola:

— Um bom Deus de marfim. Seis mil rublos...

E houve quem dissesse:

— Tenho dez vestidos de mulher, todos de perolas e seda.

— Uma capa de principe em *édredon*. Trago-a sobre o meu corpo, mas deixal-a-ei, se fôr para o Menino.

— Eu, pelles para deitar vinte rainhas. Zibelina!

O imperador, sombra errante, para-havia um minuto por traz desse bivaque de espectros, e escutava-os.

— E vós, meu general?

O ebrio, que acabara de beber, tornou a achar a consciencia perdida.

— Um presente . . . — balbuciou — a quem ?

— Ao filho do Imperador.

O velho, á luz da lua, avançou dous pedaços de gelo rubro, suas pernas quebradas por um obuz :

— Meus ferimentos, disse elle.

E tornou a deitar-se pesadamente.

— Não sabe mais o que diz, murmurou o cantineiro, está louco porque perdeu a brigada

— Ha um que ainda nada disse ! exclamou o dragão. Ninguém perguntou a Grangier.

Um hussar agarrou-o pelo pescoço. O Imperador já se ia, mais triste.

— A que é que mais queres, Grangier ?

— Eu — disse o velho soldado a rir,

Despontava a aurora.

Adiante, sob os capuzes das peliças em que estavam mergulhados seus capacetes, seus shakos e suas carapuças, reconheciam-se, com os amigos de Grangier, homens de todas as armas, terríveis visões entrevistas pela abertura dos *cache-nez* : um official de couraceiros, rosto á Dante, seguido pelos mais antigos de sua brigada ; alguns artífieiros do major Vivés, vestidos com brocados incríveis ; e sanguineo, com o corpo erecto, uma saia de tzarina sobre os rins endurecidos e apoiado a um pedaço de bastão de um tambor-mestre, um joven tenente, com os hombros cobertos de gelo, conduzia-os coxeando. Notavam-se outras

aquilinos, narizes atrevidamente curvos de visionarios, sahiam por instantes das grossas pelles de cordeiro que os preservavam, enquanto o que caminhava atraz, official subalterno, ria docemente, com um rumor subtil, as faces congeladas entre dous *schabraques*, como uma ostra sob sua dupla concha. Soterrados, disfarçados, secretos, delles apenas se viam as heroicas caras. A marcha que emprehenderam todas essas creaturas durou uma hora. E foi, emfim, não um bando de homens, mas o Soffrimento sem queixume, a Desgraça sem lamento, do que restava do exercito francez, que parou diante de Napoleão.

— Que querem elles de mim ? perguntou inquieto o Imperador.

Estavam dispostos diante de seu chefe. Imensos sob suas carapuças adornadas de gelo, e enterrados na neve até aos joelhos, pareciam petrificados.

— Vae perguntar-lhes, Murat.

Um joven commandante de linha explicou a Murat o que desejava essa multidão phantastica :

— Querem entregar ao Imperador — ao proprio Imperador, dizem elles — um presente para o rei de Roma.

— Approximem-se, disse Murat.

O Imperador tiritava sob seus abafos. Quatro homens destacaram-se da branca multidão, fizeram a saudação, a dous passos de distancia, e apresentaram-lhe um travesseiro coberto por uma velha seda desbotada. Napoleão tomou-o.

— Que é isto ?

Grangier falou :

— Um travesseiro para vosso filho.

— Sim, meditou o Imperador, eu te reconheço ainda... Foi no anno passado.

Pensativo, baixou a cabeça e repetiu : "No anno passado . . ." E foi tão grande o silencio que se ouviu estalar, muito baixo, sob suas botas, um fragmento de gelo.

— Senhor, disse o granadeiro a tremmer, reunimo-nos, todos os da Velha Guarda que se puderam encontrar da Italia ou do Egypto . . . os mais antigos. Este maldito frio inspirou-nos a todos a mesma idéa. Duas raspagens de navalha . . . E apromptou-se o travesseiro em tres dias. Está cosido numa bandeira de Platow, e nelle puzemos o que de melhor tinhamos, Magestade: uma crina rica ! (A physionomia do Imperador continuava sempre a mostrar admiração.) Nós outros, acrescentou o soldado, podemos morrer em caminho ; mas quando estiverdes em Paris, nosso Imperador, se o vosso pequeno rei ama os velhos como vós, que ponha a cabeça sobre este travesseiro...

— Explica-te melhor.

Dominado por uma emoção mysteriosa, adeantou a mão até ao rosto do granadeiro. Com o gesto machinal, quiz agarrar-lhe o bigode ; agarrou apenas o vacuo . . .

Cesar, bruscamente, comprehendera e olhava a multidão. Della, acima dos abafos, não se viam senão os olhos. Então, tão pallido que a sua pallidez era mais pallida que a neve, levou aos labios o presente dos velhos soldados, e uma lagrima imperial, rara, uma das lagrimas mais caras de sua vida, cahiu, mais doce que qualquer palavra, sobre esse travesseiro feito de bigodes brancos.

— Chora — disse alguém —, estamos pagos.

E, deixando o amo embebido em seus pensamentos, partiram.



olhando o fogo — aos meus bigodes !

Alguns veteranos acharam engraçada a farça. A elles também, numa manhã de combate, o Imperador . . . (Lembravam-se bem.) Tornou-se um gesto famoso a mão do Imperador, cheirando a tabaco, tocar com o index de bronze o bigode dos bravos. Por essa caricia, morria-se.

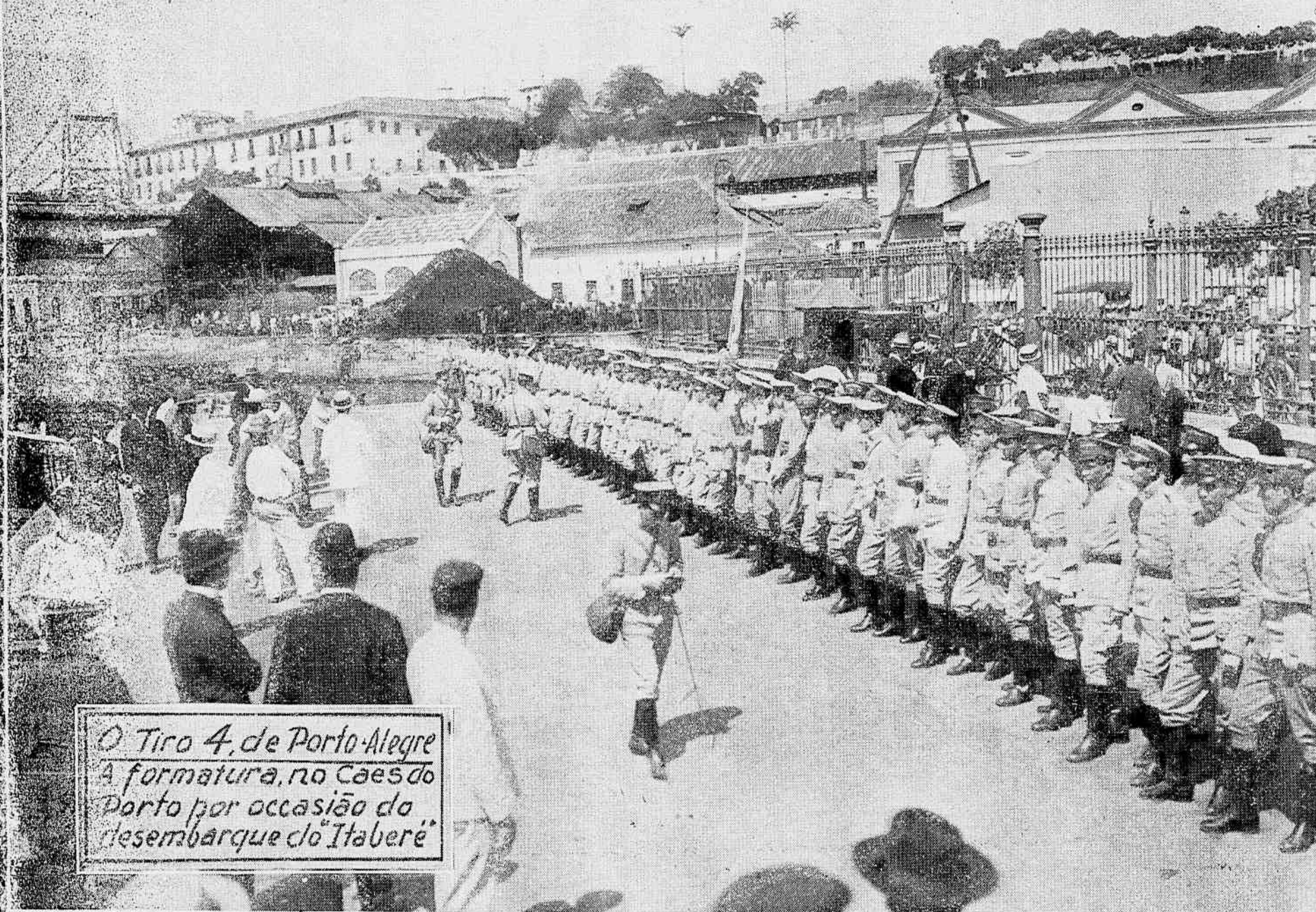
— Guardae vossas reliquias ! berrou Grangier de repente. Justamente por causa dos bigodes, acabo de ter uma idéa de primeira ! Vou expô-la.

*

Dous dias depois, trezentos homens de neve partiram para o acampamento do Imperador.

creaturas assim na multidão. Um commissario dominava-a com sua elevada estatura, acolchoado de arminhos sob um vestido chinez de seda violeta. Um sargento de caçadores, com cara de peixe, sem pescoço, fumava num longo cachimbo ornado com dous grandes rubis: tinha um estilhaço de bomba nos rins. Tres carabineiros, dous dos quaes capitães, heróes de Tarontina, marchavam e conversavam entre uns trinta homens da arma. O primeiro tinha a voz rouca de um Lapão ; embaraçadas pela pellica, abafavam-se suas palavras num surdo grunhido ; mas seus dous amigos comprehendiam-n'o : "sim", "não", dizia muitas vezes o segundo ; e seus bicos

A chegada dos primeiros contingentes dos Estados para a parada de 7 de Setembro



O Tiro 4, de Porto-Alegre
A formatura, no Caes do
Porto por occasião do
desembarque do "Itabere"



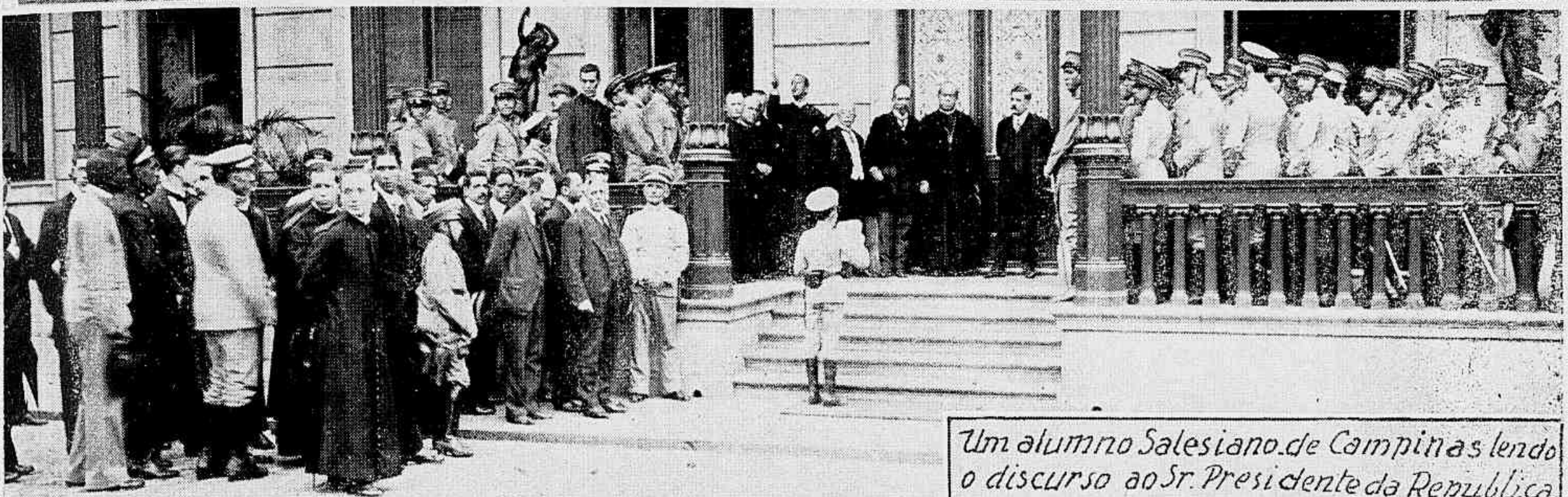
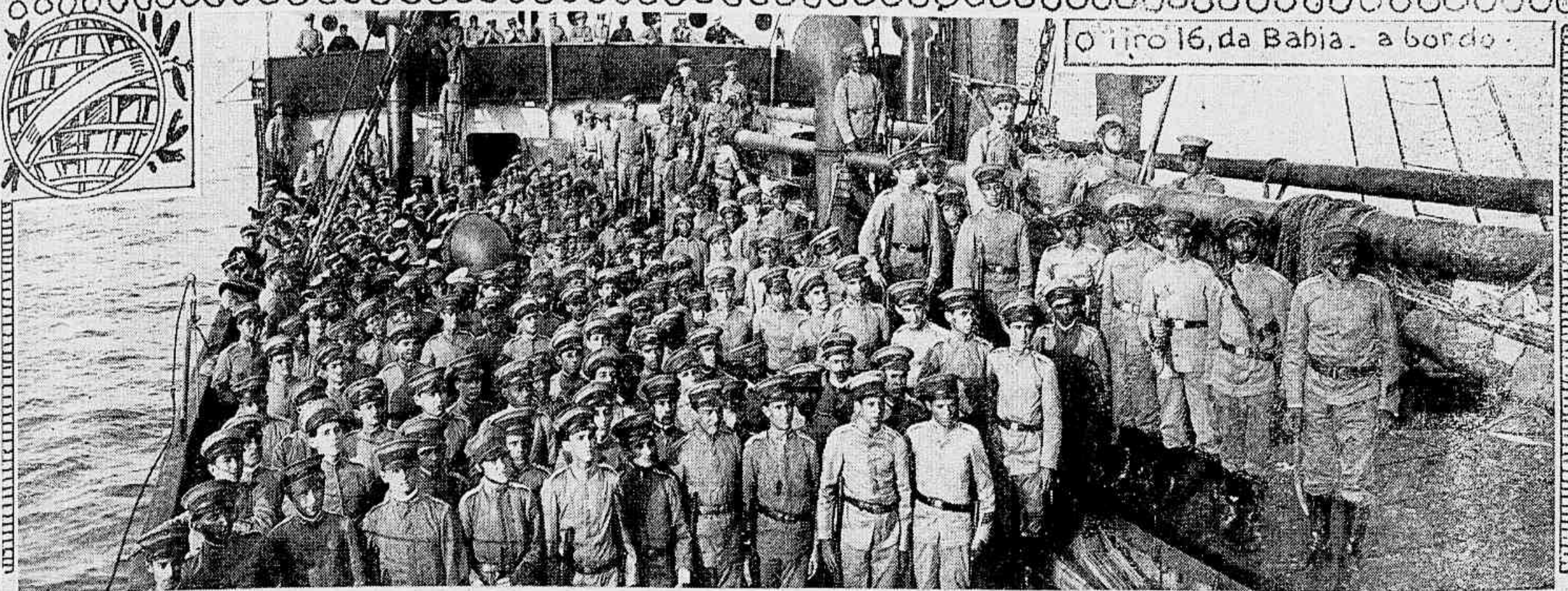
O Sr. General Setembro e a officiali-
dade do Tiro 4, de Porto-Alegre.



A officialidade do Tiro 86, da Bahia.



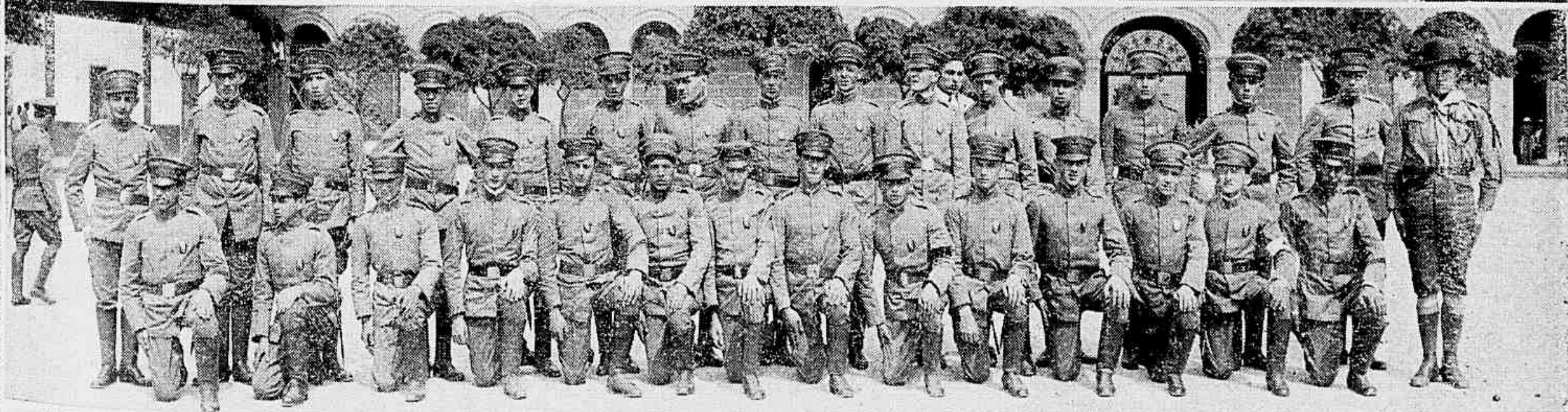
O tiro 16, da Bahia. a bordo.



Um aluno Salesiano de Campinas lendo o discurso ao Sr. Presidente da Republica



A officialidade do Tiro Rio Branco.



Doas companhias do Tiro Rio Branco.

A prova-media dos alumnos da Escola Dramatica



No pequenino palco improvisado numa sala do 2.º andar do edificio das machinas do Theatro Municipal, onde se acha instalada modestamente a Escola Dramatica, da Prefeitura, realisou-se na noite de 28 de Agosto a prova media de arte de representar e dicção, em que participaram alumnos dos 1.º, 2.º e 3.º annos.

Em muitas cousas estamos ainda no periodo embryonario. Paizes muito mais pobres do que o Brasil e não dispondo do numero já consideravel de theatros que possuímos, distribuidos por todos os Estados, mantem escolas theatraes com subvenções importantes. Em Portugal, pequeno paiz com a quinta parte da nossa população, existe ha quasi um seculo o Conservatorio fundado por Garrett e que preparou quatro gerações de actores, concorrendo para que o theatro portuguez mantenha ainda hoje, no Brasil, um ascendente indiscutivel sobre o theatro nacional.

A Escola Dramatica Municipal, do Rio, deficientemente instalada, com uma dotação modestissima, vive pela dedicação feticista do seu eminente director.

E' quasi ousadia considerar essa Escola como uma instituição official, de tal modo é ainda mediocre o auxilio que lhe prestam os poderes publicos, comparado aos serviços e á dedicação dos seus funcionarios. Os fructos que poderiam colher-se de uma Escola devidamente dotada e instalada não podem, pois, exigir-se desse embrião.

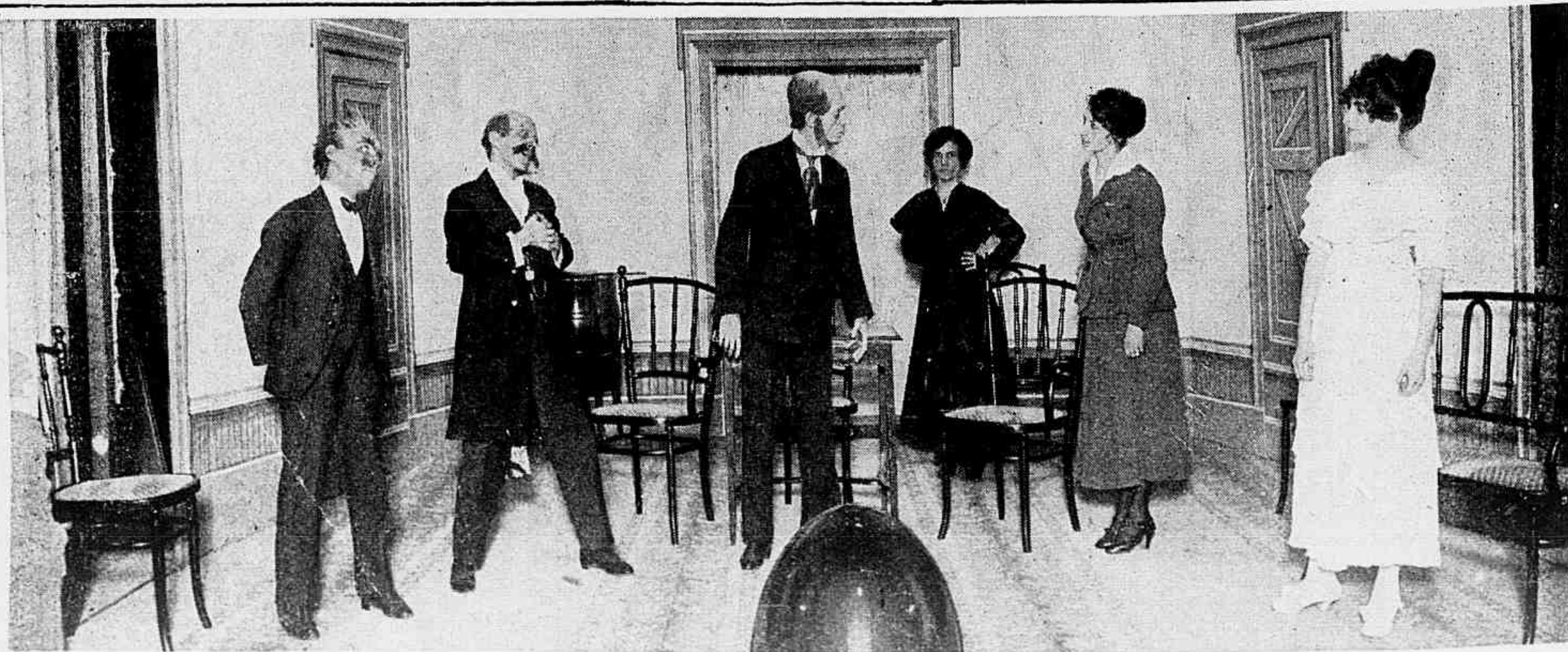


Se os resultados obtidos começam a entrever-se excellentes, elles não valem senão como argumentos em favor de uma mais acrisolada dedicação da municipalidade e como certificado da competencia e dos esforços dos seus abnegados professores.

Na farça *Sapatos de Defunto* e na comedia *O pedido*, o sr. Coelho Netto mostrou-nos o grau de adiantamento dos alumnos da Escola e deixou apreciar o valôr das suas vocações e o aproveitamento do ensino que lhes é ministrado.

Corrêa Varella, que já no anno passado se revelava um actor comico de marcado valôr, confirmou as suas aptidões de maneira a não deixar logar a equívocos. O mesmo pode dizer-se de Nestorio Lips, que demonstrou na composição do papel do *Barrocas* na farça *Sapatos de Defunto*, um lucido instincto do theatro. A quasi todos os alumnos e alumnas poderiam distribuir-se conscienciosos louvores e é com sincero pesar que nos vemos constrangidos, pela falta de espaço, a não dar maior desenvolvimento á apreciação dos seus meritos.

A Prefeitura tem motivos de sobra para se condear orgulhosa da sua Escola e esses mesmos motivos tem o sr. Coelho Netto para se sentir satisfeito com os seus discipulos e o resultado da sua obra, feita de abnegação e de talento.





COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

Está publicado o relatório abrangendo o período administrativo de 1 de Julho de 1916 a 30 de Junho do corrente anno, o que permite verificar o desenvolvimento da Empresa nesse período e a sabia orientação que a sua Directoria imprimiu aos negócios da prospera companhia nacional de navegação.

Do notavel documento transcrevemos alguns topicos essenciaes para a mais facil comprehensão dos importantes serviços prestados ao paiz pela Companhia.

Observando a mesma orientação — diz o relatório — que vinhamos imprimindo á nossa secção de navegação desde quando condições especiaes creadas pela guerra europeia permittiram tambem ás empresas brasileiras encaminhar as suas trocas até aos portos da Europa, procuramos intensificar quanto possivel o nosso tratego internacional, creando, antes para os portos da Inglaterra e posteriormente para os da França, linhas regulares de navegação, com as quaes serviamos ao mesmo tempo aos interesses da exportação nacional.

Os mercados brasileiros de exportação de café e de outros productos já se resentiam então da falta quasi que absoluta de transportes, e reclamavam seguidamente contra o accumulo, nos depositos, da mercadoria já vendida para o exterior, sem que pudessem alcançar dos poderes publicos uma providencia prompta, capaz de conjurar a grave crise que viria perturbar fundamente a vida economica do paiz.

Foi nessa emergencia que após os appellos do Governo de S. Paulo e do proprio Governo Federal, para attender ás reclamações dos exportadores de Santos e Rio, a nossa Companhia se dispoz a desviar do serviço da cabotagem a quasi totalidade da sua frota, promovendo nos dous portos o engajamento dos vapores para os portos europeus e iniciando por esse modo com a maior regularidade possivel o desafogo dos mercados nacionaes.

Assim agio a nossa Companhia durante todo o 2.º semestre de 1916 e parte do 1.º semestre do corrente anno, tendo realizado durante esse período um total de 88 viagens, sendo que só para a França os seus vapores emprehenderam 21 viagens, conforme se vê do quadro seguinte:

2.º semestre de 1916:

Viagens	
Portos do Norte.....	29
Idem do Sul.....	11
Republica Argentina.....	9
America do Norte.....	4
França.....	6
	59

1.º semestre de 1917:

Viagens	
Portos do Norte.....	9
Idem do Sul.....	3
Republica Argentina.....	2
França.....	15
	29

Durante esse período foram transportados pelos nossos vapores para os portos do Havre e Marselha a importante cifra de 790.760 saccas de café e outros productos, conforme se poderá vêr no quadro seguinte:

Porto de Santos:

Volumes	
Em Agosto de 1916.....	34 625
Em Janeiro de 1917.....	112.770
Em Fevereiro de 1917...	116 718
Em Março de 1917.....	144.681
Em Maio de 1917.....	24.814
	433.608

Porto do Rio:

Volumes	
Em Outubro de 1916....	32.002
Em Novembro de 1916..	84.005
Em Janeiro de 1917.....	96.105
Em Fevereiro de 1917...	10 004
Em Março de 1917.....	74.558
Em Abril de 1917.....	24.953
Em Maio de 1917.....	35.525
	357.152

Em seguida se narram todos os trmites da questão levantada com o governo e da qual resultou primitivamente o decreto da desapropriação de todo o material fluctuante e depois o contracto que a Companhia foi compellida a assignar no Ministerio da Fazenda para o arrendamento de todos os vapores, sufficientemente divulgados pela imprensa e do completo dominio do publico.

Sobre a secção de Sal, o relatório registra o seguinte movimento:

Vendas effectuadas no 2.º semestre de 1916:

Interior e praça.....	19.075.791
Portos do Sul.....	7 496.500
Estado de S. Paulo.....	12.959 537
Portos do Norte.....	72 250
	39.604\$078

Vendas effectuadas no 1.º semestre de 1917:

Interior e praça.....	16.803.888
Portos do Sul.....	504.300
Estado de S. Paulo.....	13.670.520
Portos do Norte.....	330 400
	31.309.108

Além dessas, foram effectuadas mais as seguintes, de sal beneficiado:

Sal Extra, interior e praça.....	1.048 caixas
Sal Typo Cadiz, interior e praça.....	1.575.710 kilos
Sul.....	606.000 2.181.810 kilos
Sal Cozinheiro, interior e praça.....	44.590 kilos

Apesar de todas as contrariedades que teve de soffrer a Companhia, se verifica pelo balanço e documentos annexos o gráo de prosperidade a que attingiu a Empresa. O balanço de 30 de junho foi fêchado com um saldo em caixa de Rs. 4.451:113\$883, assim descriminado:

Em caixa, na séde...	128:618\$294
Nas agencias.....	45:467\$814
Nos bancos.....	4.277:027\$775

Além desse numerario, tinha ainda a companhia, nessa data, á sua disposição, em poder dos agentes no paiz e no estrangeiro, as reservas especiaes de 878:131\$416.

A conta de *Fundo de Reserva*, que no exercicio anterior havia attingido á somma de 768:446\$570, passou no actual para a de réis 1.840:303\$850, tendo sido retirados 10 % do exercicio financeiro, conforme estipulam os estatutos.

Lastimamos que a falta de espaço nos prive de podermos fazer maiores transcrições do notavel documento, demonstrativo da acção salutar da Companhia Commercio e Navegação no problema economico nacional. Consigna ainda o relatório ter sido satisfeita pela Directoria a ultima prestação da concordata feita pela Companhia com os seus credores, tendo sido o pagamento de Rs. 1.191:613\$857 realizado a 13 de Janeiro, data do vencimento.

Tendo a Assembléa geral da Companhia resolvido que só fosse iniciada a distribuição de dividendos depois de liquidados todos os compromissos da Companhia, a Directoria, cumprindo esses disposições, e após o pagamento da ultima prestação da concordata, deliberou fixar a quota de 12\$ por acção para distribuição do 1º dividendo, ou seja a somma de réis 600:000\$, correspondente áquella quota.

Em conformidade com as condições actuaes da super-valorisação do material fluctuante pela escassez de unidades proveniente das perdas de guerra, uma nova avaliação foi feita de todas as unidades da frota da Companhia e das embarcações auxiliares, no sentido de obter-se uma justa avaliação desses valores. Assim, o material fluctuante da Companhia passou a figurar pela somma de 32.409:620\$000.

VESTIDOS MODERNOS

AO

1.º BARATEIRO

VESTIDOS em crepe da China

VESTIDOS em charmeuse

VESTIDOS em voile de seda

VESTIDOS em crepe Georgette

VESTIDOS em gase chifon

VESTIDOS em filó - todas as côres

VESTIDOS em foulard

VESTIDOS em lingerie

VESTIDOS em cambraia bordados

VESTIDOS em mol mol

VESTIDOS em voile - côres lisas

VESTIDOS em linha ultimos modelos

VESTIDOS em voile phantasia

===== Prefiram Sempre =====

O

AO 1.º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 96 E 100

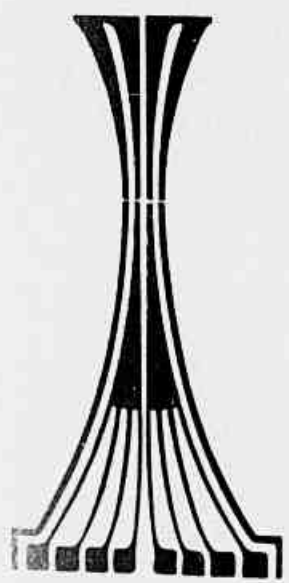
SABÃO ARISTOLINO

PARA O BANHO E TOUCADOR (SABÃO LIQUIDO)

ARISTOLINO
(SABÃO LIQUIDO)

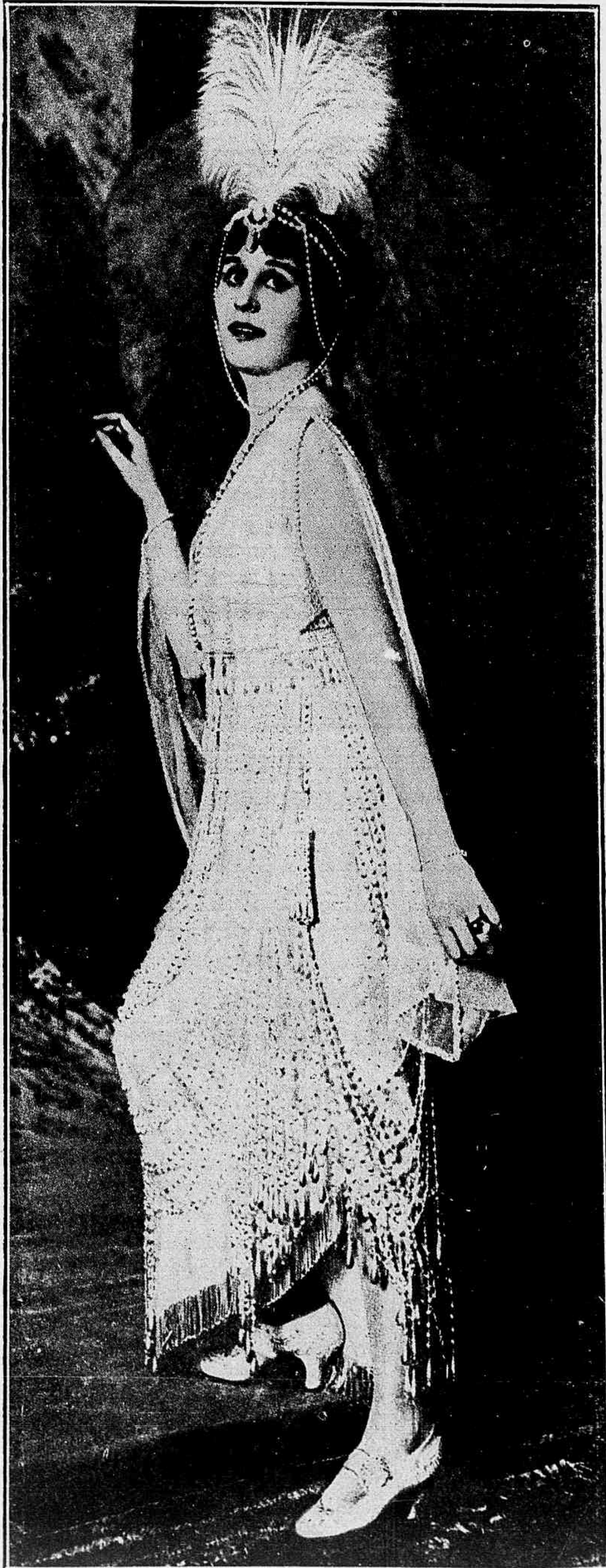
NÃO ESTRAGA A PELLE E O CABELLO.

O MELHOR PARA MANCHAS, SARDAS, ESPINHAS, RUGOSIDADES, CRAVOS, VERMELHIDÕES, COMICHÕES, FRIEIRAS, CASPA, QUEDA DO CABELLO, ERYSIPELAS, DARTHROS E QUEIMADURAS.



Sabão

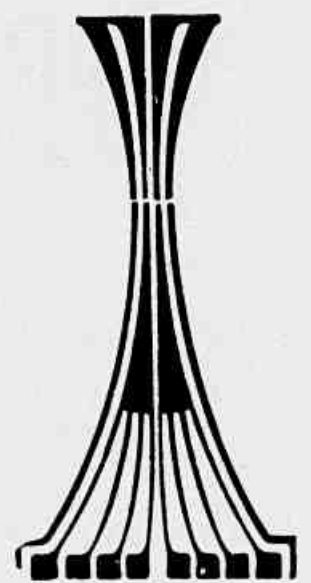
A' VENDA
QUER



NÃO TOME BANHO, NÃO LAVE O ROSTO SEM O

Sabão
Aristolino

O preferido, o querido, o mais duravel, perfumado, antiseptico, antieczematoso, antiparasitario e cicatrizante.



Aristolino

EM QUAL-
PARTE

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

PÓ de Arroz DORA
 Medicinal, adherente e perfumado.
 Lata 2\$000
 Pelo correio, 2\$500



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88**
 • • RIO DE JANEIRO • •

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.
ZENHA, RAMOS & C.
 Rua Primeiro de Março, n. 73

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL
«BONBONS» FINOS
 2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Diccionario de Synonyms da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance 3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 108

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

= HOJE = SABBADO, 8 DE SETEMBRO DE 1917 — A's 3 horas da tarde — 309 - 40ª

50:000\$000

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 4\$000, EM QUINTOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: **NAZARETH & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL

O MELHOR LIQUIDO

RUPI

PARA LIMPAR

METAES

Companhia Usina de

Productos Chimicos

RUA SOARES 13

P

VENDE-SE

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo de asseio geral.

O POLO limpa todos os utensílios de Cozinha, facas, garfos, colheres, louças, apetrechos de cobre, aço, estanho, bronze, ferro, todos os objectos de metal em geral, aos quaes o POLO limpa da ferrugem e dá brilho.

E' pois um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.

Companhia Usina de Productos Chimicos

Fabrica: Rua Soares, 13 -- S. Cristovam -- RIO DE JANEIRO

O POLO de fita encarnada é, certamente, EGUAL ou SUPERIOR a qualquer similar estrangeiro.

Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estrangeiros que se apresentam com FITA AZUL e PAPEL PRATEADO afim de illudir o publico e vender caro.

Verdadeiras donas de casa:

Exigi o

POLO de
fita ENCAR-
NADA

L

TODA

O

A PARTE



"RHODINE"

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

"USINE DU RHONE"

TUBOS DE 20 COMPRIMIDOS DE 50 CENTIGS.

CONTRA:

ENXAQUECAS

NEURALGIAS

GRIPPE

RHEUMATISMOS

ACÇÃO RAPIDA

Em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

Agente exclusivo para o Brasil:

P. BISE

133 RUA DO ROSARIO

Caixa 915



Cabellos Brancos

FRISOLINA Preparado Ideal, tonifica os cabelos, restitue a sua côr primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3\$000, pelo Correio 4\$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Depósito: casa A NOIVA.

36, RUA RODRIGO SILVA, 36

RIO DE JANEIRO

Aos 50 se Sente como um Rapaz, Cheio de Poder e Vitalidade. Deve-o ao Ferro Nuxado.

Diz este doutor que Ferro Nuxado é o melhor dos reconstituintes. Facilmente aumenta a força e poder de resistencia das pessoas delicadas e nervosas de 200 % em duas semanas.

Nova York, N. Y. — «Não ha muito fui visitado por um individuo que contava quasi meio seculo de idade, com o fim de se submeter a um exame para seguro de vida. E qual não foi a minha surpresa ao descobrir que a sua pressão de sangue era igual á de um rapaz de vinte annos. estando tão vigoroso, potente e vital como um homem em plena juventude. Para melhor dizer, o individuo a que me refiro era, na realidade, um moço, não obstante os seus cincoenta annos. Ao interrogalo sobre facto tão extraordinario, confiou-me elle o seu segredo: «Tomando ferro, disse-me, ferro nuxado, que me deu nova vida. Aos trinta annos, a minha saude era má; aos quarenta e seis, angustiado e cansado de viver, e agora aos cincoenta, um milagre de vitalidade, com esta physionomia radiante de saude!» Como já disse mais de uma centena de vezes, o ferro é o mais poderoso de todos os reconstituintes. Si o publico se decidisse a abandonar as chamadas medicinas de patente e composições nauseabundas e a tomar, em seu lugar, ferro nuxado, tenho a certeza de que milhares de pessoas que morrem todos os annos de molestias do pulmão, grippe, tuberculose, enfermidades dos rins, figado e coração poderiam ser salvas. A causa real e verdadeira da origem de taes enfermidades foi nem mais nem menos que as condições de debilidade do organismo por falta de ferro no sangue. Ferro em quantidade sufficiente é absolutamente necessario para pôr o sangue em condições de levar a cabo a indispensavel transformação e assimilação dos alimentos. Precisando o sangue de ferro, não importa o que se coma, nem o muito que se coma: os alimentos só passam através do individuo sem deixar resultado, sem fazer bem. Não se deriva delles a vitalidade necessaria e, consequentemente, a pessoa se debilita, empallidece, enferma, de modo exactamente igual ao que succede a uma planta que

procura crescer em terreno deficiente de ferro. Si você, estimado leitor, não se sente bom e forte, deve submeter-se á seguinte prova: verificar primeiro que distancia pôde percorrer sem fadiga; tomar depois dois comprimidos ou pastilhas de ferro nuxado tres vezes ao dia, durante duas semanas; experimentar depois, novamente, suas forças e poder de resistencia apurando si lucrou ou não. Tenho visto muita gente, anemica e falta de energia, sempre queixando-se de qualquer coisa, duplicar forças, poder de resistencia, e livrar-se por completo de symptomas de dyspepsia, dores de figado e outros incommodos em um periodo de dez a quatorze dias, simplesmente tomando ferro, na fórmula devida, isto depois de fazerem uso, por muitos mezes, de outros medicamentos, sem beneficio de qualquer especie. Deve-se, porém, ter a precaução de não empregar ferro concentrado ou tintura de ferro, com a preocupação da economia de alguns vintens. O ferro deve ser tomado em fórmula que possa ser absorvido e assimilado com facilidade, como o Ferro Nuxado, si é que se pretende obter resultados seguros, pois do contrario o effeito poderia ser antes malefico que benefico. Mais de um athleta e campeão americano ganhou laureis, porque conhecendo o segredo da força e resistencia provisionou o sangue de sufficiente quantidade de ferro.—(Assignado) E. Sauer, doutor em medicina.»

NOTA: — O Ferro Nuxado, que acima recommenda o dr. Sauer, não é a medicina patenteada, nem remedio secreto, sendo bem conhecido em França e nos Estados Unidos dos senhores pharmaceuticos e receitado pelos medicos. E' assimilado com facilidade, não enegrece a dentadura, nem revolve o estomago, sendo poderoso em quasi todas as fórmulas de indigestão, nervosidade, anemia, incommodos do figado, pobreza de sangue e outras enfermidades.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos srs. Granado & C., Rodolph Hess & C., Freire Guimarães & C., J. M. Pacheco, Francisco Giffon & C., V. Silva & C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel & C., Silva Araujo & C., André de Oliveira, P. de Araujo e Victor Ruffier & C.

Unico importador — **BENIGNO NIEVA**

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO



Leite Infantil **MATERNISADO E ASEPTICO**

PREPARADO SOB A DIRECÇÃO SCIENTIFICA

de *Dr. Fernandes Figueira, Dr. Raul Leite, Dr. Gustavo Rheingantz*

fornecido em 7 mammadeiras ao dia por 1\$000 ou 1\$500

ASSIGNATURAS DAS 1—4 HORAS



RUA GONÇALVES DIAS, 73



Jornal da Família



--- N. 101 ---
8 DE SETEMBRO DE 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receita, e
Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —



MODAS

N.º 1 — Vestido em linon azul estampado, guarnecido com bolas de Irlanda. Fita preta na cintura.

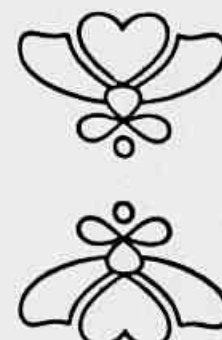
N.º 2 — Roupão em crepe lilas com franjas de prata.

N.º 3 — Tunica em renda cor de barbante, vestido em crepe creme, cinto de veludo roxo.

N.º 4 — Vestido em pongé azul noite. Tunica em crepe cincento.

N.º 5 — Vestido em batiste sulfur, guarnecido com valencianas. Cinto de veludo preto.

N.º 6 — Vestido em seda branca, barra e faixa em seda listrada vermelha e branca. Chapéu vermelho e branco.

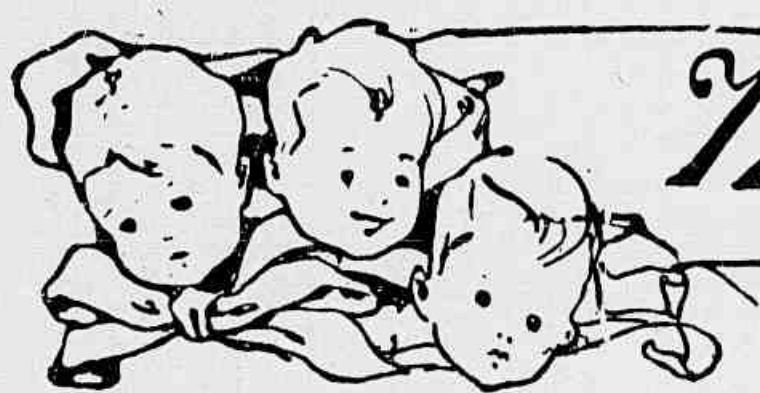


Cada vez que se educa uma moça funda-se uma pequena escola.

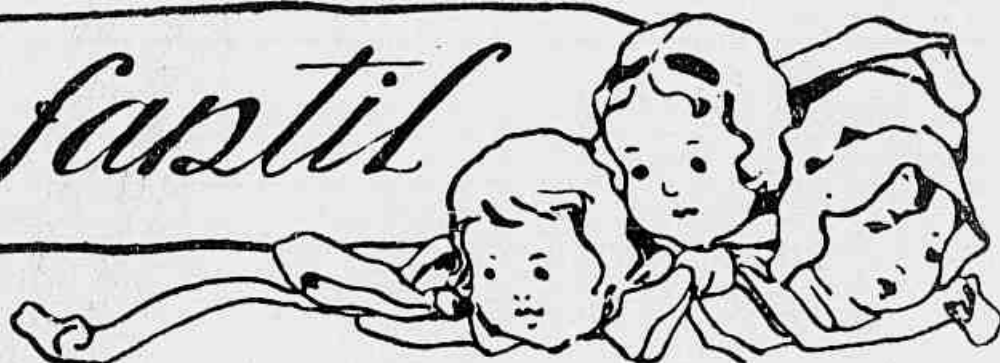
Julio Simon.



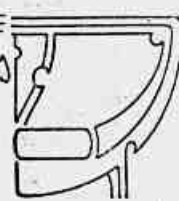
O coração é o diamante inalteravel n'um escriptorio que envelhece.



Moda Infantil



N.º 1 — Vestidinho em voile azul marinho e branco, bordados e barra azul marinho. Chapéu cloche, a aba em seda e a copa em veludo azul marinho. N.º 2 — Garçonnet em panno cinzento; gola, punhos, bolsos e faixa em fular grenat com listras brancas. N.º 3 — Avental em bom pardo sendo as aberturas só dos lados. N.º 4 — Roupa para menino em sarja azul marinho. N.º 5 — Vestido em lacereja com galões e borlas pretas. N.º 6 — Vestidinho em panno azul vivo com botões pretos.



O VALOR ALIMENTICIO DAS CARNES

As carnes têm um papel importante na alimentação. A proporção elevada de albuminoides e de gorduras que ellas contêm as fazem um alimento de primeira ordem, fortificante, reconstituinte e nutritivo. Theoricamente, o valor nutritivo das diferentes carnes pode medir-se relativamente á quantidade de fibrina (matéria albuminóide) que ellas contêm; e n'este ponto de vista a vacca, o carneiro, a gallina estão em primeiro lugar em relação á vitella, etc.

Mas por outro lado, as carnes menos ricas em fibrinas, são mais em gelatina, principio que regeita relativamente a fibrina na sua inferioridade nutritiva pela sua superioridade de assimilação.

Resulta que, segundo as proporções de fibrina e de gelatina que entram nas suas combinações, as carnes ganham em propriedades nutritivas o que ellas perdem em propriedades digestivas e reciprocamente.

Em consequencia tal carne será recommendada de preferencia a tal outra, segundo o temperamento e o estado do aparelho digestivo do individuo.

Influencia do modo de cozinhar sobre o valor nutritivo das carnes. — As carnes pouco cozidas, por conseguinte as carnes assadas, grelhadas são as mais nutritivas e mais facilmente assimilaveis que as carnes muito cozidas.

Menu de almoço

Repolho recheiado com camarão.
Frango de cassarola.
Macarrão com manteiga.
Ovos queimados com salsa fina.
Pudim de queijo.



REPOLHO RECHEIADO — Lave-se muito bem o repolho e tira-se-lhe as folhas mais velhas.

Escalda-se o repolho inteiro e cozinha-se em agua com cebollas, salsa e sal.

Depois de bem cozido tiram-se as folhas do centro, que se picam bem miudinhas para misturar com cama-

rões ensopados e com elles recheiar os repolhos.

OVOS QUEIMADOS COM SALSA FINA — Põe-se n'uma panela duas colheres de manteiga, meio copo de leite, um pouco de sal e uma pitada de pimenta e por ultimo seis ovos bem desmanchados. Vae ao fogo mexendo bem com um garfo.

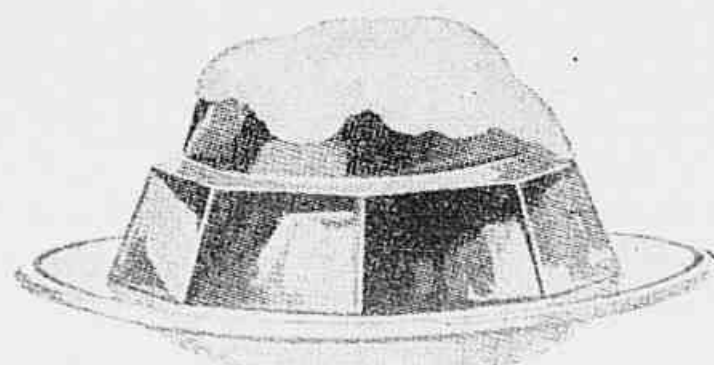
Quando os ovos já estiverem cozidos mas não duros, tiram-se do lume e junta-se uma colher de salsa bem picada.

Servem-se sobre fatias de pão de caixa, torradas e fritas na manteiga.

PUDIM DE QUEIJO — Uma dúzia de ovos. Batem-se as gemmas em separado com 450 gr. de assucar, um prato de queijo de Minas ralado, uma colher de manteiga, que se vae juntando successivamente e por ultimo as claras bem batidas.

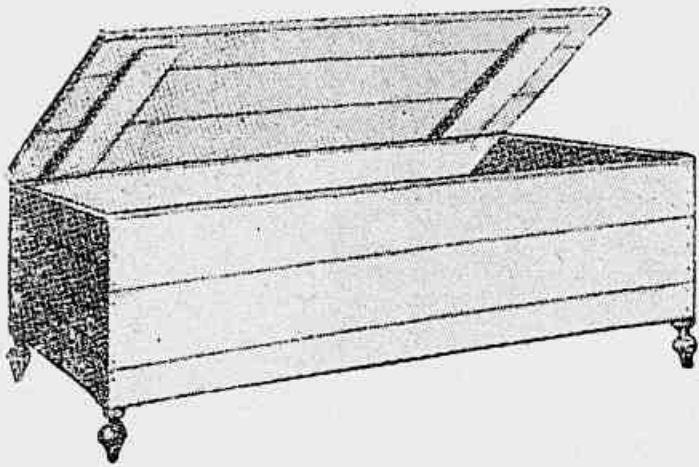
Forno regular e fôrma bem untada de manteiga.

Despeja-se sobre o pudim, quando estiver prompto, um pouco de creme.



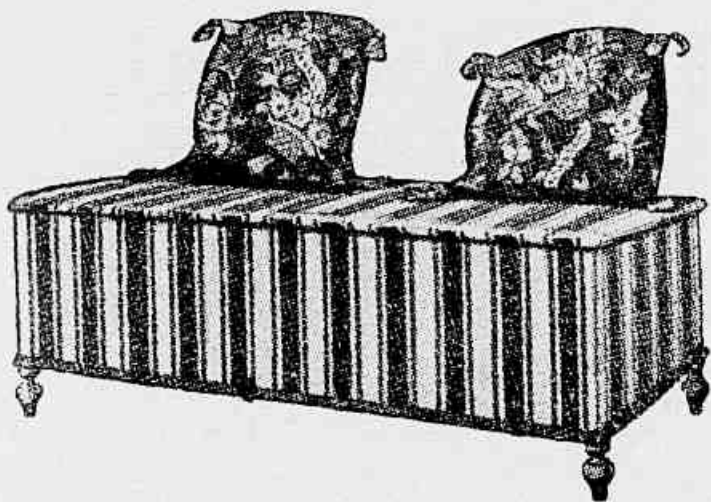
CAIXA — SOPHÁ

Muito pratico e de execução simples. Uma simples caixa de madeira forrada com cretones. A tampa pôde levar um acolchoado por baixo do cretone.



Fazem-se umas almofadas que digam com o cretone com que se forrou a caixa.

Para sala de jantar que não tenha muitos moveis é de muita utilidade para guardar toalhas e guardanapos e ao mesmo tempo guarnece.



Para quarto de vestir também faz muito arranjo, podendo servir para guardar roupa de cama.

CONSELHOS PRATICOS

Cuidados com as mãos Os trabalhos manuaes estragam as mãos. Para limpá-las, emprega-se polvilho molhado com glicerina. Esta mistura equivale ao mais energico sabão ou pasta para amaciar e tornar brancas as mãos.

Lavagens repetidas com rodela de limão n'agua quente, esfregando-se o limão nas mãos, amaciam a pelle.



Pasta para as mãos Cozinhar algumas batatas (escolhê-las bem brancas e fari-nhentas); descascar e amassar bem e desmanchar com um pouco de leite. A pasta de amendoas não é melhor para carear e amaciar as mãos.

Para lavar roupa Dissolve-se no fogo em um pouco d'agua, 1/2 kilo de sabão ordinario de lavar roupa. Junta-se então 50 litros d'agua, 2 colheres de amoníaco e uma de essencia de therebentina. Deixa-se a roupa ali por mais 4 horas.

O Demonio da Insomnia

Um dos males que affligem a humanidade, mais filho da nossa ignorancia do que da nossa natureza é a tão fallada insomnia. E o que a torna ainda peor são os remedios que empregamos para a evitar.

E' sempre preferivel procurar a causa e supprimil-a para ter a certeza que a insomnia desaparece.

Se, antes de deitar, enchemos o estomago com alimentos de difficil digestão e a nossa imaginação com historias excitantes, ou se estimulamos o nosso systema nervoso com demasiada quantidade de chá, café, alcool, de fumo, agravaremos a situação ingerindo outra substancia nervosa de effeito hypnótico.

Devemos sempre lembrar-nos que o excesso de bebidas, comidas, leitura e jôgo augmenta a tensão do sangue e faz com que o coração palpite com mais violencia do que ordinariamente e tudo o que produz mais violentas palpações do coração na occasião de nos deitarmos, produz insomniae é muito prejudicial para a victima.

Entre os melhores estimulantes do somno estão os exercicios de actividade muscular: qualquer delles desde o subir morros até a dança, dão excellentes resultados nos casos de insomnia. Um pequeno passeio antes de deitar fará maravilhas ás pessoas que levam uma vida sedentaria e aos que dão trabalho demasiado ao cerebro.

Para saber a medida exacta da distancia que devemos percorrer antes de nos deitarmos, devemos andar numa direcção e, antes de começar a sentir cansaço, voltar pelo mesmo caminho. E' preciso que não haja fadiga para que se produza o somno.

Um banho quente antes de deitar, uma compressa fria na cabeça ou nas espaldas pode regular a circulação do sangue e dar um resultado satisfatorio.

Para os sedentarios que tenham sempre os pés frios, um banho aos pés em agua tão quente quanto se possa suportar, ou melhor ainda, um banho de agua fria seguido de forte fricção e umas meias de lã para dormir com ellas serão um incentivo ao somno.

Para preservar os olhos

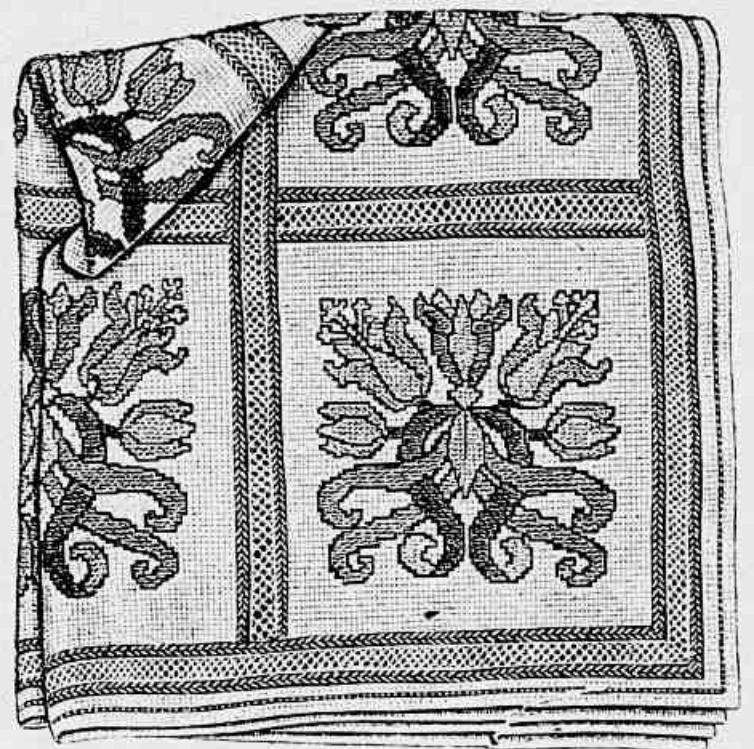
Os olhos são orgãos delicados que têm muita tendencia para se entri-quecerem com a idade.

Se quizermos conservá-los bastante, é preciso acautelá-los. Para conseguir isso e preciso evitar o vento e a poeira, a luz solar ou artificial muito viva. Não pôr nunca a luz em frente dos olhos nem muito perto para trabalhar, e tendo sempre o cuidado de pôr globos ou abat-jours, sendo preferidos os brancos.

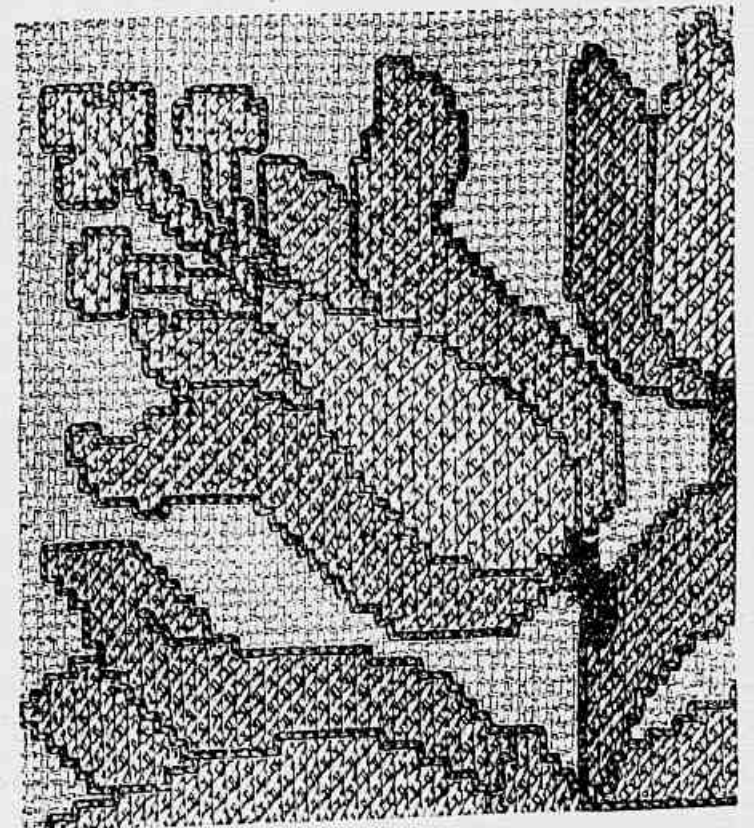
Não se deve abrir os olhos dentro d'agua, sobretudo na agua do mar, e se fôr necessario banhá-los especialmente, empregar-se-ha agua muito quente.

Os olhos das creanças devem ser um cuidado especial dos paes, não se devendo suspender os chocalhos muito perto das suas carinhas, o que os tornará vesgos, e não collocar nunca os bercinhos em frente das janelas.

PANNO DE MEZA



Este panno é formado por quadrados de etamine bordados com lã de Snyrne de tons escuros e unidos com pontos abertos e um ponto russo de lã.



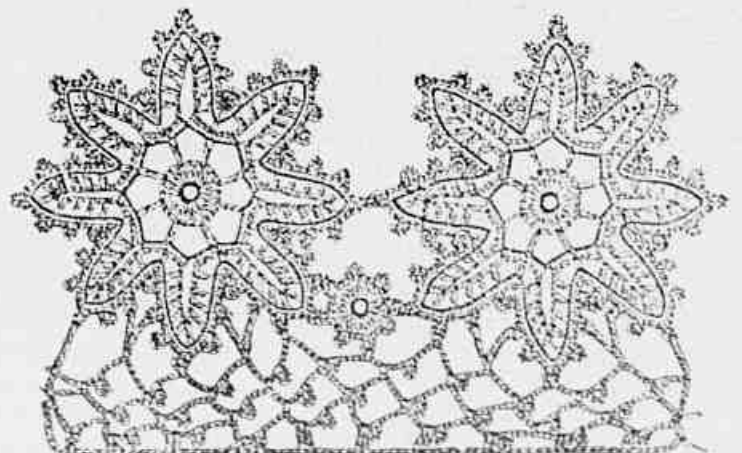
A sensibilidade das pedras preciosas

Dir-se-hia que algumas pedras preciosas tem vida.

Sabe-se, ha muito tempo já, que as perolas empallidecem e perdem parte de seu brilho quando são usadas por doentes, e ultimamente observam-se que os rubis e as turquezas dão mostras da mesma sensibilidade. As perolas são as que indicam melhor o estado de saude do individuo. A sua delicadeza é tal, que ha perolas que adoecem, perdem o seu oriente e o seu brilho e acabam por morrer, parecendo n'este estado um pedaço de nacar qualquer com o lustre apagado. E tanto e assim, que quando se está doente convem guardar as joias para que não se e traguem.

Amostra de crochet imitação de Guipure

Póde ser feito só com linha, mas torna-se mais facil empregando-se mi-gnardise bem fina.





SÓ

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

PORQUE O

PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, evita
a queda e extingue a caspa

BOM E BARATO

Vende-se em todas as pharma-
cias e perfumarias e no deposito

Francisco Giffoni & C.

RUA 1º DE MARÇO, 17

RIO DE JANEIRO

Não ha duvida alguma que esta receita faz crescer o cabelo

Ha tempos li em seu jornal a receita de um preparado ao qual se attribuia a propriedade de destruir a caspa e favorecer em alto grau o crescimento dos cabellos. Si bem que já houvesse experimentado muitos e muitos preparados sem proveito algum, diante do estado lastimavel dos meus cabellos, que cahiam dia a dia em maior proporção, resolvi submeter a uma prova a sua receita. Por isso pedi ao meu pharmaceutico que me misturasse, em um frasco de 125 grammas, 50 grammas de alcool a 90º, 7 decigrammas de menthol crystalizado e 45 grammas de agua distilada e que me fornecesse á parte um frasco de 30 grammas de *Lavona de Composée*. Levei tudo para casa e, meia hora antes de usar a loção, addicionei áquelles ingredientes metade da *Lavona de Composée* e agitei bem o frasco. Preparada esta loção, eu appliquei-a com regularidade de manhã e á noite durante dois dias, esfregando a bem na cabeça com a ponta dos dedos. Passados dois dias, accrescentei a outra metade da *Lavona de Composée*. Com grande alegria e não menor surpresa, verifiquei que a comichão, que era intoleravel, cessou logo á primeira applicação, a caspa desapareceu, não mais se manifestou a queda dos cabellos e observei que, depois de usar quatro frascos apenas, o cabelo voltou a crescer mais macio e abundante que nunca antes. Dahi em diante tenho recommendado essa receita a muitos dos meus amigos, os quaes, por sua vez, têm colhido identicos resultados. Tenho certeza de que esta formula pode obter-se em qualquer pharmacia e aconselho calorosamente todos os seus leitores a que experimentem sem demora aquella receita.

O Phosphato restabelece a energia nervosa

Falta de Energia ou de vitalidade é quasi sempre proveniente da fraqueza phisica. Debilidade, Neurasthenia, Insomnia, Depressão mental, e outros innumerados incmodos e padecimentos semelhantes que tornam a vida um fardo para milhões de homens e mulheres. Todas essas molestias desaparecem rapidamente assim que se restabeleça a energia e vitalidade nervosa abatidas. Isto faz se tornando 3 vezes ao dia uma tablete de phosphato conhecido pelos chimicos sob a denominação de *Bitro-Phosphato*, que elles proclamam ser a unica forma de phosphato que supprime aquelles elementos phosphatados necessarios ao fortalecimento dos nervos e que se converte actualmente em reaes tecidos nervosos.

Que esta affirmção é verdadeira, provam-no os notaveis resultados que se tira do seu emprego. Uma semana ou 10 dias após iniciar-se o uso do *Bitro-Phosphato*, desaparece geralmente a insomnia; pessoas magras engordam, a força volta aos musculos abatidos, faces encovadas enchm-se, o olhar torna-se brilhante, e a vida vem a ser o que deve: digna de se viver.

Experimentae e vereis.



MARIUCHA — Muito lhe agradeço a sua carta. Não me pesa na consciência jamais ter feito ou procurado fazer mal a alguém. Por isso me considero capaz de aconselhá-la. Sempre me pareceu vil o procedimento da mulher que se entrega ao vício da calúnia e da intriga, geralmente depois que os outros vícios já a não satisfazem. O que podem dizer de si é cousa que deve interessar-lhe mediocrementemente. Procure sempre desmentir a intriga com os seus actos e não vingal-a com outras intrigas. Deve-se sofrer com a inimizade ou antipathia de uma mulher digna, honesta e boa; mas devemos conservar-nos indiferentes á hostilidade de uma mulher desequilibrada e sem moral. O odio é um sentimento hediondo. Não precisa odiar essa senhora. Deve lastimal-a. Como castigo limite-se a encará-la com tranquillidade alívio.

MÃE — Louvo os seus cuidados inteligentes. Se todas as mães seguissem o seu exemplo não se veriam tantas moças com a pelle deteriorada e obrigadas a recorrer a artificios e pinturas nocivas e improprias. Na idade de suas filhas, o tratamento para conservação da belleza da pelle é extremamente simples e economico.

Faça ferver todos os dias, com 1 litro de agoa, por espaço de 10 minutos, uma colher de sopa de *Pó de Massagem*, coando em seguida por um passador. Deixe arrefecer até uma temperatura tépida. Que suas filhas lavem, de manhã e á noite, o rosto e as mãos nesta agoa de *Pó de Massagem*, e a sua pelle se conservará saudavel e macia.

MME. L. O. SILVA — Faça diluir no seu banho diario um bloco de *Pó Medicinal*. A sua acção sobre o tecido adiposo faz-se sentir depressa. Sua gordura diminuirá sem nenhum abalo para a sua saude. Depois do banho proceda a uma fricção em todo corpo,

lorido. Tem ainda a vantagem de ser inoffensivo para a pelle e de tornar-se absolutamente despercebido como artifício, tão perfeita é a sua semelhança com a cor natural da pelle. Depois do *rouge*, applique o *Pó de Arroz Hygienico*, branco.

CEARENSE — A *Loção de Embellezar a Pelle* amaciara rapidamente a sua cutis, fazendo-lhe desaparecer a aspereza, restituindo-lhe a maciez setinosa, corrigindo completamente os efeitos do frio.

SYLVIA (S. PAULO) — Só no meu Instituto. E' indispensavel uma operação. Aconselhe-se com seu medico.

MME. A. — Para o tratamento electrico que lhe aconselhou o seu medico encontra o meu Instituto devidamente dotado com todos os aparelhos indispensaveis. Tenho os banhos hydro-electricos e a alta frequencia, assim como os banhos sinusoidaes.

PIERRETE — O *Perfume Selda* neutralisa o cheiro da transpiração. Não conheço nenhum depilatorio radical para o fim que deseja.

CILÉA DO BRASIL — Massagens diarias com o *Crema de Massagem*. Peça na Casa Bazin um dos meus prospectos onde encontra as instrucções essenciaes para a massagem. Aconselho-a tambem a adoptar a *Loção de Embellezar a Pelle* como adhesivo do pó d'arroz para corrigir a secura da sua epiderme.

G. L. A. — Creio que algumas irrigações electricas serão o bastante, mas nada posso aconselhar sem conversarmos. Porque não vem ver-me? Considero tão justo o seu desejo!

SELDA POTOCKA



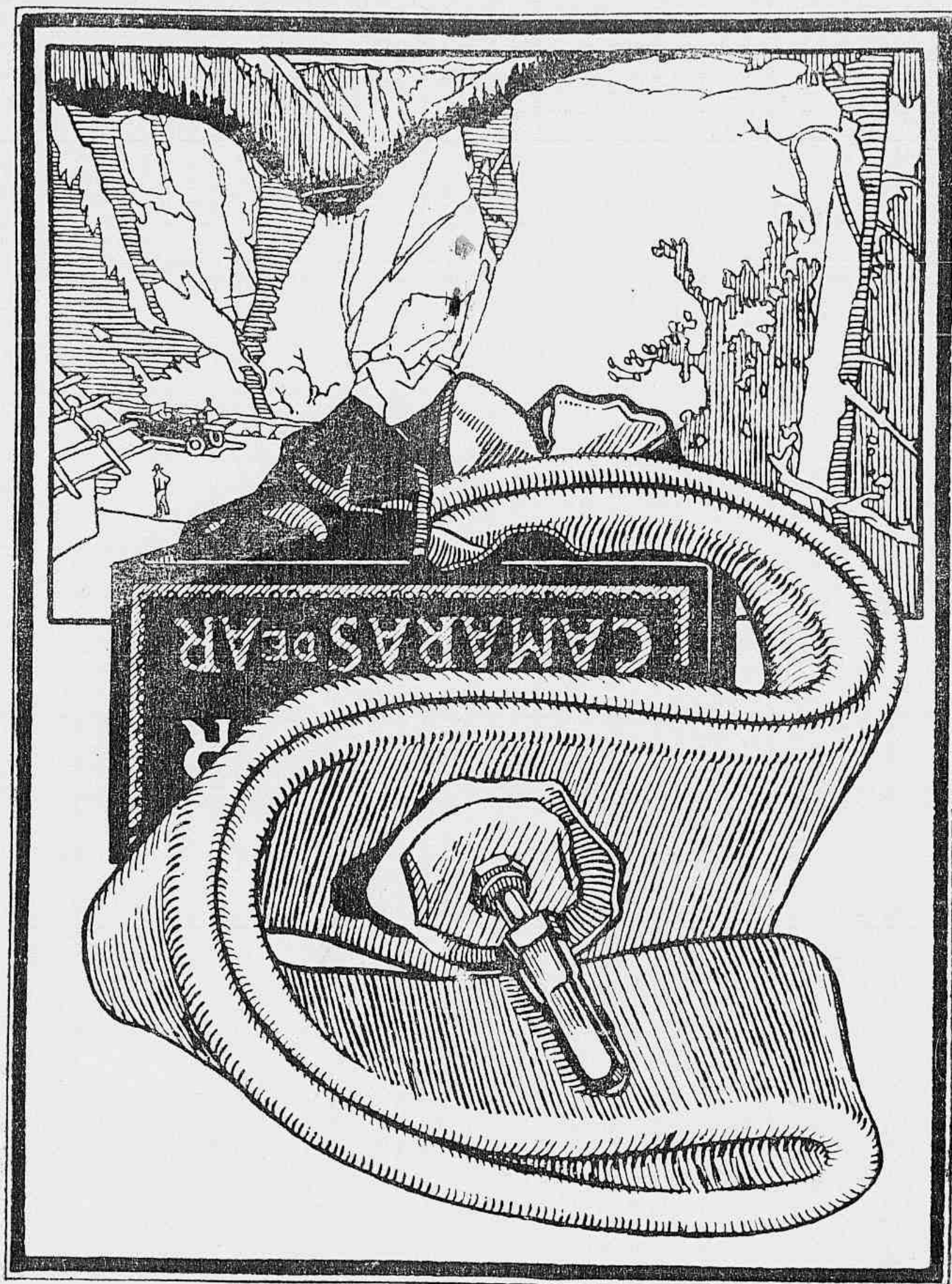
especialmente das espaldas á cinta e ventre, com *Perfume Selda*.

A. P. — Recebi. Agradeço muito.

LÉA — O *rouge Poziomka* é dos melhores *rouges* para theatro, porque é de uma fixidez inalteravel e porque se gradua á vontade a intensidade do co-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandão* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A'* Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositaries Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55



A CAMARA DE AR QUE O SEU PNEUMATICO DEVERIA TER

A Camara de ar, que o seu pneumático deveria ter, deve fazer mais alguma coisa do que simplesmente conter o ar — ella deve conter esse ar e conservá-lo todo.

Se ha alguma falta em qualquer particular, a inflação insufficiente — o peor inimigo da longa vida do pneumático — ataca os seus pneumáticos, levando-os cedo á completa ruína.

Sómente o ar que a sua camara de ar CONTEM pode defender o seu pneumático contra o choque do aro e contra os impecilhos do caminho.

E se o seu pneumático não estiver defendido deste modo a sua utilidade estará em imminente perigo.

Recommendamos as camaras de ar GOODYEAR a todos os motoristas como sendo as camaras de ar que os seus pneumáticos deveriam ter.

Ellas conservam o ar, não o deixando escapar, e são mais espessas do que o commum.

Ellas são feitas com muitas laminas de borracha pura e da grossura de uma folha de papel, collocadas uma sobre outra e vulcanisadas juntamente n'uma unidade que retém perfeitamente o ar.

Mesmo os protectores das valvulas são vulcanisados juntamente com as camaras de ar — não são collocados sobre as mesmas.

Para o serviço particularmente forte e continuo, recommendamos o tipo *Heavy Tourist*.

As camaras de ar deste Typo são especialmente grossas e fortes, custam pouco mais do que as outras, e são MELHORES.

Pneumáticos, Camaras de ar "Heavy Tourist" e accessorios "protectores dos pneumáticos" GOODYEAR, se obtem facilmente em qualquer Posto de Serviço Goodyear.

OS PRODUCTOS GOODYEAR VENDEM-SE PELA SUA QUALIDADE E NÃO PELO SEU PREÇO.

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co. OF SOUTH AMERICA

Avenida Rio Branco, 249

Rio de Janeiro — Tel. C. 591

FILIAL EM SÃO PAULO: Av. São João, 72.

GOODYEAR